

Universidade de São Paulo

---

Victor Passanha

**Revisão taxonômica das espécies  
neotropicais de Masteriinae Simon, 1889  
(Araneae, Dipluridae, Masteriinae).**

**Taxonomic revision of neotropical  
Masteriinae Simon, 1889  
(Araneae, Dipluridae, Masteriinae)**

São Paulo

2015

Victor Passanha

**Revisão taxonômica das espécies  
neotropicais de Masteriinae Simon, 1889  
(Araneae, Dipluridae, Masteriinae).**

**Taxonomic revision of neotropical  
Masteriinae Simon, 1889  
(Araneae, Dipluridae, Masteriinae)**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, para a obtenção de Título de Mestre em Ciências, na Área de Zoologia.

Orientador(a): Antonio D. Brescovit

São Paulo

2015

# Ficha Catalográfica

Passanha, Victor  
Revisão Taxonômica das espécies  
neotropicais de Masteriinae Simon, 1889  
(Araneae, Dipluridae, Masteriinae).

127 p: 38 il.

Dissertação de Mestrado. Instituto de  
Biotecnologia da Universidade de São Paulo.  
Departamento de Zoologia.

1. Taxonomia 2. Masteriinae. 3. Região  
Neotropical.

I. Universidade de São Paulo. Instituto de  
Biotecnologia. Departamento de Zoologia.

Comissão Julgadora:

---

Prof(a). Dr(a).

---

Prof(a). Dr(a).

---

Prof. Dr. Antonio D. Brescovit.

Orientador

### Advertência

Esta tese não constitui publicação no sentido do artigo 9 do ICZN e portanto quaisquer atos nomenclaturais nela contidos tornam-se sem efeito para princípios de prioridades e de homonímia.

### Warning

This thesis should not be considered as a publication in the sense of the article 9 of the ICZN. Therefore, any nomenclatural acts herein proposed are considered void for the principles of priority and homonymy.



Dedico esta dissertação à:

Meu avô Valter, por estar sempre presente e me levar sempre que pedia (toda semana) ao Instituto Butantan quando criança.

Meus Pais, Vania e Jayme, pela educação e criação dada, me ajudando com tudo que necessitei desde sempre.

Ao meu amor, Sabrina, obrigado por estar presente em todos os momentos da minha vida, por me incentivar quando precisei, por sempre acreditar em mim quando não acreditava, por me ajudar a estudar para passar na prova, por nunca desistir. Obrigado por me mostrar um mundo novo. Minha amiga, minha confidente, minha companheira, minha vida, amor minha. Sem você nada seria possível.

## Agradecimentos

---

Agradeço primeiramente à minha família, meus pais e irmão por ter me dado todo apoio durante minha vida e formação profissional. Serei eternamente grato à vocês por tudo.

Aos meus avós Jayme, Cecília, Rita, Valter e minha tia Ignês, obrigado por toda criação passada à mim, e todas as coisas que os melhores avôs e avós poderiam fazer pelo neto, obrigado por tudo.

À toda minha família, Passanha e Sá, muita gente para citar, todos tios e tias, primos e primos, filhos de primos e filhas de primas, todos importantíssimos na minha vida.

Agradeço à minha namorada Sabrina, por ter sentado milhares de horas comigo enquanto eu estudava, por nunca ter deixado de me apoiar, nunca ter desistido, me acalmava quando precisava e broncas quando merecia, obrigado por tudo que fez por mim, terei muitos e muitos anos ao seu lado para retribuir todo amor e carinho.

Agradeço ao meu orientador Antonio D. Brescovit, por todo o suporte e ajuda durante o mestrado e meus anos de Laboratório de Artrópodes e LECZ, permitindo ampliar meu conhecimento em Aranhas e possibilitando a realização desta dissertação.

Agradeço à Dra. Sylvia Marlene Lucas por ter dado início ao meu aprendizado no mundo das Mygalomorphae, por toda sua paciência e enorme conhecimento transmitido de maneira única..... Se todas as pessoas ouvissem os seus conselhos, o convívio entre elas seria muito melhor e menos custoso, aproveitando a sua sabedoria, experiência e evitando assim muitos passos errados. Um exemplo de pessoa a ser seguido!

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida, por meio da USP.

Aos membros da banca por aceitarem o convite e pelas valiosas sugestões a tese.

Agradeço à Beatriz Maurício de Souza pelas milhões e milhões de horas na sala do MEV, tirando milhões e milhões de fotos, obrigado pela paciência e auxílio.

Agradeço aos meus amigos e companheiros de Laboratório, por toda ajuda nesses quase dez anos de companhia, em especial à todos que me ajudaram na fase final da dissertação. Citarei o nome de alguns amigos e colegas, se esquecer de alguém, peço desculpas, incontáveis alunos já passaram pelo Laboratório, todos ajudaram de alguma forma no meu aprendizado. Em especial, André Marsola Giroti, Rafael Yuji Lemos, João Lucas Chavari, Gustavo Perroni, Flávio Yamamoto, Rafael Indicatti (obrigado pela paciência como co-orientação não oficial em todos trabalhos realizados), Charles Vasata

Janini, João Paulo Pena Barbosa, Lina Almeida, André Nogueira, Cristina Rheims, Andria de Paula, Pedro Prete, Alexander Sanchez, Alexandre Veloso, Igor Cizauskas, David Candiani, Nancy Lo Man Hung (obrigado ao casal pelos exemplares coletados), Jimmy Jair Cabra, Amanda Coronato Ribeiro, Cláudio Augusto Souza, Hector Gonzalez, Luiz Fernando Moura, Paulo Goldoni.

Agradeço ao meu sogro e minha sogra por terem me adotado em sua família (gigante), aos meu cunhados e cunhadas, novos tios e tias, e muitos mais primos e primas, aos novos amigos que vieram acompanhados com o namoro, e não podia deixar de esquecer da helô, a princesa mais meiga e doce que eu já conheci, impossível não se apaixonar, obrigado Danti, obrigado à todos churrascos e bebedeiras e risadas, fundamentais.

Agradeço aos da amigos da época da escola e faculdade, todos ajudaram na formação da pessoa que sou hoje.

## Índice

---

<b>RESUMO</b> .....	V
<b>ABSTRACT</b> .....	VI
1. Introdução.....	1
2. Objetivos.....	4
3. Material e Métodos.....	5
3.1 Material.....	5
3.2 Métodos .....	5
3.2.1 Análise e Descrições.....	5
3.2.2 Preparação da genitália feminina.....	7
3.2.3 Mensurações .....	7
4. Resultados.....	8
4.1 Morfologia de estruturas pouco definidas .....	8
4.2 Taxonomia.....	10
Masteriinae Simon, 1889.....	10
<i>Masteria</i> Koch, 1873 .....	12
Chave de identificação para as espécies de <i>Masteria</i> .....	18
Grupo <i>petrunkevitchi</i> .....	23
Grupo <i>lucifuga</i> .....	34
Grupo <i>golovatchi</i> .....	61
<i>Masteria pecki</i> Gertsch, 1982.....	73
Grupo <i>spinosa</i> .....	75
<i>Striamea</i> Raven, 1981 .....	92
<i>Siremata</i> gen. nov. ....	100
5. Discussão.....	116
6. Conclusão .....	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	119
ANEXO: TABELA MASTERIINAE .....	123

## RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é a revisão das espécies neotropicais de Masteriinae. Após análise de um extenso material de coleções, Masteriinae é redefinida e apresenta hoje três gêneros: *Masteria* L. Koch, 1873 com 21 espécies neotropicais, *Striamea* Raven, 1981 com duas e *Siremata* gen. nov. com três espécies, são exclusivas da região Neotropical. *Masteria* é revisada e diagnosticada com base na espécie-tipo e separa-se dos demais gêneros por apresentar padrão ocular retangular em um cômodo baixo, presença de processo prolateral na tíbia da perna I dos machos e depressão basal e megaespinho basal no metatarso I dos machos. *Masteria hirsuta* L. Koch, 1873 é aqui redescrita e diagnosticada para comparação, uma vez que é da fauna asiática. A genitália da fêmea é estudada com detalhes, uma vez que pela primeira vez seus caracteres internos foram analisados. As espécies neotropicais de *Masteria* são separadas em quatro grupos, definidos pelo formato do bulbo, exceto *M. pecki*, da qual o macho é desconhecido. As fêmeas de *M. golovatchi* Alayón, 1995 e *M. aimeae* (Alayón, 1995) são descritas pela primeira vez. As espécies *M. towarensis* (Simon, 1889) e *M. cyclops* (Simon, 1889) são sinonimizadas com *M. lucifuga* (Simon, 1889), baseada em análise de material próximo à localidade-tipo. Sete novas espécies são descritas: *Masteria amarumayu* sp. nov. para o estado do Amazonas, *M. locandiani* sp. nov. do Pará, *M. aguaruna* sp. nov. para a Amazônia peruana, *M. tayrona* sp. nov. para Colômbia, *M. soucouyant* sp. nov. de Trinidad e Tobago, *M. sabrinae* sp. nov. para Martinica e *M. galipote* sp. nov. para República Dominicana. O gênero *Striamea* é redescrito baseado em análise do material-tipo e diagnosticado pelo ausência do *australotheline* crescente na base da fiandeira, oito olhos sob um cômodo, mega espinho ventral apical na tíbia da perna I dos machos, depressão ventral apical na tíbia do palpo dos machos, cefalotórax e abdômen com padrão de coloração, uma fila de tricobótrios nos metatarsos e dentes da unha tarsal inferior emergindo de uma base projetada. O gênero é representado aqui por *Striamea gertschi* Raven, 1981 e *S. magna* Raven, 1981, ambas para Sierra Nevada de Santa Marta, Colômbia. O gênero novo *Siremata* é proposto baseado em um grupo de espécies exclusivas da Amazônia brasileira e definido por apresentar micro-espinhos localizados na região dos olhos, padrão quadrangular dos olhos, com os medianos posteriores sobre um cômodo e machos com mega espinho ventral na região mediana da tíbia da perna I. Três espécies novas pertencem a este gênero, *Siremata vovalteri* (espécie-tipo) e *S. lucasae* do estado do Amazonas e *S. juruti* do Pará.

**Palavras chave.** Mygalomorphae, *Masteria*, *Striamea*, gênero novo, Região Neotropical.

**ABSTRACT**

The main objective of this paper is a review of the neotropical species of Masteriinae. After analyzing an extensive material of the collections, Masteriinae is redefined and now comprises three genera: *Masteria* L. Koch, 1873 with 21 neotropical species, *Striamea* Raven, 1981 with two and *Siremata* gen. n. with three species, are unique to the Neotropics. *Masteria* is revised and diagnosed based on the type-species and separates itself from other genus to present a rectangular eye pattern on a low dome, presence of prolateral process in the tibia of leg I of males and a basal depression and basal megaspine on the metatarsi I of males. *Masteria hirsuta* L. Koch, 1873 is herein redescribed and diagnosed for comparison, since it is of Asian fauna. The female genitalia is studied in detail, since for the first time its internal characters were analyzed. Neotropical species *Masteria* are separated into four groups defined by the palpal bulb shape, except *M. pecki* Gertsch, 1982, of which the male is unknown. The females of *M. golovatchi* Alayón, 1995 and *M. aimeae* (Alayón, 1995) is first described. The species *M. towarensis* (Simon, 1889) and *M. cyclops* (Simon, 1889) are synonymized with *M. lucifuga* (Simon, 1889), based on analysis of material near the type locality. Seven new species are described: *Masteria amarumayu* sp. n. for the state of Amazonas, *M. locandiani* sp. n. from Pará, *M. aguaruna* sp. n. to the Peruvian Amazon, *M. tayrona* sp.nov. from Colombia, *M. soucouyant* sp. n. from Trinidad and Tobago, *M. sabrinae* sp. n. from Martinica and *M. galipote* sp. n. to Dominican Republic. The *Striamea* genus is redescribed based on analysis of the material-type and diagnosed by the absence of australotheline crescent at the base of the spinneret, eight eyes under a dome, megaspine apical ventral in the tibia of leg I of the males, apical ventral depression in the tibia of palp males, carapace and abdomen with color pattern, one trichobothria row in metatarsi and teeth of the internal tarsal claw emerging from a projected basis. The genus is represented here by *Striamea gertschi* Raven, 1981 and *S. magna* Raven, 1981, both for Sierra Nevada de Santa Marta, Colombia. The *Siremata* gen. n. is proposed based on a group of species exclusives to the Brazilian Amazon and defined by present micro-spines located around the eyes, eye square pattern, with posterior median eyes on a dome and males with megaspine ventral in the middle region of tibia I. Three new species belong to this genus, *Siremata vovalteri* (type species) and *S. lucasae* to the state of Amazonas and *S. juruti* from Pará.

**Keyword.** Mygalomorphae, *Masteria*, *Striamea*, new genus, Neotropical Region.

## 1.Introdução

A ordem Araneae é separada em duas classes, Mesothelae e Ophistothelae, a primeira representada apenas pela infra-ordem Liphistiomorphae, com aranhas asiáticas. Mesothelae é representada por Araneomorphae e Mygalomorphae, distribuídas em todo o globo exceto os pólos (Platnick & Gertsch, 1976). A infra-ordem Mygalomorphae compreende 15 famílias, 331 gêneros e 2,837 espécies (World Spider Catalog, 2015).

Em 1889, Simon, apresenta seis subfamílias dentro de Aviculariidae, Atypinae, Hexurinae, Paratropinae, Pachyloscelinae, Ctenizinae e Diplurinae. Posteriormente, diversas modificações foram feitas nas subfamílias e tribos propostas por Simon, principalmente por Koch (1873), Pocock (1897, 1903) e F. O. P. Cambridge (1896).

Diplurinae estava subdividida em quatro tribos, Diplurae, Masteriae, Macrothelae e Hexathelae. F.O.P. Cambridge (1896) elevou Diplurinae para família e esta compreende atualmente 188 espécies distribuídas em 24 gêneros organizadas em quatro subfamílias: Euagrinae Raven, 1979; Ischnothelinae F. O. P. Cambridge (1897); Diplurinae Simon, 1889 e Masteriinae Simon, 1889 (Raven 1985; Platnick 2013).

Os diplurídeos são aranhas migalomorfas de pequeno (2.50 mm, *Masteria aguaruna* sp. nov.) a médio porte (53.7 mm, *Trechona venosa* Latreille, 1832), que possuem fiandeiras laterais posteriores alongadas e distantes entre si. São usadas para construir teias tridimensionais irregulares, terminando em um refúgio cego. Ocorrem em regiões quentes de todos os continentes, exceto Europa e Antártida, e a maioria das espécies habita florestas, savanas, e áreas áridas com pouca ou nenhuma vegetação (Schwendiger, 2009).

A subfamília Masteriinae foi criada por Simon, 1889 dentro de Diplurinae, como tribo, Masteriae e propôs ainda o gênero *Accola*, que diferenciou de *Masteria* pelo formato da fóvea e enditos. Posteriormente foi proposto o gênero monotípico *Antrochares* por Rainbow (1898), associando aos demais gêneros por possuir apenas seis olhos, chamando-as de “six-eyed Aviculariidae”. Em 1988 Wunderlich propõe o gênero *Microsteria* baseado em um fóssil de âmbar dominicano. Raven (1979) sinonimiza *Accola* e *Antrochares* com *Masteria* e em 2000 sinonimiza *Microsteria* com *Masteria*. A subfamília é composta hoje pelos gêneros *Masteria* L. Koch 1873, com 24 espécies descritas, das quais 16 são neotropicais e *Striamea* Raven, 1981, com duas espécies da Colômbia.

Masteriinae era diferenciada das demais subfamílias pela ausência de cúspides maxilares, tamanho reduzido dos olhos médios posteriores e por possuir uma sérrula linear na borda apical dos enditos (Raven, 1985). Até o presente estudo a monofilia da subfamília é sustentada por três sinapomorfias: sérrula linear com pente projetado, olhos médios anteriores reduzidos e grupo ocular compacto (Raven, 1991). *Masteria* é apresentada com um paralelismo, o *australotheline* crescente, estrutura presente próximo à base das fiandeiras medianas posteriores, comum também em Euagriinae.

O gênero *Masteria* foi proposto com base em uma fêmea de Ovalau, uma pequena ilha de Fiji, na Micronésia e apresenta como espécie-tipo *M. hirsuta* L. Koch, 1873. Inicialmente as características principais usadas para diagnosticar *Masteria* foram o padrão ocular, seis olhos sob um cômodo retangular, disposição das pernas, 4132, padrão das unhas tarsais, com duas garras com uma fila de dentes e uma garra tarsal inferior com dentes afilados e ausência de cúspides.

Em 1889 Simon propõe o gênero *Accola* e descreve três espécies, *A. lucifuga*, *A. cyclops* e *A. towarensis*, todas da Venezuela.

Petrunkévitch (1925) descreve *Accola spinosa* para o Panamá, baseado em um exemplar fêmea, da qual é confirmada a espécie e designado novos hipótipos por Chickering (1945) e descreve o macho. Em 1964 e 1966, Chickering descreve os casais das seguintes espécies: *Accola petrunkevitchi* de Porto Rico, *A. downeyi* da Costa Rica e Panamá, *A. lewisi* da Jamaica e *A. barona* e *A. simla* de Trinidad e Tobago.

Em 1981, Raven descreve uma espécie nova da Colômbia, com macho e fêmea, *Masteria colombiensis*, Gertsch (1982) descreve uma espécie *Masteria pecki*, espécie troglóbia da Jamaica, com base em uma fêmea.

Alayón (1995) descreve duas espécies de Cuba baseada em machos, *Masteria golovatchi* e *Microsteria aimeae*.

Em 2013 e 2015 Bertani *et al.* descreve as primeiras espécies brasileiras, *Masteria manauara* e *Masteria emboaba*, ambas com macho e fêmea, para os estados de Amazonas e Minas Gerais. A distribuição de *Masteria* não neotropicais compreende o Sudeste Asiático, Nova Guiné, norte da Austrália, Melanésia e Micronésia e apresenta ainda oito espécies.

Até o momento, espécies de *Masteria* têm sido diagnosticadas de forma aleatória por diversos autores, mas em geral o conjunto de caracteres utilizados são ausência de cúspides no lábio ou enditos, ausência de sigilas, duas unhas tarsais com uma fila de dentes e uma unha tarsal inferior com dentes afilados, seis ou oito olhos, sendo os olhos



médios anteriores ausentes ou reduzidos, bulbo com ou sem apófise paraembólica, presença de *australotheline* crescente, e espermatecas com um único átrio com um par de lobos em cada lado (Chickering 1964, 1966; Raven 1979; 1981; 1985; 1991; Alayón, 1995; Bertani *et al.* 2013; Pedroso *et al.* 2015).

O gênero *Striamea* foi descrito para Sierra Nevada de Santa Marta, diferindo de *Masteria* por possuir padrão de coloração, ausência de mega espinho ou processos na tíbia da perna I dos machos, ausência de apófise paraembólica, ausência de *australotheline* crescente, e espermatecas indivisas (Raven, 1981, 1985).

Este estudo revisa taxonomicamente os Masteriinae, rediagnosticando a subfamília, assim como reorganizando o elenco de gêneros, agora composto por *Masteria*, *Striamea* e um gênero novo. São estabelecidas sinonímias, ampliada ou mapeada a distribuição das espécies e incluída uma chave dicotômica das espécies de *Masteria*. Um gênero novo, *Siremata*, é proposto para abrigar três espécies *S. vovalteri* sp. nov., *S. lucasae* sp. nov., *S. juruti* sp. nov. Todas as espécies aqui incluídas são redescritas sob novo enfoque, com diagnoses comparativas, ilustrações de estruturas diagnósticas, em muitos casos nunca representados e no caso de *Masteria*, agrupadas em quatro grupos que se assemelham em relação ao formato de bulbo copulador, com exceção apenas para *M. pecki* que não possui macho conhecido.

## 2. Objetivos

- Revisar taxonomicamente as espécies neotropicais de Masteriinae dentro de um enfoque atual;
- Elaborar uma chave dicotômica para as espécies neotropicais de *Masteria*;
- Realizar sinonímias se houver;
- Descrição de possíveis espécies novas;
- Redefinição de Masteriinae;
- Mapear e ampliar a distribuição das espécies para a região neotropical.

### 3. Material e Métodos

#### 3.1 Material

Durante o estudo foram analisados material-tipo e não tipo das seguintes coleções nacionais e internacionais:

**AMNH** - American Museum of Natural History, Nova Iorque (N. I. Platnick);

**CPM** - Coleção Particular de Patrick Marechál;

**IBSP** - Instituto Butantan, São Paulo (A. D. Brescovit);

**MACN** - Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia, Buenos Aires (C. Scioscia);

**MCN** - Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (R. Ott);

**MCZ** - Museum of Comparative Zoology, Harvard University, Cambridge (MCZ, G. Giribet);

**MNHNC** - Museo Nacional de Historia Natural de Cuba, Cuba (G. Alayón);

**MNHNSD** - Museo Nacional de Historia Natural de Santo Domingo, República Dominicana (C. Suriel);

**MPEG** - Museu Paraense "Emílio Goeldi", Belém (A. B. Bonaldo);

**SMF** - Forschungsinstitut und Naturmuseum Senckenberg, Senckenberg Frankfurt, Germany (P. Jaeger);

**SMNK** - State Museum of Natural History of Karlsruhe, Germany (H. Höfer);

**UFMG** - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais (A. J. Santos).

#### 3.2 Métodos

##### 3.2.1 Análise e Descrições

O exame do material foi feito através de estereomicroscópio Leica MZ 6 e Leica MZ 12.5, para as genitálias femininas foi utilizado estereomicroscópio Leica MZ16A com câmera digital Leica DFC500. As fotomicrografias foram realizadas no Laboratório de Biologia Celular do Instituto Butantan, com o microscópio eletrônico de varredura FEI Quanta 250, essencial para um melhor entendimento dos caracteres aqui propostos.

As descrições seguem Raven (1985), com modificações em algumas terminologias. A espinulação das pernas segue o modelo proposto por Petrunkevitch (1925).

As coordenadas geográficas foram obtidas com ajuda do Google Earth (Lat/lon-WGS84) e os mapas de distribuição das espécies foram feitos com o programa DIVA-GIS 7.5.

### **Abreviaturas**

**A-** Abdômen

**AC-** *australotheline* crescente

**AP-** Apófise paraembólica

**ap-** apical

**B-** Basal

**BE-** Base da espermateca

**d-** Dorsal

**DB-** Depressão basal

**DV-** Depressão ventral

**E-** Êmbolo

**EB-** Espinho basal

**FMA-** Fiandeira média anterior

**LE-** Lobo externo

**LI-** Lobo interno

**OMA-** Olhos médios anteriores

**OMP-** Olhos médios posteriores

**OLA-** Olhos laterais anteriores

**OLP-** Olhos laterais posteriores

**p-** Prolateral

**P1-** Processo 1

**P2-** Processo 2

**P3-** Processo 3

**r-** retrolateral

**RG-** Região glandular

**RM-** Região membranosa

**v-** Ventral

### 3.2.2 Preparação da genitália feminina

A genitália das fêmeas de *Masteriinae* são constituídas de uma placa externa e o epígino interno. Para retirar essa placa com as estruturas internas foi utilizado uma micro-agulha e perfurações ao redor da placa externa, rebatendo-a delicadamente. A espermateca é envolta em uma camada densa de gordura, impedindo a visualização imediata e para limpeza dessa gordura foi utilizado uma enzima limpadora de lentes de contato Ultrazime®, na concentração de uma pastilha para 5 ml de água. Após imersão nessa solução, sob uma temperatura de 37 à 40 graus, toda gordura é digerida e resta apenas a região esclerotizada.

Após esse processo, a genitália é limpa em álcool 70% e colocada em uma lâmina escavada em vista dorsal e examinada no microscópio em aumento de 20x ou 40x. Esse exame foi feito no estereomicroscópio, foram feitas fotos para uma montagem ou para base de ilustrações posteriores.

Para fotomicrografias feitas com microscópio eletrônico de varredura, as peças foram tratadas da seguinte maneira: a peça foi desidratada através de imersão sucessiva em soluções de álcool com concentrações (70, 80, 90 e 100%), submetidas a limpeza por vibração ultrassônica por 20 minutos e submetido a desidratação total por ponto crítico. Todo o material foi colado em plataformas metálicas (stubs), com fita adesiva dupla face e metalizado em ouro.

O material que não podia passar por esse tratamento, como exemplares únicos ou material-tipo, foi utilizada uma câmera digital Leica DFC500, acoplada a um estereomicroscópio Leica MZ16A. As fotografias obtidas foram montadas pelo programa Leica Application Suite 3.3.

### 3.2.3 Mensurações

Todas as medidas serão em milímetros e micrometros e realizadas com uma ocular com lente milimetrada. O tamanho dos segmentos das pernas será medido entre as juntas em vista lateral. Largura e comprimento da carapaça, tubérculo ocular, lábio e esterno serão os valores máximos obtidos. Tamanho total do corpo será medido sem as fiandeiras e quelíceras.

## 4. Resultados

Após estudo dos tipos e material disponível nas coleções, Masteriinae é recaracterizada e o elenco passa a constar com três gêneros, *Masteria* com 22 espécies neotropicais e 8 não neotropicais (não abordadas aqui, exceto a espécie-tipo *M. hirsuta*), *Striamea* com duas espécies neotropicais e *Siremata*, gênero novo, com três espécies exclusivas da região amazônica brasileira.

São descritas detalhadamente e ilustradas pela primeira vez as fêmeas de todos os exemplares que não possuíam ilustração da genitália.

As espécies foram agrupadas em quatro grupos, *petrunkevitchi*, *lucifuga*, *golovatchi* e *spinosa*, com base no formato do bulbo copulador. As fêmeas, devido ao variado padrão na genitália não foi útil para estes agrupamentos.

Foi elaborada uma chave dicotômica para *Masteria*, já que é o gênero mais diverso, e uma tabela com todos os gêneros de Masteriinae (anexo).

### 4.1 Morfologia de estruturas pouco definidas

É proposto nessa revisão a definição de algumas terminologias para os principais caracteres diagnósticos de *Masteria*, citados abaixo:

Pernas:

**Processo prolateral da tíbia da perna I do macho** (Fig. 3 C): essa estrutura está presente na maioria dos representantes do gênero, e é composta por três projeções distais na tíbia. Estes processos foram padronizados como:

P1- formado por uma projeção tegumentar apical, podendo ser arredondado, cônico, dentado ou quadrangular (Figs. 9 F; 10 F; 3 C; 26 E);

P2- formado por um espinho curto e forte, com base levemente projetada (Fig. 3 C). Pode variar, apresentando dois espinhos (Fig. 9 F).

P3- apresenta três configurações diferentes, mas todas localizadas no mesmo local: formado por dois espinhos dividindo uma base comum, esta fortemente projetada (Fig. 23 E), único, formado por um espinho individualizado (Fig. 13 C), ou, um espinho com uma divisão medial (Fig. 7 D).

Algumas exceções merecem comentários, já que estes processos podem variar entre as espécies. Dentro deste conjunto um deles pode estar ausente, em geral o P1. Nas espécies *M. golovatchi* e *M. aimeae* esses processos são modificados em diversos mega espinhos (Fig. 19 B). Provavelmente os espinhos mais apicais são homólogos ao padrão proposto, necessitando uma análise cladística para confirmar se existe mesmo homologia entre as estruturas. *Masteria manauara* apresenta o P2 e P3 modificados em dois espinhos fortes e curtos (Fig. 21 D).

Base do metatarso da perna I do macho: **Espinho basal (EB)**: Estrutura encontrada na parte basal do metatarso I dos machos em vista prolateral, com uma base forte e levemente projetada, podendo ser achatado ou pouco alongado. (Figs. 3 C; 16 E); **Depressão basal (DB)**: Encontrada na parte basal do metatarso I, uma forte depressão, associada aos processos prolaterais da tíbia I (Fig. 3 C).

Palpo do macho: **Grupo de espinhos retrolaterais na tíbia**: É descrito apenas para *Masteria franzi* da Nova Caledônia, por Raven (1991), do qual descreve como espinhos fortes na tíbia do palpo em vista retrolateral. Após análise das outras espécies de *Masteria*, foi encontrada em diversas espécies e com morfologia variada, diagnosticadas como: cerdas, pêlos engrossados com base pouco proeminente (Fig. 24 D); espinhos: espinhos com base normal, podendo ser alongados (Fig. 7 C), ou curtos e fortes (Fig. 25 C); cerdas táteis; espinhos modificados, com base forte, apenas *Masteria manauara* (Fig. 21 C).

Genitália feminina. Propomos uma terminologia para as espermatecas, sendo a genitália com duas espermatecas bilobadas considerada o padrão (Fig. 4 B). Definida como Lobo Interno (LI) e Lobo Externo (LE), podendo ser unilobadas em algumas espécies (Fig. 7 E), bilobada na maioria, trilobada em *Masteria soucouyant* sp. nov. (Fig. 8 E) e conter quatro ou cinco lobos, *Masteria lucifuga* (Fig. 9 D, E) e *M. tayrona* sp. nov. (Fig. 20 G). Foi notado também uma **região glandular (RG)**, na base das espermatecas, podendo ser glândulas pequenas e agrupadas (Fig. 12 E), ou grandes e espaçadas (Fig. 16 F).

Fiandeira média anterior. *Australotheline* crescente: estrutura inicialmente chamada de *evagrine* crescente em Raven (1983) para os *Euagrinae* australianos. Posteriormente, Raven (1984) renomeia esta estrutura como *crescentic cuticle*. Em 1985, Raven

apresenta o termo como *australotheline* crescente e o redefine como uma estrutura crescente e hirsuta situada entre a base do abdômen e a base da fandeira, separados por regiões membranosas. Salienta que ocorre somente nos Euagrinae e representantes de Masteria (Masteriinae). Em todos trabalhos, Raven (1983a, 1984, 1985) esta estrutura é mostrada através de desenhos do autor, aqui pela primeira vez é apresentada com fotos de MEV (Fig. 2 B).

## 4.2 Taxonomia

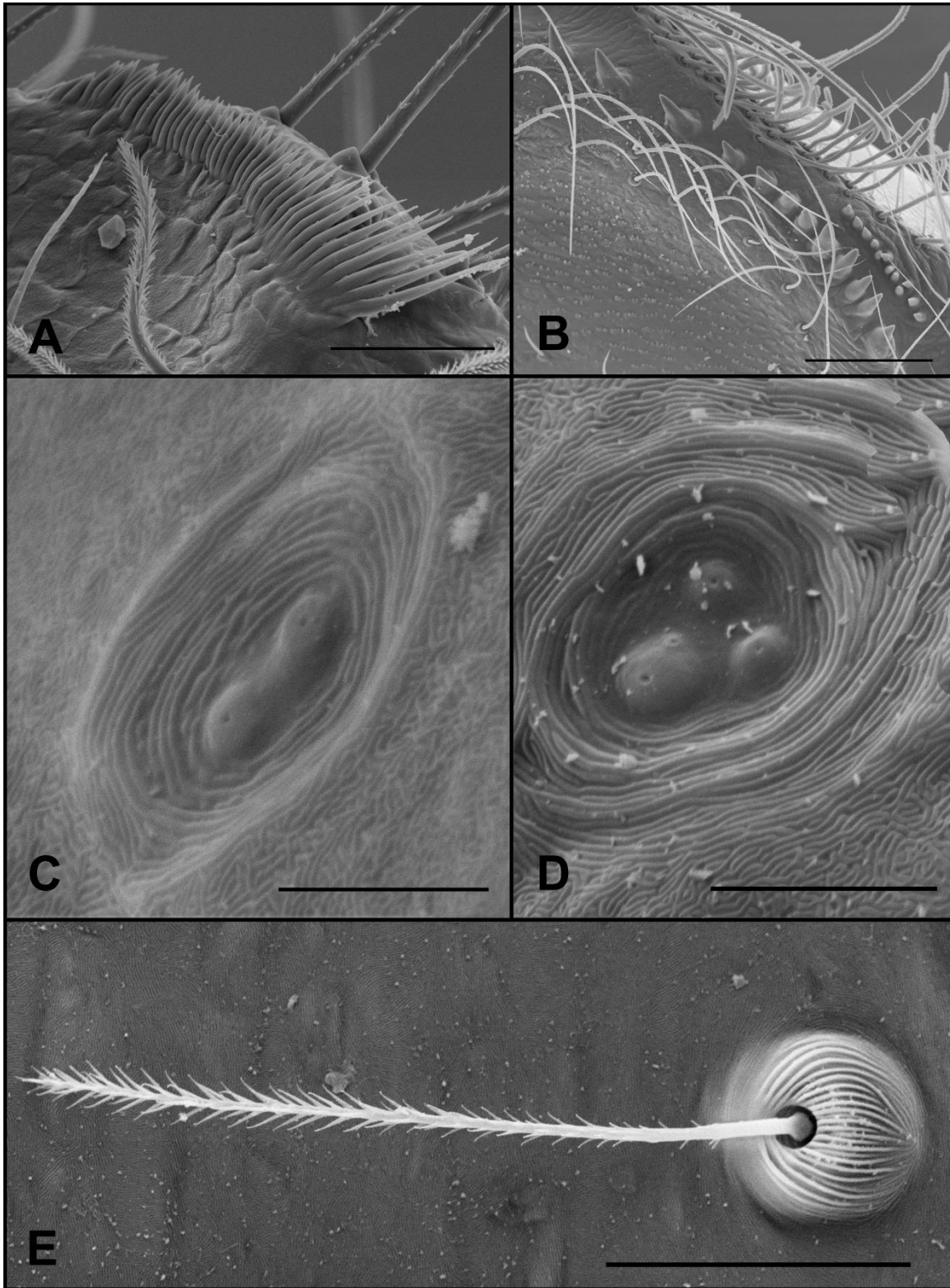
### Masteriinae Simon, 1889

**Gênero tipo:** *Masteria* L. Koch, 1873

**Diagnose.** Masteriinae se diferencia das demais subfamílias de Dipluridae, pela sérrula linear apical (Fig. 1 A), dentes da quelícera dispostos em duas filas (Fig. 1 B), órgão tarsal sem elevação com estrias baixas e concêntricas (Fig. 1 C, D), olhos médios anteriores reduzidos ou ausentes (Fig. 2 A, C) e tricocótrios com base corrugada com as quilhas em toda sua extensão (Fig. 1 E).

Uma síntese das espécies incluídas na subfamília é apresentado na tabela I (em anexo) para uma consulta rápida dos principais caracteres de cada espécie.





**Figura 1 A-E. Masteriinae.** A. Sérrula (*Masteria petrunkevitchi*, Macho); B. Fila de dentes quelícera (*M. galipote* sp. nov., macho); C. Orgão tarsal palpo da fêmea *M. golovatchi*; D. Orgão tarsal perna I do macho *M. aguaruna* sp. nov.; E. Tricobótrio da perna IV de *M. sabrinae* sp. nov. Escalas: A=30um; B=100um; C= 3um; D=5um; E=20um.

*Masteria* Koch, 1873

*Masteria* Koch, 1873: 458. Espécie-tipo, por designação original *Masteria hirsuta* Koch, 1873).

*Accola* Simon, 1889: 191. Espécie-tipo, por prioridade de página, *Accola lucifuga* Simon, 1891: 552; Simon, 1892: 35; Kulczynski, 1908: 459; Petrunkevitch, 1925: 92; Petrunkevitch, 1929: 13; Mello-Leitão, 1939: 43; Chickering, 1945: 159; Chickering, 1964: 1; Raven, 1979: 624 (Sin.)

*Antrochares* Rainbow, 1898: 332. Espécie-tipo por designação original *Antrochares macgregori*. Raven, 1979: 624 (Sin.).

*Microsteria* Wunderlich, 1988: 46. Espécie-tipo por designação original *Microsteria sexoculata*. Baseado em um fóssil de âmbar Dominicano; Raven, 2000: 573 (Sin.).

**Diagnose.** Espécies de *Masteria* diferem das dos demais gêneros de Masteriinae por possuírem um processo prolateral apical na tíbia da perna I (Fig. 3 C). Assemelham-se à *Siremata* gen. nov. por apresentar o *australotheline* crescente (Fig. 3 D) e mesma distribuição de tricobótrios no tarsos, metatarsos (Fig. 3 D) e nas tíbias de todas as pernas, mas diferem por não possuir micro-espinhos ao redor da região ocular.

**Descrição.** Aranhas migalomorfas de pequeno porte, comprimento total entre 2.50-6.06. Coloração: cefalotórax dorsal, quelíceras e pernas variando do esbranquiçado ao marrom escuro, com variações de amarelo, laranja e marrom-claro. Enditos, lábio e esterno marrom claro à esbranquiçada. Abdômen esbranquiçado ou marrom claro. Clípeo estreito (0.01-0.10) em relação ao OLA. Quelícera sem rastelo. Segmento basal da quelícera com uma fila de 9-14 dentes e uma fila de 7-20 dentículos mesobasais (Fig. 1 B). Tubérculo ocular mais largo que longo, com oito ou seis olhos (Fig. 2 A, C), vestigiais apenas em *M. pecki* (Fig. 22 A, B); com fila anterior reta à recurva e posterior reta à fortemente recurva. Lábio mais largo que longo, sem cúspides. Enditos sem cúspides, apresentando uma sérrula linear na borda apical (Fig. 1 A). Esterno oval mais longo que largo, sem sigilas visíveis. Pernas com escópulas sem divisão, podendo ser fina com poucas cerdas sensoriais espaçadas, até densa com muitas cerdas sensoriais. Duas garras tarsais superiores com uma fila de dentes (5-15), garra tarsal inferior presente em todas as pernas, uma garra com 2-7 dentes (Fig. 2 D). Fêmur de todas as

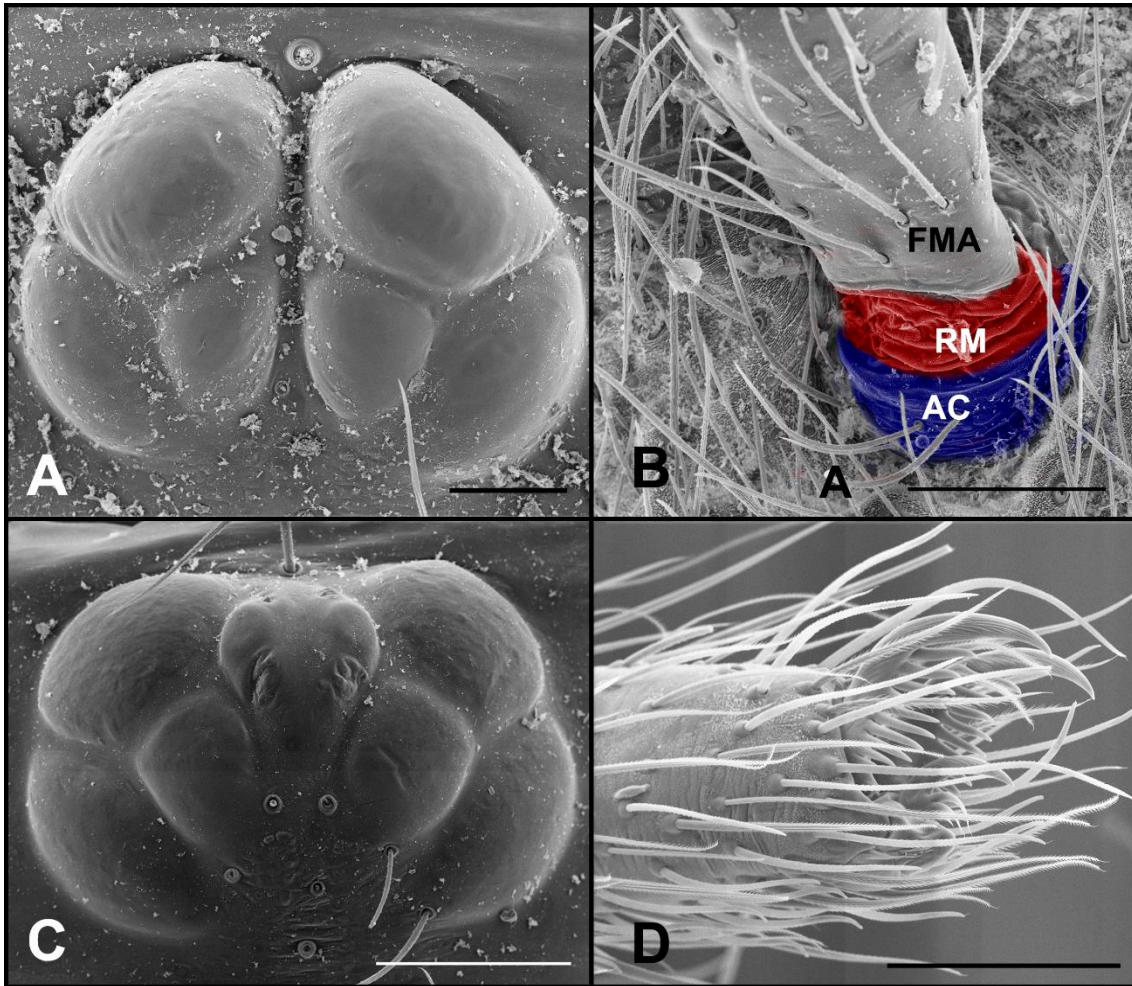
pernas com uma fila distinta de espinhos finos e alongados dorsais (5-16), em vista ventral duas filas de espinhos finos (4-20). Tíbia da perna I dos machos com processos prolaterais ou mega espinhos, podendo conter dois mega espinhos (*Masteria manauara* (Fig. 21 D)), um grupo de mega espinhos (*Masteria aimeae*, *Masteria golovatchi* (Fig. 19 B)), processo prolatral dividido em processo 1 (P1), processo 2 (P2) e processo 3 (P3) (Fig. 3 C), podendo conter dois processos (*Masteria petrunkevitchi*, *M. amarumayu* sp. nov., *M. locandiani* sp. nov. (Fig. 6 D)) ou três (*Masteria barona*, *M. colombiensis*, *M. downeyi*, *M. lewisi*, *M. lucifuga*, *M. simla*, *M. sabrinae* sp. nov., *M. tayrona* sp. nov., *M. aguaruna* sp. nov., *M. soucoyant* sp. nov., *M. galipote* sp. nov. (Fig. 3 D)), sendo o P1 um esporão distal, o P2 um espinho forte com a base normal, apenas em *Masteria lucifuga* o P2 apresenta dois espinhos (Fig. 9 F), e o P3 dois espinhos fortes dividindo a mesma base projetada, podendo apresentar apenas um espinho com a base projetada (*Masteria petrunkevitchi*, *M. amarumayu* sp. nov., *M. locandiani* sp. nov. (Fig. 13 C)). Metatarso da perna I com uma depressão basal associada ao processo prolatral da tíbia I, com um espinho basal achatado (*Masteria colombiensis*, *M. downeyi*, *M. lewisi*, *M. lucifuga*, *M. simla*, *M. sabrinae* sp. nov., *M. tayrona* sp. nov., *M. aguaruna* sp. nov., *M. soucoyant* sp. nov., *M. galipote* sp. nov. (Fig. 3 C)), exceto *Masteria barona* (Fig. 7 D). Címbio do macho com espinhos apicais (2-5). Tricobótrio filiforme com base corrugada, apresentando quilhas em toda sua extensão (Fig. 1 E). Tricobótrios: pernas com uma fila dorsal no tarso e duas no metatarso (uma dorsal e uma dorsoretrolateral) (Fig. 3 D) e duas dorsais na tíbia. Palpo apresentando uma fila no tarso e duas filas na tíbia. Abdômen com abertura pulmonar ovalada. Fiandeira lateral anterior curta com fúsculos no ápice, *australotheline* crescente presente (Fig. 2 B). Fiandeira lateral posterior com três segmentos, alongados, segmento apical com ápice triangular, fúsculos presentes na face ventral (fúsculos ampulares maiores. Fúsculos aciniformes e fúsculos em forma de abóbora. Palpo das fêmeas com um ou dois espinhos ventrais na base do tarso, unha do tarso com uma fila central de dentes (13-22). Palpo do macho: Tíbia do palpo com um grupo de espinhos ou cerdas retrolaterais, localizado na região medial (Fig. 23 D) ou basal (*M. petrunkevitchi* (Fig. 7 C)). Bulbo do macho piriforme (Fig. 11 B), alongado (Fig. 7 B) ou globoso (Fig. 21 B, C), com apófise paraembólica em *Masteria simla*, *M. spinosa*, *M. sabrinae* sp. nov., *M. galipote* sp. nov. Êmbolo curto (Fig. 12 B) ou alongado (Fig. 8 C). Genitália feminina: duas espermatecas, podendo apresentar um lobo (Fig. 6 E, F), dois lobos (Fig. 5 A, B), três (Fig. 8 F) ou quatro (Fig. 9 D, E).

**Elenco. Válidas** (n=16): *Masteria hirsuta* Koch, 1873, *M. lucifuga* (Simon, 1889), *M. spinosa* (Petrunkevitch, 1925), *M. petrunkevitchi*, *M. lewisi* (Chickering, 1964), *M. barona*, *M. downeyi*, *M. simla* (Chickering, 1966), *M. colombiensis* Raven, 1981, *M. pecki* Gertsch, 1982, *M. aimeae*, *M. golovatchi* (Alayón, 1995), *M. manauara* Bertani, Cruz & Oliveira, 2013; **Novas** (n=7): *Masteria amarumayu* sp. nov., *M. locandiani* sp. nov., *Masteria sabrinae* sp. nov., *Masteria tayrona* sp. nov., *Masteria aguaruna* sp. nov., *Masteria soucoyant* sp. nov., *Masteria galipote* sp. nov..

***Incertae Sedis:***

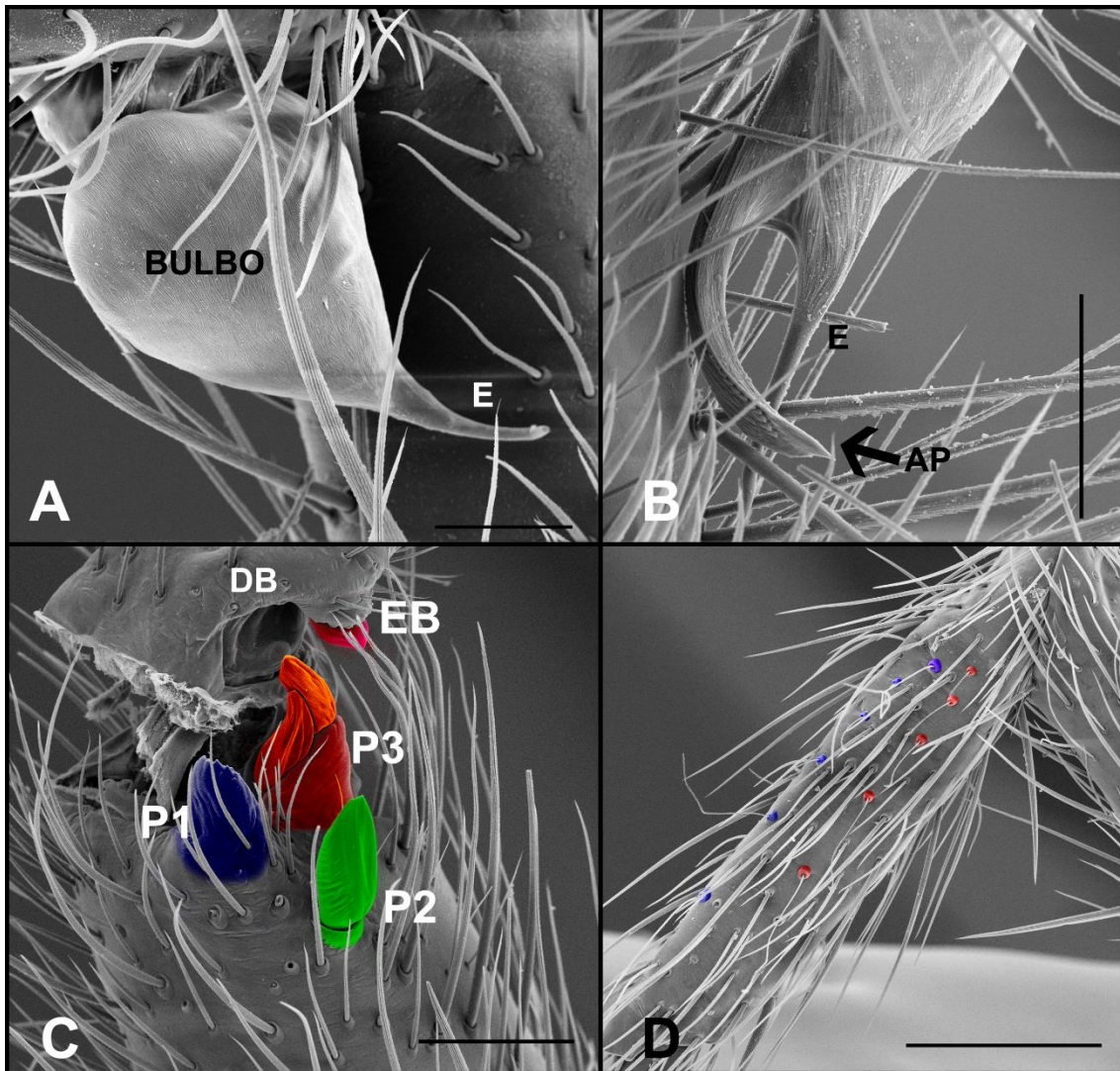
*Masteria emboaba* Pedroso *et al.* 2015: descrita para Minas Gerais, Caeté. Após análise morfológica de material da localidade-tipo, foi diagnosticada a presença de seis olhos vestigiais, e não dois, ausência de *australotheline* crescente, tricobótrios corrugados e um padrão diferenciado na sérrula. Sendo assim, a espécie não se caracteriza como um Masteriinae. Mais estudos são necessários para detectar se esta espécie é mesmo um Dipluridae.

**Distribuição.** Espécies do gênero ocorrem na região da Melanésia, Micronésia e Austrália, Neotropical ocorre desde as Antilhas e América Central Continental à região Amazônica da América do Sul.

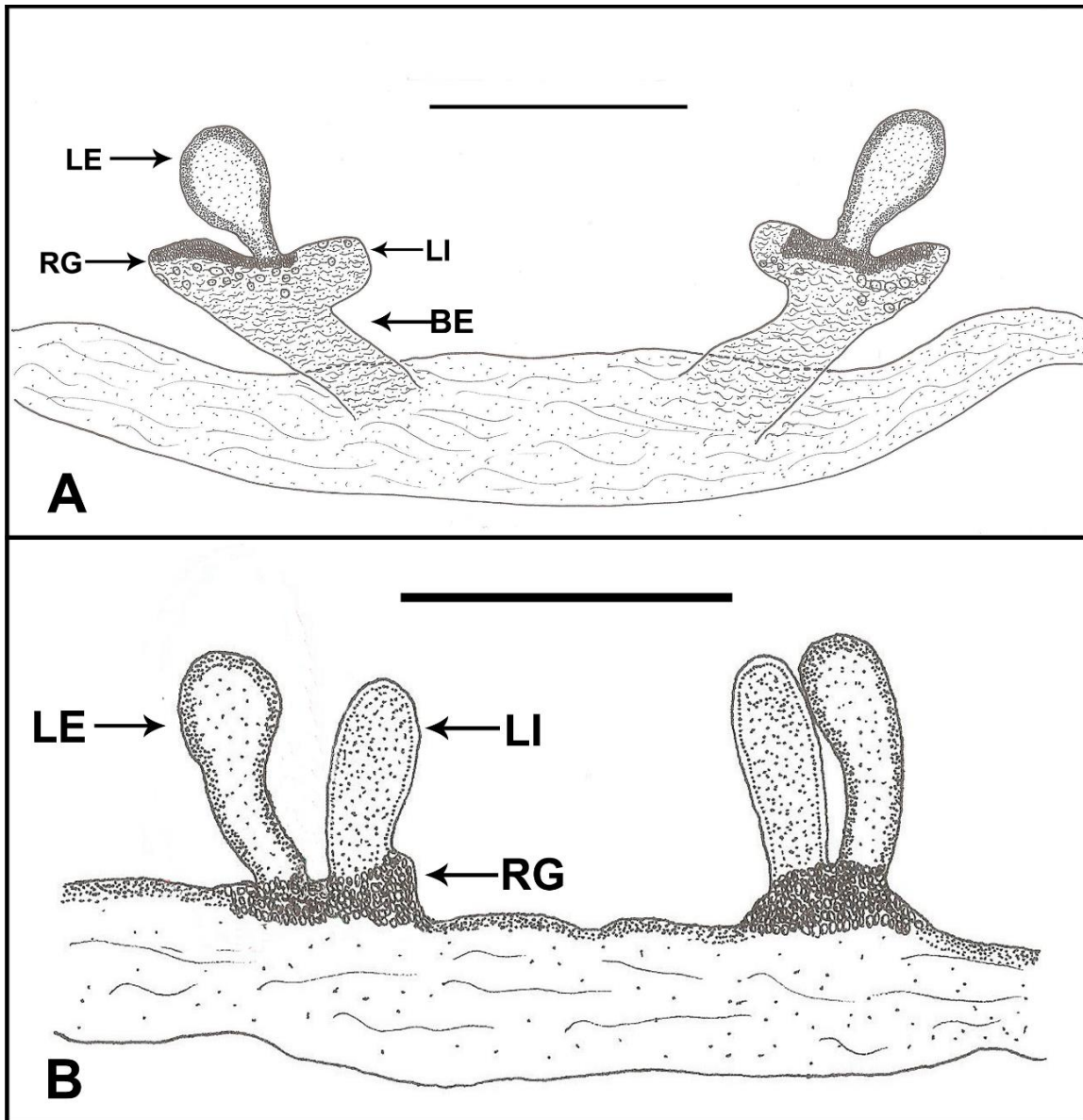


**Figura 2 A-D. *Masteria*.** A. Seis olhos em *Masteria barona* (Macho); B. *Australotheline* crescente em *M. hirsuta* (Fêmea); C. Oito olhos em *M. tayrona* sp. nov. (Macho); Unhas da perna II em *M. sabrinae* sp. nov. (Macho). Abreviaturas: FMA= Fiadeira média anterior; RM= Região membranosa; AC= *australotheline* crescente; A= abdômen. Escalas: A=50um; B, C, D=100um.





**Figura 3 A-D. *Masteria*.** A. Bulbo de *Masteria downeyi*; B. Bulbo de *M. spinosa*; C. Processo prolateral da tíbia I *M. tayrona* sp. nov.; D. Fila dupla de tricobótrios metatarso IV em *M. amarumayu* sp. nov. (Fêmea). Abreviaturas: E= Êmbolo; AP= Apófise paraembólica; DB Depressão basal; EB= Espinho basal. Escalas: A=50um; B=100um; C=100um; D=200um.



**Figura 4 A-B.** A. Genitália de *Masteria hirsuta*; B. Genitália de *M. barona*. Abreviaturas: LE= Lobo Externo; LI= Lobo interno; RG= Região glandular; BE= Base da espermateca. Escalas: A, B=100um.

Chave de identificação para as espécies de *Masteria*

## Machos

1. Presença de apófise paraembólica (Fig. 3 B).....2  
Ausência de apófise paraembólica.....5
2. Seis olhos (Fig. 26 A); apófise paraembólica achatada (Fig. 26 B; C).....*Masteria galipote* sp. nov.  
Oito olhos (Fig. 2 C).....3
3. AP helicoidal; grupo de espinhos na tíbia do palpo formado por espinhos curtos e fortes (Fig. 25 A-C).....*M. sabrinae* sp. nov.  
Grupo de espinhos na tíbia do palpo formado por espinhos afilados.....4
4. Bulbo com torção medial; apófise paraembólica com uma fila de micro-dentes ventrais (Fig. 23 A-C).....*M. spinosa*  
Bulbo globoso; êmbolo longo com forte curvatura; apófise paraembólica longa e reta (Fig. 24 A, B).....*M. simla*
5. Bulbo alongado.....6  
Bulbo piriforme ou globoso.....8
6. Seis olhos.....7  
Oito olhos; grupo de espinhos da tíbia do palpo na porção basal (Fig. 7 A, C).....*M. petrunkevitchi*
7. Ausência do grupo de espinhos na tíbia do palpo; processo prolatral na perna I formado por P1, P2 e P3 (um espinho) (Fig. 6 D).....*M. barona*  
Presença do grupo de espinhos curtos na tíbia do palpo; processo prolatral na perna I formado por P1, P2 e P3 (um espinho) (Fig. 8 D, F).....*M. soucoyant* sp. nov.
8. Bulbo piriforme (Fig. 3 A).....9  
Bulbo globoso (Fig. 19 C).....15
9. Seis olhos.....10  
Oito olhos; sem grupo de espinhos na tíbia do palpo; êmbolo com curvatura medial (Fig. 10 A-C).....*M. colombiensis*
10. P2 com dois espinhos fortes (Fig. 9 F); ápice do êmbolo com curvatura (Fig. 9 B-C).....*M. lucifuga*  
P2 com um espinho forte.....11
11. Ausência do P1 (Fig. 13 C).....12  
Presença do P1 (Fig. 3 C ).....13



12. Presença de um espinho basal no metatarso I (Fig. 15 D).....*M. locandiani* sp. nov.  
Ausência de um espinho basal no metatarso I (Fig. 13 C).....*M. amarumayu* sp. nov.
13. Poucos espinhos agrupados na tíbia do palpo (4-15).....14  
Grupo de espinhos fortes na tíbia do palpo; Ponta do êmbolo pontiaguda (Fig. 16 B-D).....*M. aguaruna* sp. nov.
14. Grupo de espinhos afilados na tíbia do palpo (Fig. 11 D).....*M. downeyi*  
Grupo de espinhos fortes na tíbia do palpo (Fig. 12 B).....*M. lewisi*
15. Presença de processos prolaterais formados por P1, P2 e P3 (Fig. 3 C).....18  
Processos prolaterais modificados em mega espinhos.....16
16. Bulbo globoso.....17  
Bulbo e êmbolo alongados (Alayón, 1995, Fig. 5 B).....*M. aimeae*
17. Mais de dois mega espinhos na tíbia da perna I; grupo de espinhos na tíbia do palpo (Fig. 18 B, C).....*M. golovatchi*  
Dois mega espinhos na tíbia da perna I; êmbolo afilado e longo; grupo de cerdas na tíbia do palpo (Fig. 22 B-D).....*M. manauara*
18. Êmbolo longo, espatulado e com divisão medial; P1 dentado; grupo de espinhos na tíbia do palpo dispostos em 7 – 8 filas (Fig. 20 B-E).....*M. tayrona* sp. nov.

#### Fêmeas

1. Espermatecas unilobadas.....2  
Espermatecas com dois ou mais lobos.....4
2. Lobo curto; região glandular densa (Fig. 7 E, F).....*M. petrunkevitchi*  
Lobo longo.....3
3. Base larga; ápice com curvatura para o lado externo (Fig. 25 D, F).....*M. sabrinae* sp. nov.  
Lobo helicoidal (Fig. 22 E, F).....*M. manauara*
4. Espermatecas bilobadas.....7  
Espermatecas com três ou mais lobos.....5
5. Três lobos alongados e sinuosos, lobos interno com a mesma base, lobo externo menos sinuoso que os internos (Fig. 8 E).....*M. soucoyant* sp. nov.

Quatro ou cinco lobos nas espermatecas.....	6
6. Lobo externo é o mais longo; lobo interno é o mais curto; oito olhos (Fig. 20 A, F, G).....	<i>M. tayrona</i> sp.nov.
Lobo externo é o mais curto; lobo interno afastado dos demais lobos; seis olhos (Fig. A, D).....	<i>M. lucifuga</i>
7. Base das espermatecas fortemente projetadas.....	8
Base das espermatecas não evidente ou pouco projetada.....	9
8. Lobo interno e externo similares, afilados e longos (Fig. 19 D, E).....	<i>M. golovatchi</i>
Lobo interno curto; Lobo externo com ducto curto e ápice globoso (Fig. 4 A).....	<i>M. hirsuta</i>
9. LE com base larga; lobo interno conectado ao externo.....	10
LE com base normal.....	13
10. LI com ápice globoso.....	11
LI com ápice alongado.....	12
11. Ducto do LI reduzido; oito olhos (Fig. 10 A, D, E).....	<i>M. colombiensis</i>
Ducto do LI longo; seis olhos (Fig. 15 A, E, F).....	<i>M. locandiani</i> sp. nov.
12. LE longo, afilando até o ápice (Fig. 13 E, F).....	<i>M. amarumayu</i> sp. nov.
LE largo, com leve curvatura.....	<i>M. aguaruna</i> sp. nov.
13. Lobo interno e externo similares.....	14
Lobo interno e externo desiguais.....	17
14. Lobos alongados.....	15
Lobos curtos.....	16
15. Lobos sem sinuosidade; seis olhos (Fig. 6 A, F, G).....	<i>M. barona</i>
Lobos sinuosos; seis olhos vestigiais (Fig. 21 A, B, C, D).....	<i>M. pecki</i>
16. Ductos do LI e LE curto e engrossado (Fig. 12 D, E).....	<i>M. lewisi</i>
Ductos do LI e LE longo e afilado (Fig. 18 C, D).....	<i>M. aimeae</i>
17. RG densa.....	18
RG discreta.....	19
18. LI longo com ápice globoso; LE curto (Fig. 11 F, G).....	<i>M. downeyi</i>
LI curto; LE longo e largo (Fig. 23 F, G).....	<i>M. spinosa</i>

19. LI e LE próximos (Fig. 24 E).....*M. simla*  
 LI e LE separados (Fig. 26 F).....*M. galipote* sp. nov.

*Masteria hirsuta* Koch, 1873

(Figs. 4 A; Fig. 5)

*Masteria hirsuta* L. Koch, 1873: 458, pl. 35, fig. 5 (Holótipo fêmea de Ovalau, Ilhas Fiji (17°41'17"S; 178°47'26"E) depositado no Godeffroy Museum, não examinado); Simon, 1892: 190, fig. 131; Roewer, 1963: 109, fig. 2a-d (Dm).

**Material adicional examinado.** FEDERATE STATES OF MICRONESIA:  
*Yap*: Yap Hill, (9°32'0"N; 138°7'0"E), 03.XII.1952, 1♀, J. L. Gressit col. (BM 17418);  
*Ponape*: (6°53'0"N; 158°14'0"E), 07.I.1953, 2♀, 1jv, J. L. Gressit col. (BM 17516);  
 Monte Tamatamansakir, (6°53'0"S; 158°14'0"E), 17.I.1953, 1♀, J. L. Gressit col. (BM 17511).

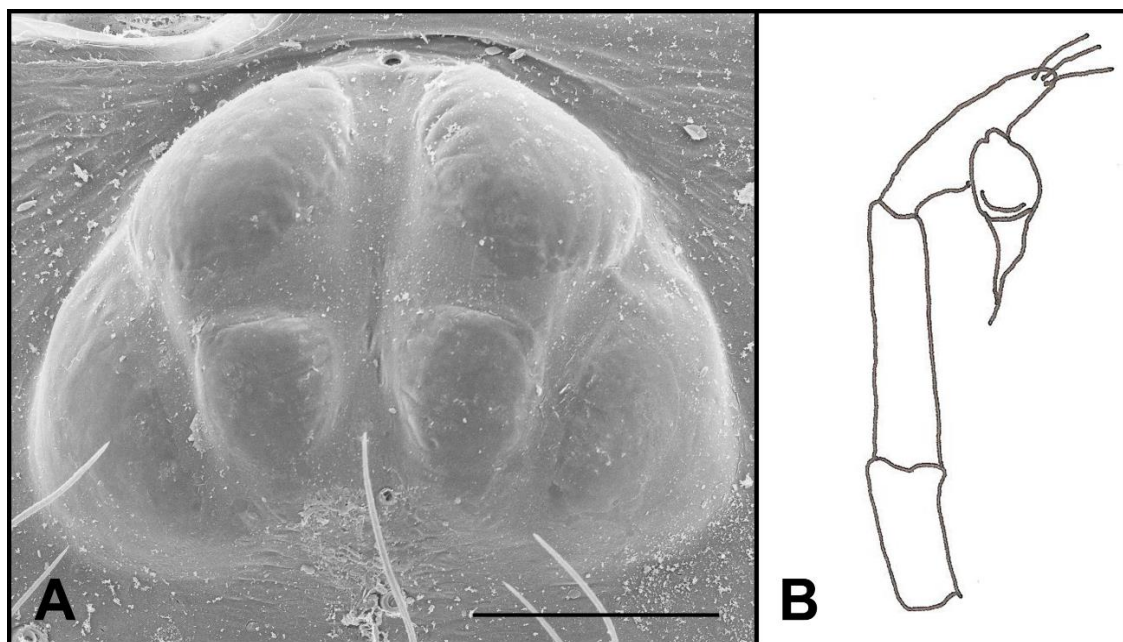
**Diagnose.** Machos assemelham se à *Masteria barona*, *M. petrunkevitchi* e *M. soucoyant* sp. nov. pelo padrão alongado do bulbo, difere de *M. petrunkevitchi* e *M. soucoyant* sp. nov. pela ausência de espinhos retrolaterais na tíbia do palpo, assemelham – se à *M. barona* pela ausência de espinhos na tíbia do palpo, difere pela leve curvatura medial no êmbolo (Fig. 5 B). Fêmeas são similares à *Masteria golovatchi* por possuir a base das espermatecas fortemente projetadas, difere pelos lobos curtos e RG desenvolvida.

**Redescrição.** Macho. Segundo Roewer (1963), palpo sem espinhos, apenas cerdas, címbio levemente mais longo que a metade da tíbia, terminando em três espinhos fortes apicais. Bulbo do palpo alongado com tégulo curto e êmbolo alongado (pouco maior que o tégulo), com leve curvatura medial, afinando até o ápice (Fig. 5 B).

**Fêmea** (BM 17511). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral, pernas e abdômen amarelados. Comprimento total 3.26. Carapaça 1.57 de comprimento, 1.10 de largura. Abdômen 1.69 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo 0.04. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.22 de largura. Olhos: seis, fila anterior e posterior pouco recurva (Fig. 5 A). OMA ausente, OLA 0.09, OMP 0.05, OLP 0.07. Segmento basal da quelícera com

10 dentes, com 19 dentículos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.29 de largura. Esterno 0.75 de largura, 0.79 de comprimento. Palpo: fêmur 0.79/ patela 0.44/ tibia 0.63/ tarso 0.63/ total 2.49; Pernas I: fêmur 1.22/ patela 0.63/ tibia 1.04/ metatarso 0.79/ tarso 0.66/ total 4.34; II: 1.00/ 0.50/ 0.72/ 0.69/ 0.54/ 3.45; III: 0.97/ 0.41/ 0.75/ 0.75/ 0.57/ 3.45; IV: 1.29/ 0.60/ 1.07/ 1.04/ 0.66/ 4.66; Fórmula das pernas 4123. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela d1, v1, r1, tibia d1-1, v1-1, p1, tarso v2-1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1, tibia v1-1-1-3ap, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1-1, r1, patela v2ap, p1, r1, tibia d1-1-1, v1-1-3ap, p1-1, r1-1-1, metatarso d1, v1b-3ap, p1-1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v2, p1, r1, tibia v1-1-1-3ap, p1-1, r2-1-1, metatarso d1, v2-1-3ap, p1-1, r1-1. Unha do palpo com 18 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.41, 0.38, 0.41, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, base fortemente projetada, lobo interno e externo sobre uma região glandular com glândulas espaçadas, lobo externo curto, com ducto estreito e ápice globoso, lobo interno curto (Fig. 4 A).

**Distribuição.** Região da Micronésia e Melanésia.



**Figura 5 A-B. *Masteria hirsuta*.** A. Olhos; B. Palpo do macho (retirado de Roewer, 1963). Escala: A=50um.

Grupo *petrunkevitchi*

**Diagnose.** Os machos dessas espécies possuem bulbo com tégulo curto e êmbolo alongado.

**Elenco.** *Masteria petrunkevitchi* (Chickering, 1964); *Masteria barona* (Chickering, 1966); *Masteria soucouyant* sp. nov.

*Masteria petrunkevitchi* (Chickering, 1964)

(Fig. 6; 35)

*Accola spinosa* Petrunkevitch, 1929:13, figs. 1-5 (Fêmea “misidentified)

*Accola petrunkevitchi* Chickering, 1964: 175, f. 1-4 (Dmf).

*Masteria petrunkevitchi* Raven, 1979: 625.

**Material adicional examinado.** PORTO RICO: *Rio Grande*: El Verde, (18°20'27"N; 65°49'34"W), 23.III.1990, 1♂, L. Bishop col. (AMNH); El Verde, Puerto Rico University, Biology station, (18°20'27"N; 65°49'34"W), 17.II.1969, 2♀, L. Herman col. (AMNH); *Ponce*: Toro Negro Forest, (18°10'24.31"N; 66°29'32.32"W), 28.VII.1966, 1♂, S. Peck col. (AMNH); *Cayey*, (18°6.71'46"N; 66°96'W), 30.V.1915, 1♀, no col. (AMNH); *San Sebastian*, (18°20'14"N; 66°59'26"W), IV.1963, 1♀, S. Aceudo col. (AMNH).

**Diagnose.** Machos de *Masteria petrunkevitchi* assemelham-se aos de *M. barona* e *M. soucouyant* sp. nov. pelo bulbo alongado, difere de *M. barona* pela presença de um grupo de espinhos retrolaterais na tíbia do palpo (Fig. 6 C), e de *M. soucouyant* sp. nov. pelo grupo de espinhos da tíbia do palpo se encontrar na porção basal (Fig. 6 C). As fêmeas assemelham-se às de *Masteria manauara* e *M. sabrinae* sp. nov. por possuírem duas espermatecas unilobadas, mas difere das mesmas pela espermateca curta, ducto estreito e pela larga interdistância entre elas (Fig. 6 E, F).

**Descrição. Macho** (Porto Rico, El Verde, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsalmente amarelo e ventralmente esbranquiçado, pernas e abdômen ventralmente amarelados e face dorsal do abdômen esbranquiçado. Comprimento total 3.73. Carapaça

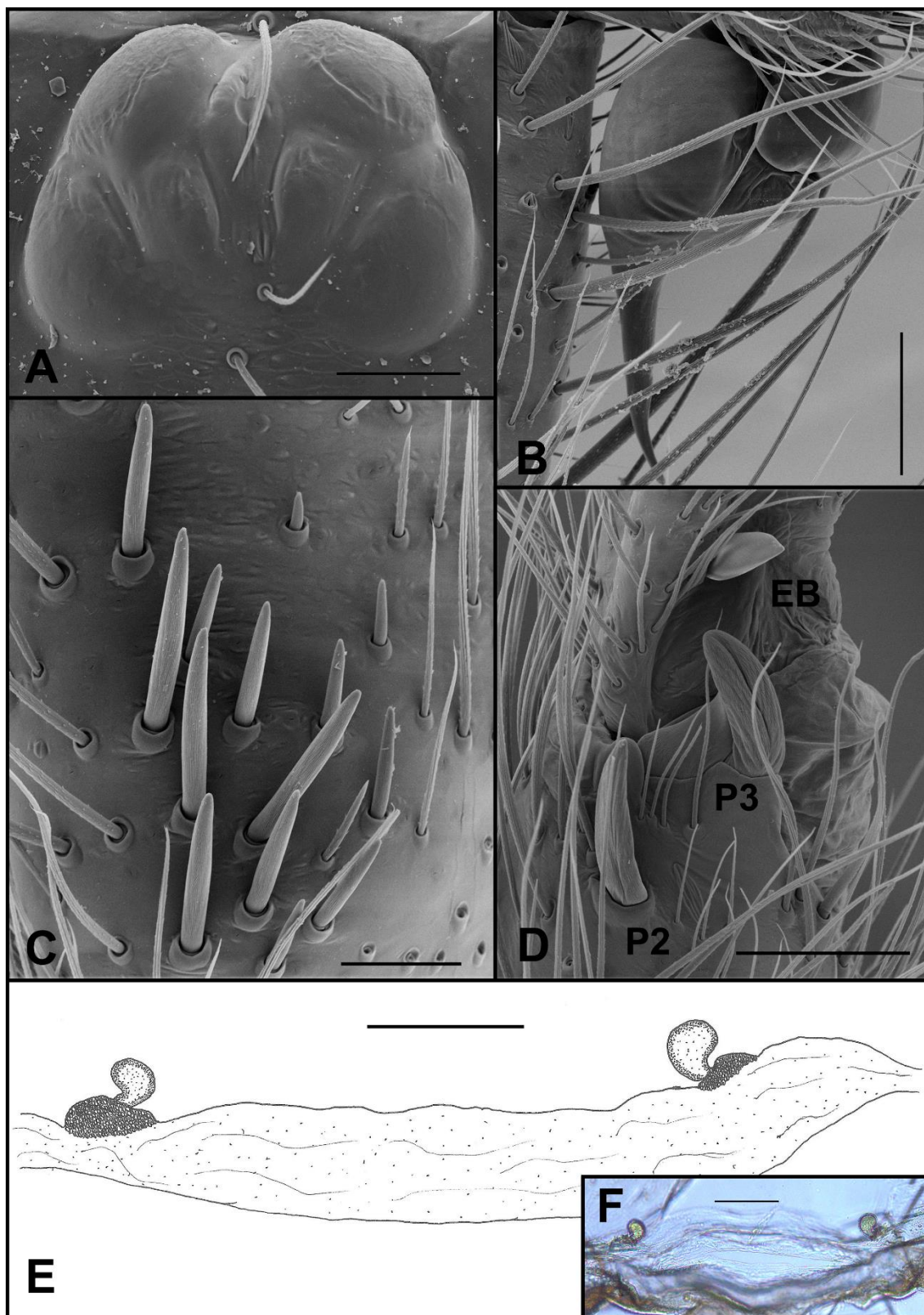
1.88 de comprimento, 1.35 de largura. Abdômen 1.85 de comprimento. Fóvea 0.14. Clípeo 0.06. Cômoro ocular 0.20 de comprimento, 0.26 de largura. Olhos: oito, fila anterior reta e posterior pouco recurva (Fig. 6 A). OMA, 0.02, OLA 0.09, OMP 0.05, OLP 0.09. Segmento basal da quelícera com 11 dentes, com 12 dentículos basais. Lábio 0.14 de comprimento, 0.38 de largura. Esterno 0.85 de largura, 0.94 de comprimento. Palpo: fêmur 0.98/ patela 0.55/ tíbia 0.88/ tarso 0.45/ total 2.86; Pernas I: fêmur 1.45/ patela 0.88/ tíbia 1.28/ metatarso 1.00/ tarso 0.83/ total 5.44; II: 1.15/ 0.58/ 0.93/ 0.88/ 0.63/ 4.17; III: 1.08/ 0.60/ 0.85/ 0.93/ 0.68/ 4.14; IV: 1.50/ 0.78/ 1.25/ 1.30/ 0.80/ 5.63; Fórmula das pernas 4123; Espinulação: Palpo: fêmur d1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1, tíbia v1-1-1-1-1-1-1, p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, tíbia v1, p1-2ap, metatarso v1-1-2ap, p1b; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-1, p1, tíbia v1-1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v2ap, p1, r1-1, tíbia d1-1, v1-1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-1-2-2-1, v3-3-3ap, p1, r1-1-1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, r1, patela v2ap, r1, tíbia d1-1, v1-1-1-3ap, p1-1-1, r1-1, metatarso d2-1-2, v3-3-3ap, p1-1, r1-1-1. Tíbia I com dois processos prolaterais apicais, P1 ausente, P2 um espinho forte apical, e o P3 um espinho apical fendido. Metatarso da perna I com um espinho basal achatado e uma depressão basal associada com o processo prolatéral da tíbia I (Fig. 6 D). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.45, 0.35, 0.40, respectivamente. Tíbia do palpo duas a três vezes o comprimento do címbio, com uma fila de espinhos ventrais, e um grupo de 15 espinhos basais (Fig. 6 C). Címbio tão longo quanto largo com um lobo prolatéral curto, com quatro espinhos apicais. Bulbo alongado com tégulo curto, êmbolo uma vez e meia o comprimento do tégulo, com discreta curvatura (Fig. 6 B).

**Fêmea** (Porto Rico, San Sebastian, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral, pernas e abdômen marrom-claro. Comprimento total 3.70. Carapaça 1.63 de comprimento, 1.22 de largura. Abdômen 2.07 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.24 de largura. Olhos: oito, fila anterior reta e posterior pouco recurva. OMA 0.02, OLA 0.10, OMP 0.04, OLP 0.05. Segmento basal da quelícera com 11 dentes, com 12 dentículos basais. Lábio 0.15 de comprimento, 0.32 de largura. Esterno 0.76 de largura, 0.87 de comprimento. Palpo: fêmur 0.80/ patela 0.40/ tíbia 0.68/ tarso 0.70/ total 2.58; Pernas I: fêmur 1.23/ patela 0.60/ tíbia 1.00/ metatarso 0.78/ tarso 0.63/ total 4.24; II: 1.03/ 0.58/ 0.75/ 0.68/ 0.58/ 3.62; III: 0.98/ 0.43/ 0.68/ 0.75/ 0.53/ 3.37; IV: 1.28/ 0.65/ 1.10/ 1.08/ 0.68/ 4.79;

Fórmula das pernas 4123. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, p1, patela d1, v1, tibia v2-2-3ap, p1, tarso v2-1-1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, r1, patela d1, v1-1, p1, r1, tibia v1-1-3ap, p1, r1, metatarso v1-1-1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, r1, patela v1, p1, r1-1, tibia d1-1, v1-2-3ap, p1, r1-1, metatarso d1-1-2, v1-3-3ap, p1-1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, r1, patela v2, p1, r1, tibia d1-1-1, v1-2-3ap, p1-1, 1-1, metatarso d1-1-2, v1-3-3ap, p1-1, r1. Unha do palpo com 18 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.42, 0.34, 0.36, alongados, respectivamente. Genitália com duas espermatecas, unilobadas, lobo curto, globoso, com região glandular basal densa (Fig. 6 E, F).

**Varição.** Macho (n=2) comprimento total: 3.71-3.73. Fêmea (n= 4): comprimento total: 2.97-3.88.

**Distribuição.** Porto Rico (Fig. 35).



**Figura 6 A-F. *Masteria petrunkevitchi*.** A. Olhos do macho; B. Bulbo vista prolateral; C. Grupo de espinhos retrolaterais da tíbia do palpo; D. processo prolateral da tíbia I; E; F. Genitália feminina. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A=50um; B=100um; C=50um; D, E, F=100um.



*Masteria barona* (Chickering, 1966)

(Fig. 4 B; 7; 36)

*Accola barona* Chickering, 1966: 162, figs. 9-11 (Holótipo macho de William Beebe Tropical Research Station (10°41'1"N; 61°17'W), Arima Valley, Arima, Saint George County, Trinidad e Tobago, 23.IV.1964, A. M. Chickering col., depositado no MCZ, examinado).

*Masteria barona*: Brignoli, 1983: 126.

**Material adicional examinado.** TRINIDAD E TOBAGO: *Saint George County*, Arima, Las Lapas Road, (10°37'0"N; 61°16'0"W), 23.VII.1979, 2♂, L. N. Sorkin col. (AMNH); Andrew's Trace, (10°37'0"N; 61°16'0"W), 16.VII.1979, 2♀, L. N. Sorkin col. (AMNH); Arima, Arima Valley, (10°37'0"N; 61°16'0"W), 10-22.II.1964, 1♂, 4♀, Wygodzinsky & Rosen col. (AMNH).

**Diagnose.** Machos de *Masteria barona* assemelham-se aos de *M. petrunkevitchi* e *M. soucoyant* sp. nov. pelo formato alongado do bulbo. Difere de *M. petrunkevitchi* por possuir seis olhos (Fig. 7 A), e de *M. soucoyant* sp. nov. por não possuir cerdas agrupadas na tíbia do palpo em vista retrolateral. Fêmeas diferem das demais espécies pela genitália com duas espermatecas bilobadas, com altura similar e sem sinuosidades (Fig. 7 F, G).

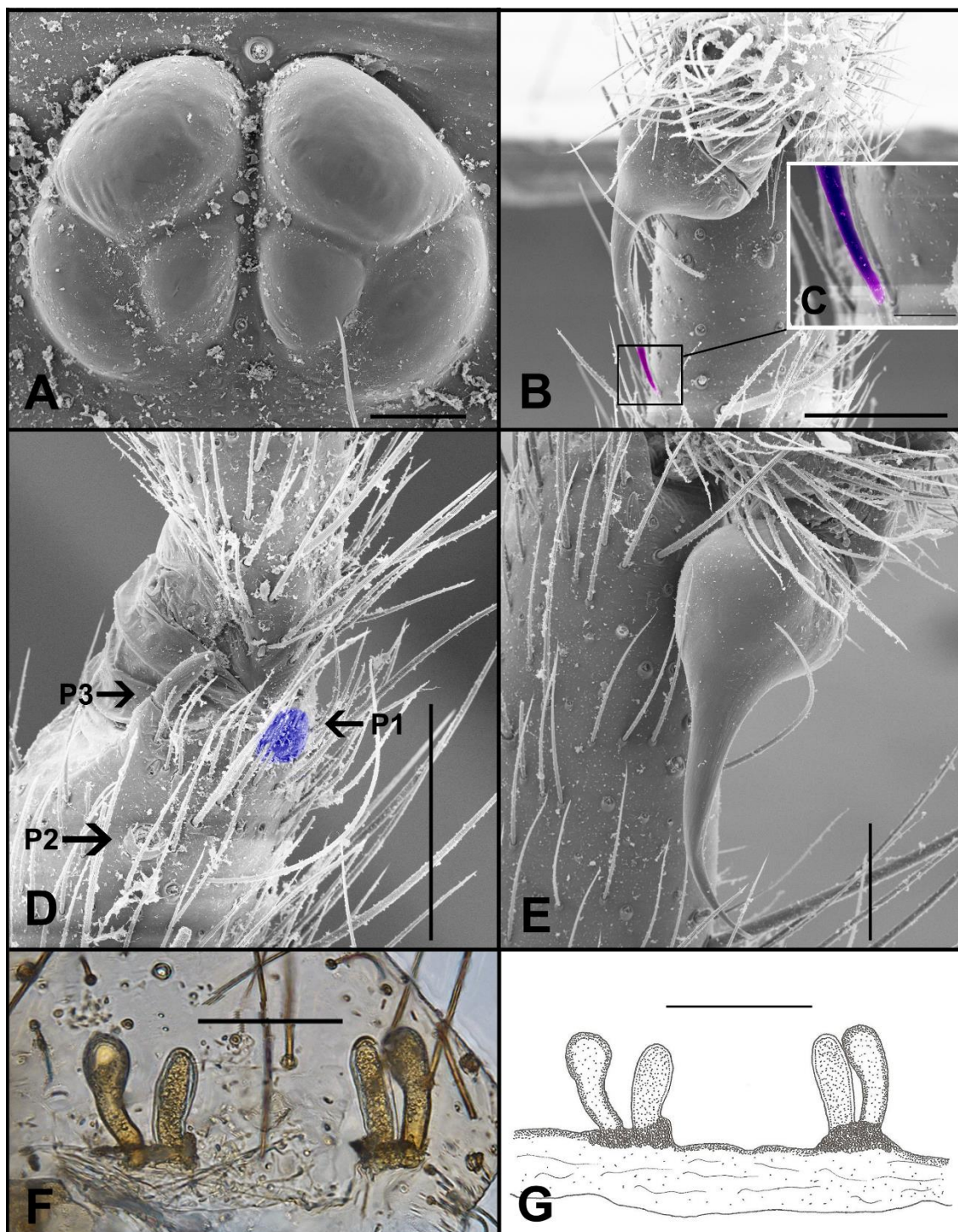
**Descrição. Macho** (Trinidad, Saint George county, Arima, Las Lapas road, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas marrom amareladas, abdômen esbranquiçado. Comprimento total 4.56. Carapaça 2.04 de comprimento, 1.48 de largura. Abdômen 2.52 de comprimento. Fóvea 0.09. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.12 de comprimento, 0.24 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva (Fig. 7 A). OMA ausente, OLA 0.11, OMP 0.07, OLP 0.09. Segmento basal da quelícera com 11 dentes, com 11 dentículos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.32 de largura. Esterno 0.96 de largura, 0.76 de comprimento. Palpo: fêmur 1.14/ patela 0.60/ tíbia 1.08/ tarso 0.30/ total 3.12; Pernas I: fêmur 1.74/ patela 0.72/ tíbia 1.56/ metatarso 1.32/ tarso 0.84/ total 6.18; II: 1.74/ 0.72/ 1.02/ 1.14/ 0.84/ 5.46; III: 1.56/ 0.72/ 1.08/ 1.20/ 0.84/ 5.40; IV: 1.98/ 0.90/ 1.80/ 1.68/ 0.96/ 7.32; Fórmula das pernas 4123; Espinulação: Pernas: I: tíbia v2, p1, metatarso v1-1ap; II: patela v1ap, tíbia v1-1-1ap,

p1, metatarso v1-1-1, p1; III: patela v1ap, r1, tibia v1-1-2ap, p1-1, r1-1-1, metatarso d1, v2-2-1, p1-1-1, r1-1-1; IV: patela v2ap, r1, tibia d1-1, v1-1-1-1-2ap, p1-1, r1-1-1, metatarso d1-1, v2-2-3ap, p1-1, r1-1. Tibia I com três processos prolaterais apicais, P3 mais apical apresentando dois espinhos apicais fortes com a base projetada, P2 um espinho robusto com base normal um pouco abaixo do P3, e um esporão apical arredondado P1 (Fig. 7 D). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical 0.62, 0.57, 0.52, respectivamente. Palpo: Tibia três vezes maior que o címbio. Címbio tão largo quanto longo, lobo prolatéral curto, cinco espinhos apicais. Bulbo alongado com tégulo estreito, êmbolo duas vezes o comprimento do tégulo com leve curvatura mediana e distalmente estreitado (Fig. 7 B, C, E).

**Fêmea** (Trinidad, Saint George County, Arima, Andrew's Trace, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral marrom amarelado, pernas marrom claro e abdômen esbranquiçado. Comprimento total, 3.35. Carapaça 1.60 de comprimento, 1.33 de largura. Abdômen 1.75 de comprimento. Fóvea 0.11. Clípeo 0.04. Cômoro ocular 0.20 de comprimento, 0.28 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva. OMA ausente, OLA 0.12, OMP 0.07, OLP 0.11. Segmento basal da quelícera com 11 dentes, com 10 dentículos basais. Lábio 0.26 de comprimento, 0.28 de largura. Esterno 0.76 de largura, 0.86 de comprimento. Palpo: fêmur 0.90/ patela 0.46/ tibia 0.70/ tarso 0.68/ total 2.74; Pernas I: fêmur 1.20/ patela 0.62/ tibia 1.02/ metatarso 0.80/ tarso 0.62/ total 4.26; II: 1.02/ 0.52/ 0.80/ 0.72/ 0.50/ 3.56; III: 1.10/ 0.57/ 0.87/ 0.90/ 0.57/ 4.01; IV: 1.42/ 0.70/ 1.30/ 1.12/ 0.75/ 5.26; Fórmula das pernas 4132; Espinulação: Palpo: tarso v1b; Pernas I: patela v1, tibia v1-1-3ap, p1, r1, metatarso v1-1ap; II: patela v1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1ap, p1; III: fêmur r1, patela p1, r1-1, tibia d1, v1-1-1-2ap, p1-1-1, r1-1, metatarso d1, v1-1-3ap, p1, r1; IV: patela v1-1, p1, tibia d1, v1-1-3ap, p1-1-1-1, r1-1, metatarso d1, v1-1-3ap, p1-1, r1-1. Unha do palpo com 16 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical 0.60, 0.45, 0.55, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, cada par sobre uma região glandular pouco elevada, lobo externo alongado com ápice globoso, lobo interno alto e uniforme (Fig. 7 F, G).

**Varição.** Machos (n= 2): comprimento total: 4.56-4.62. Fêmea (n= 6): comprimento total: 2.84-3.72.

**Distribuição.** Norte de Trinidad e Tobago (Fig. 36).



**Figura 7 A-G. *Masteria barona*.** A. Olhos do macho; B. Bulbo em vista ventral; C. Detalhe da ponta do êmbolo; D. processo prolateral da tibia I; E. Bulbo em vista prolateral; F, G. Genitália feminina. Escalas: A=50um; B=100um; C=20um; D=200um; E, F, G=100um.

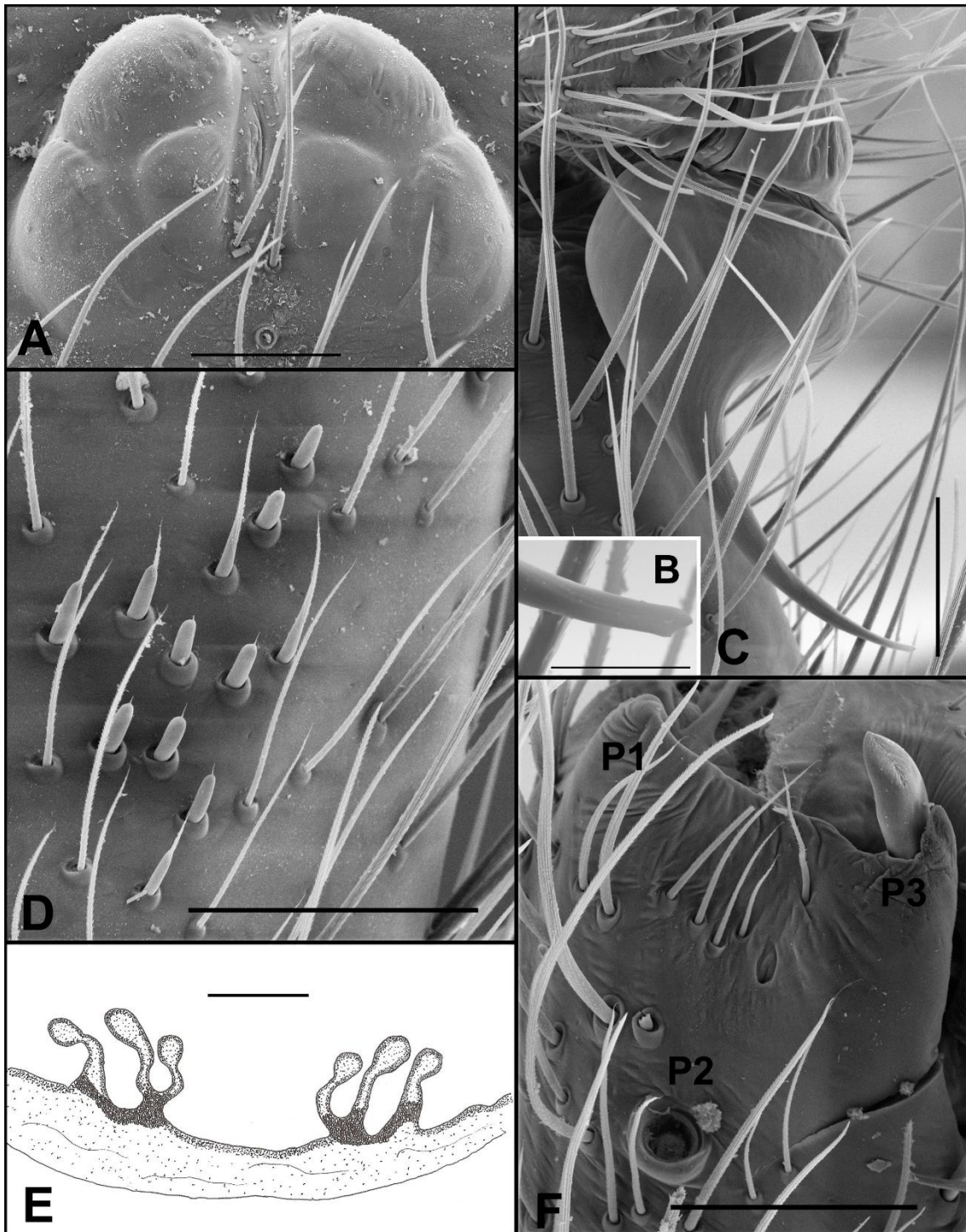




posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.47, 0.63, 0.47, respectivamente. Genitália com duas espermatecas trilobadas, com o lobo externo afilado e sem sinuosidade, e os dois lobos internos, afilados e sinuosos, dividindo a mesma base levemente projetada, lobo externo mais engrossado que os internos (Fig. 8 E).

**Distribuição.** Trinidad e Tobago (Fig. 35).





**Figura 8 A-F. *Masteria soucouyant*.** A. Olhos da fêmea; B. Detalhe da ponta do êmbolo; C. Bulbo em vista prolateral; D. Grupo de espinhos retrolaterais da tíbia do palpo; E. Genitália feminina; F. processo prolateral da tíbia I. Escalas: A=100um; B=20um; C, D, E, F=100um.

Grupo *lucifuga*

**Diagnose.** Este é o grupo e diagnosticado pelo bulbo com tégulo piriforme (Fig. 9 B, C).

**Elenco.** *Masteria lucifuga* (Simon, 1889); *Masteria colombiensis* Raven, 1981; *Masteria downeyi* (Chickering, 1966); *Masteria lewisi* (Chickering, 1964); *Masteria amarumayu* sp. nov.; *Masteria locandiani* sp. nov.; *Masteria aguaruna* sp. nov.

*Masteria lucifuga* (Simon, 1889)

(Fig. 9; 35)

*Accola lucifuga* Simon, 1889: 191. (Holótipo fêmea de Colônia Tovar (10°24'20"N; 67°17'22"), Aragua, Venezuela, depositado no MNHN, não examinado). Simon, 1892: 190, fig. 130.

*Accola cyclops* Simon, 1889: 192. Holótipo de Caracas, Venezuela. **Sinônimo novo**

*Accola towarensis* Simon, 1889: 192. Holótipo de Colonia Tovar, Venezuela. **Sinônimo novo**

*Masteria lucifuga* Raven, 1979: 628.

**Sinonímia.** *Masteria lucifuga*, *M. towarensis* de Colonia Tovar e *M. cyclops* de Caracas foram descritas por Simon (1889), baseadas em exemplares jovens, exceto *M. lucifuga*, com caracteres pouco diagnósticos. Foi examinado material próximo à localidade-tipo e definido aqui como *Masteria lucifuga*, por vantagem numérica de página, considerados então sinônimos-júnior as espécies *M. towarensis* e *M. cyclops*.

**Material adicional examinado.** VENEZUELA, Lara: Yacambu, Parque Nacional Yacambu, 14,4 km S. E. Sanare, 1500m (09°42'22"N; 69°34'42"W), 1♂, 2.VI.1998, R. Anderson col. (AMNH); 1♀, 17.V.1998, R. Anderson col. (AMNH).

**Diagnose.** Machos de *Masteria lucifuga* assemelham-se aos de *M. colombiensis*, *M. downeyi*, *M. lewisi*, *M. amarumayu* sp. nov., *M. locandiani* sp. nov. e *M. aguaruna* sp. nov. pelo padrão piriforme do bulbo, difere pela ponta do êmbolo com curvatura distal (Fig. 9 B, C). Fêmeas são próximas de *Masteria tayrona* sp. nov. por possuir



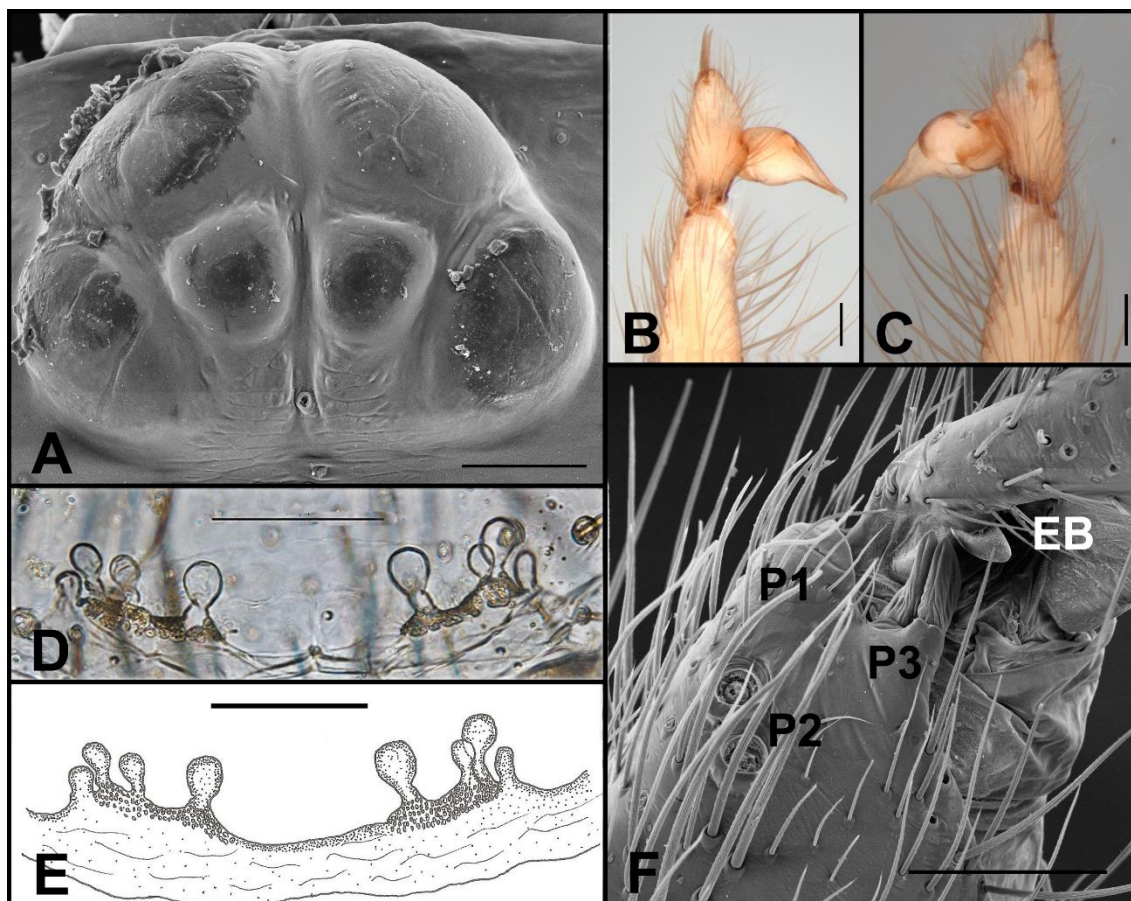
quatro lobos nas espermatecas, diferindo pelo lobo externo ser curto e uniforme (Fig. 9 E).

**Nota.** Segmento apical da fiandeira lateral posterior do macho perdido, devido o espécime estar danificado.

**Descrição. Macho** (Venezuela, Lara, Parque Nacional Yacambu, AMNH).  
 Coloração: Cefalotórax alaranjado, pernas amareladas e abdômen esbranquiçado. Comprimento total 2.85. Carapaça 1.41 de comprimento, 1.16 de largura. Abdômen 1.44 de comprimento. Fóvea 0.06. Clípeo ausente. Cômoro ocular 0.22 de comprimento, 0.25 de largura. Olhos: seis, fila anterior e posterior fortemente recurva. OMA ausente, OLA 0.13, OMP 0.06, OLP 0.12. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com mais ou menos 10 dentículos basais. Lábio 0.16 de comprimento, 0.22 de largura. Esterno 0.66 de largura, 0.88 de comprimento. Palpo: fêmur 0.63/ patela 0.47/ tíbia 0.63/ tarso 0.35/ total 2.08; Pernas I: fêmur 1.29/ patela 0.69/ tíbia 1.16/ metatarso 0.94/ tarso 0.82/ total 4.90; II: 1.04/ 0.54/ 0.79/ 0.75/ 0.57/ total 3.69; III: 0.91/ 0.41/ 0.72/ 0.79/ 0.54/ 3.37; IV: 1.38/ 0.54/ 1.13/ 1.16/ 0.72/ 4.93; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, p1, patela d1, tíbia p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1, tíbia v1, p1, metatarso v1-1ap; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1, p1, tíbia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, r1, patela v2, p1-1, r1, tíbia v1-1-3ap, p1-1, r1-1-1, metatarso d1-2, v1-1-3ap, p2; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v2, p1, r1-1, tíbia d1-1, v1-1-3ap, p1-1, r2-1-1, metatarso d1-1-1ap, v2-3-3ap, p1-1, r1-1. Tíbia I com três processos prolaterais apicais, P1 um esporão forte e arredondado, P2 com dois espinhos fortes com base pouco projetada abaixo do P1 e P3, e P3 dois espinhos dividindo a mesma base projetada. Metatarso da perna I com um espinho basal achatado e uma depressão basal associada com o processo prolatéral da tíbia I (Fig. 9 F). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal e medial, 0.40 0.46, respectivamente. Palpo: tíbia duas vezes o comprimento do címbio, com uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas. Címbio tão longo quanto largo com um lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo oval, êmbolo uma vez o comprimento do tégulo, afinando distalmente, ápice com uma curvatura (Fig. 9 B, C).

**Fêmea** (Venezuela, Lara, Parque Nacional Yacambu, AMNH). Coloração: Cefalotórax alaranjado dorsalmente, ventralmente e pernas amarelados, abdômen esbranquiçado. Comprimento total 3.26. Carapaça 1.63 de comprimento, 1.25 de largura. Abdômen 1.63 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo ausente. Cômoro ocular 0.25 de comprimento, 0.19 de largura. Olhos: seis, fila anterior e posterior fortemente recurva (Fig. 9 A). OMA ausente, OLA 0.11, OMP 0.06, OLP 0.10. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com mais ou menos 10 dentículos basais. Lábio 0.13 de comprimento, 0.16 de largura. Esterno 0.69 de largura, 0.85 de comprimento. Palpo: fêmur 0.97/ patela 0.57/ tibia 0.79/ tarso 0.82/ total 3.15; Pernas I: fêmur 1.38/ patela 0.75/ tibia 1.16/ metatarso 1.04/ tarso 0.82/ total 5.15; II: 1.16/ 0.60/ 0.94/ 0.85/ 0.69/ 4.24; III: 1.10/ 0.57/ 0.82/ 0.91/ 0.60/ 4.00; IV: 1.47/ 0.66/ 1.25/ 1.19/ 0.75/ 5.32; Fórmula das pernas 4123. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, p1, patela d1, v1-3ap, tibia v2-2-3ap, p1, tarso v2b; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-1, p1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-2, p1-1, tibia v1-1-3ap, p1-1-1, metatarso v1-1-3ap, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-2ap, p1-1, r1, tibia v1-1-3ap, p1, r1-1, metatarso d1-1, v2-2-3ap, p1-1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-2ap, p1-1, r1-1, tibia v1-2-2-3ap, p1-1, r2-1-1, metatarso d1-2ap, v1-1-3ap, p1-1, r1-1. Unha do palpo com 19 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.54, 0.50, 0.50, respectivamente. Genitália com duas espermatecas com quatro lobos cada uma, todos sobre uma região glandular densa, exceto o lobo externo, todos os lobos similares entre si, sendo o lobo externo o mais curto, o lobo interno mais ocupando uma região mais mediana na genitália, todos curtos com o ápice globoso (Fig. 9 E).

**Distribuição.** Norte da Venezuela (Fig. 35).



**Figura 9 A-F. *Masteria lucifuga*.** A. Olhos da fêmea; B. Bulbo em vista retrolateral; C. Bulbo em vista prolateral; D, E. Genitália feminina; F. Processo prolateral da tíbia I. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A=50um; B, C=0.1mm; D, E, F=100um.

*Masteria colombiensis* Raven, 1981

(Fig. 10; 36)

*Masteria colombiensis* Raven, 1981: 61, fig. 13-18, 20, 22. (Holótipo macho e parátipo fêmea de Sierra Nevada de Santa Marta (11°14'10"N; 74°12'6"W), San Pedro, Magdalena, Colômbia, 29.III.1975. J. A. Kochalka col., depositado no AMNH, examinado).

**Diagnose.** Machos de *Masteria colombiensis* assemelham-se aos de *M. downeyi*, *M. lewisi*, *M. lucifuga*, *M. amarumayu* sp. nov., *M. locandiani* sp. nov. e *M. aguaruna* sp. nov. pelo padrão piriforme do bulbo, diferindo destas pela curvatura medial forte no êmbolo (Fig. 10 B, C). A genitália das fêmea é similar às de *Masteria amarumayu* sp. nov., *M. locandiani* sp. nov. e *M. aguaruna* sp. nov. por possuir duas

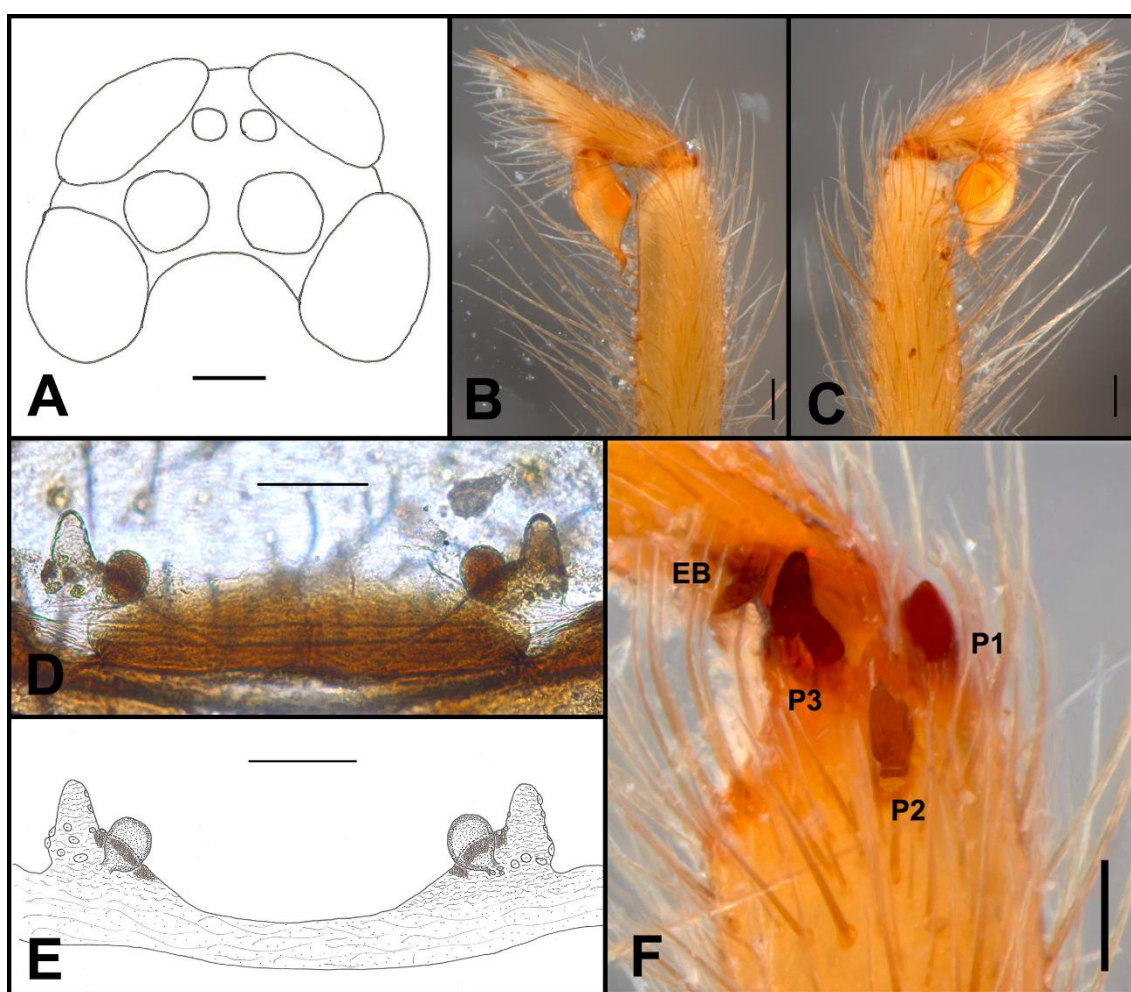
espermatecas bilobadas, com o lobo externo cônico com glândulas grandes basais e o lobo interno ligado ao externo, mas difere das destas pelo ducto curto no LI (Fig. 10 D, E).

**Descrição. Macho** (Colômbia, San Javier, San Pedro, Sierra Nevada de Santa Marta, Magdalena, AMNH). Coloração: Cefalotórax e pernas alaranjadas e abdômen marrom claro. Comprimento total 3.88. Carapaça 1.80 de comprimento, 1.40 de largura. Abdômen 2.08 de comprimento. Fóvea 0.12. Clípeo 0.04. Cômoro ocular 0.22 de comprimento, 0.60 de largura. Olhos: oito, fila anterior recurva e posterior fortemente recurva (Fig. 10 A). OMA 0.02, OLA 0.19, OMP 0.06, OLP 0.09. Segmento basal da quelícera com nove dentes, com 15-20 dentículos basais. Lábio 0.14 de comprimento, 0.34 de largura. Esterno 0.48 de largura, 1.05 de comprimento. Palpo: fêmur 1.00/ patela 0.62/ tibia 0.88/ tarso 0.48/ total 2.98; Pernas I: fêmur 1.46/ patela 0.94/ tibia 1.34/ metatarso 1.16/ tarso 0.96/ total 5.86; II: 1.20/ 0.68/ 0.90/ 0.86/ 0.68/ total 4.32; III: 1.04/ 0.64/ 0.84/ 1.06/ 0.66/ 4.24; IV: 1.56/ 0.80/ 1.48/ 1.52/ 0.90/ 6.26; Fórmula das pernas 4123; Espinulação: ver Raven (1981). Tibia I com três processos prolaterais apicais, P1 um esporão forte e cônico, P2 com um espinho forte com base pouco projetada abaixo do P1 e P3, e P3 dois espinhos dividindo a mesma base projetada. Metatarso da perna I com um espinho basal achatado e uma depressão basal associada com o processo prolatéral da tibia I (Fig. 10 F). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.72 0.62, 0.62, respectivamente. Tibia do palpo duas vezes o comprimento do címbio, com uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas. Címbio tão longo quanto largo com um lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais e um no lobo prolatéral. Bulbo piriforme com tégulo alongado, êmbolo curto (duas vezes menor que o comprimento do tégulo) afilando apicalmente, êmbolo com forte curvatura medial (Fig. 10 B, C).

**Fêmea** (Colômbia, San Javier, San Pedro, Sierra Nevada de Santa Marta, Magdalena, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas marrom amarelados e abdômen marrom claro. Comprimento total 6.06. Carapaça 2.76 de comprimento, 2.06 de largura. Abdômen 3.30 de comprimento. Fóvea 0.20. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.29 de comprimento, 0.37 de largura. Olhos: oito, fila anterior recurva e posterior fortemente recurva. OMA 0.02, OLA 0.20, OMP 0.08, OLP 0.14. Segmento basal da quelícera com 11 dentes, com mais ou menos 10 dentículos basais. Lábio 0.28 de comprimento, 0.52 de largura. Esterno 1.20 de largura, 1.50 de comprimento. Palpo: fêmur 1.52/ patela 0.89/ tibia 1.37/ tarso 1.21/ total 4.99; Pernas I:

fêmur 2.22/ patela 1.27/ tibia 1.94/ metatarso 1.75/ tarso 1.21/ total 8.39; II: 2.00/ 1.02/ 1.37/ 1.40/ 1.02/ 6.81; III: 1.90/ 0.86/ 1.33/ 1.52/ 0.98/ 6.59; IV: 2.35/ 1.40/ 1.94/ 2.03/ 1.17/ 8.89; Fórmula das pernas 4123. Espinulação: ver Raven (1981). Unha do palpo com 17 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.98, 0.79, 0.83, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, com lobo externo cônico e alto, com glândulas grandes e espaçadas, e lobo interno pequeno e globoso, com ducto curto ligado ao lobo externo (Fig. 10 D, E).

**Distribuição.** Colômbia, Magdalena, Sierra Nevada de Santa Marta (Fig. 36).



**Figura 10 A-F.** *Masteria colombiensis*. A. Olhos do macho; B. Bulbo em vista retrolateral; C. Bulbo em vista prolateral; D, E. Genitália feminina; F. Processo prolateral da tibia I. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A, B, C=0.1mm; D, E=100um; F=0.1mm.

*Masteria downeyi* (Chickering, 1966)  
(Fig. 11; 35)

*Accola downeyi* Chickering, 1966: 158, f. 1-5. (Holótipo macho de Turrialba (9°54'0"N; 83°41'0"W), Cartago, Costa Rica, 25.VII-15.VIII.1965, A. M. Chickering col., depositado no MCZ, examinado).

*Masteria downeyi*: Brignoli, 1983: 126.

**Material adicional examinado.** COSTA RICA, *Guanacaste*: Tilarán (10°26'0"N; 85°24'0"W), 1♂, 14.VII.1966, S. Peck col. (AMNH); *Cato*, 1♂, 22.VII.1957, E. Dixon col. (AMNH); *Quepos*: Manuel Antonio National Park (9°22'32"N; 84°8'9"W), 1jv, Charles & M. Goodnight col. (AMNH); PANAMÁ, *Chiriqui*: Tierras Altas, El Volcán (8°46'12"N; 82°37'48"W), 1♀, 14.VIII.1950, A. M. Chickering col. (MCZ 140); Cerro Punta (8°51'0"N; 82°34'0"W), 1♀, 04.III.1936, W. J. Gertsch col. (AMNH).

**Diagnose.** Machos de *Masteria downeyi* são similares aos de *M. colombiensis*, *M. lewisi*, *M. lucifuga*, *M. amarumayu* sp. nov., *M. locandiani* sp. nov. e *M. aguaruna* sp. nov. pelo padrão piriforme do bulbo (Fig. 11 B). Difere de *M. colombiensis*, *M. lucifuga*, *M. amarumayu* sp. nov. e *M. locandiani* sp. nov. por possuir um grupo de cerdas grossas e alongadas localizadas na porção medial da tíbia do palpo (Fig. 11 D), de *M. lewisi* pelo êmbolo longo, e de *M. aguaruna* sp. nov. pela ponta do êmbolo arredondada (Fig. 11 C). Fêmeas diferem das demais espécies por possuir duas espermatecas bilobadas, com o lobo externo muito pequeno e uniforme e o interno curto com o ápice globoso (Fig. 11 F, G).

**Nota.** Segmentos medial e apical da fiandeira lateral posterior da fêmea perdidos, devido ao espécime danificado.

**Descrição.** Macho (Costa Rica, Guanacaste, Tilaran, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsal amarelado e ventral um pouco mais claro, pernas amareladas e abdômen esbranquiçado. Comprimento total, 3.50. Carapaça 1.75 de comprimento, 1.28 de largura. Abdômen 1.75 de comprimento. Fóvea 0.07. Clípeo 0.03. Cômoro ocular

0.20 de comprimento, 0.26 de largura. Olhos: seis, fila anterior levemente recurva e posterior recurva (Fig. 11 A). OMA ausente, OLA 0.14, OMP 0.06, OLP 0.11. Segmento basal da quelícera com 11 dentes, com 10 dentículos basais. Lábio 0.18 de comprimento, 0.32 de largura. Esterno 0.81 de largura, 0.84 de comprimento. Palpo: fêmur 1.05/ patela 0.57/ tíbia 1.00/ tarso 0.50/ total 3.12; Pernas I: fêmur 1.46/ patela 0.59/ tíbia 1.37/ metatarso 0.90/ tarso 0.81/ total 5.13; II: 1.21/ 0.59/ 0.96/ 0.87/ 0.68/ 4.31; III: 1.15/ 0.53/ 0.90/ 0.96/ 0.78/ 4.32; IV: 1.59/ 0.65/ 1.40/ 1.25/ 0.87/ 5.76; Fórmula das pernas 4123; Espinulação: Pernas I: tíbia v1-1-1, p1-3ap, metatarso p1b; II: tíbia v1-1-1ap, p1, metatarso v1-1-1, p1; III: patela v1-1, r1, tíbia v1-1-2ap, r1-1-1, metatarso v1-1-3ap, p2-1, r1; IV: patela p1, r1, tíbia d1, v1-1-1-3ap, p1-1, r1-1-1, metatarso v1-2-1-3ap, p1-1-1, r1. Tíbia I com três processos prolaterais apicais, P1 um esporão projetado arredondado, P2 um espinho forte um pouco mais abaixo dos outros dois processos e o P3 dois espinhos dividindo a mesma base projetada. Metatarso I com um espinho basal achatado e depressão basal associada com o processo prolatéral da tíbia I (Fig. 11 E). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical 0.64, 0.52, 0.52, respectivamente. Tíbia do palpo duas vezes o comprimento do címbio com um grupo de 15-20 cerdas grossas e alongadas na região mediana retrolateral (Fig. 11 D). Címbio tão longo quanto largo com lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo longo, êmbolo curto (duas vezes menor que o comprimento do tégulo) com leve curvatura e estreitado apicalmente (Fig. 11 B, C).

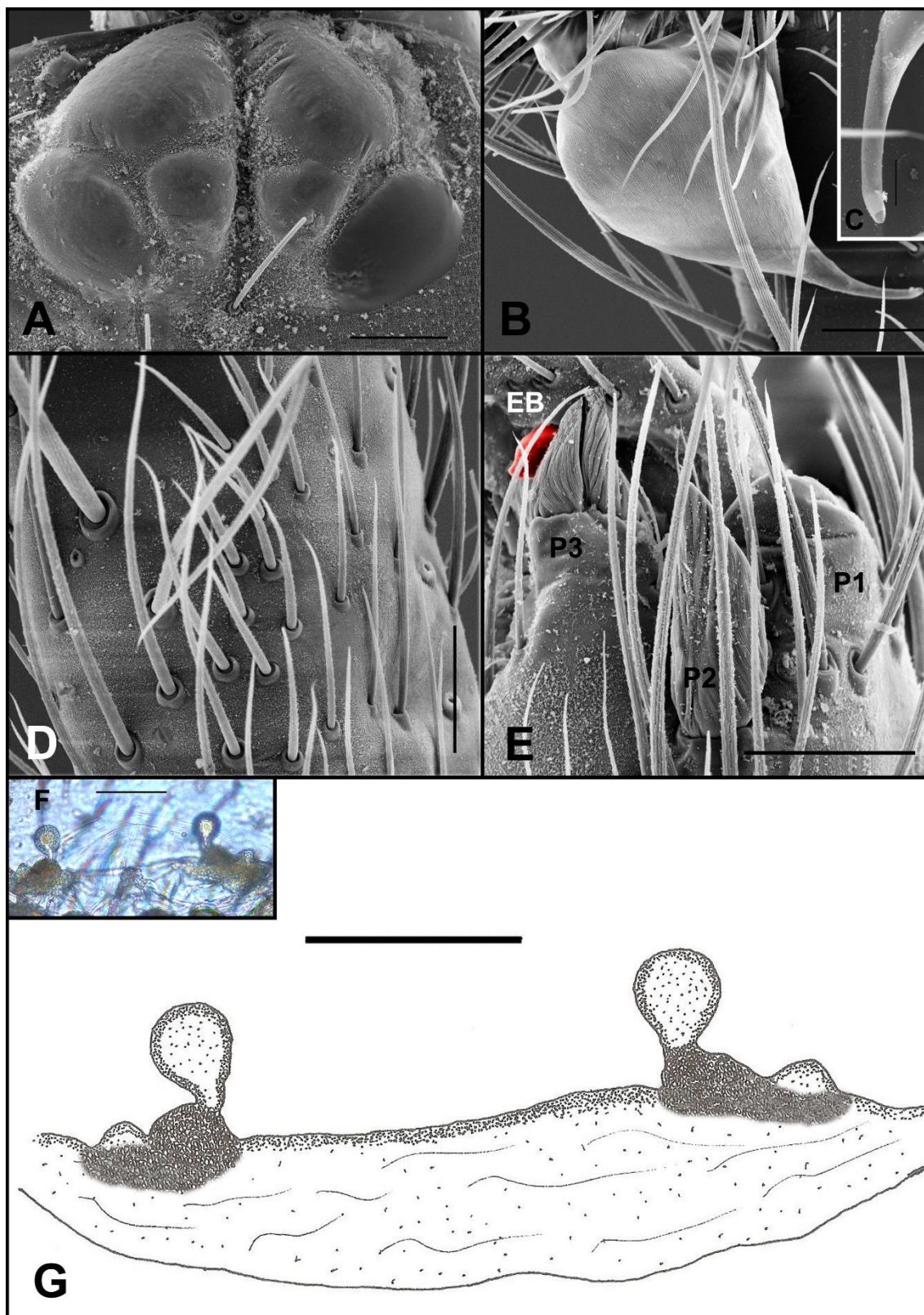
**Fêmea** (MCZ-140). Coloração: Cefalotórax alaranjado, pernas e abdômen amarelados. Comprimento total 4.51. Carapaça 2.22 de comprimento, 1.82 de largura. Abdômen 2.29 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo 0.06. Cômoro ocular 0.22 de comprimento, 0.34 de largura. Olhos: seis, fila anterior pouco recurva e posterior recurva. OMA ausente, OLA 0.15, OMP 0.08, OLP 0.12. Segmento basal da quelícera com 11 dentes, com 10 dentículos basais. Lábio 0.32 de comprimento, 0.47 de largura. Esterno 1.00 de largura, 1.07 de comprimento. Palpo: fêmur 1.31/ patela 0.69/ tíbia 1.16/ tarso 1.13/ total 4.29; Pernas I: fêmur 1.87/ patela 0.88/ tíbia 1.63/ metatarso 1.22/ tarso 1.00/ total 6.60; II: 1.54/ 0.88/ 1.16/ 1.04/ 0.84/ 5.46; III: 1.47/ 0.75/ 1.16/ 1.19/ 0.79/ 5.36; IV: 1.91/ 0.88/ 1.72/ 1.57/ 0.84/ 6.92; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: tíbia v1, tarso v1b; Pernas I: metatarso v1ap; II: metatarso v1-1-1, p1; III: patela p1-1, r1, tíbia v1-1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1, v2-2-3ap, p1-1, r1; IV: patela r1, tíbia v1-1-1-3ap, p1-1, r1-1-1, metatarso v2-2-3ap, p1-1, r1-1. Unha do palpo com 15 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmento basal 1.15, medial e apical perdidos.

Genitália com duas espermatecas bilobadas, com lobo externo muito pequeno, lobo interno sobre uma região glandular ampla, ducto curto com o ápice globoso (Fig. 11 F, G).

**Varição.** Machos (n= 2): comprimento total: 3.50-4.00. Fêmea (n= 3): comprimento total: 3.90-4.51.

**Distribuição.** Costa Rica e Panamá (Fig. 35).





**Figura 11 A-G. *Masteria downeyi*.** A. Olhos do macho; B. Bulbo; C. Detalhe do bulbo; D. Grupo de espinhos retrolaterais na tíbia do palpo; E. Processo prolatéral da tíbia I; F, G. Genitália feminina. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A, B=50um; C=10um; D, E=50um; F, G=100um.

*Masteria lewisi* (Chickering, 1964)

(Fig. 12; 36)

*Accola lewisi* Chickering, 1964: 177, f. 5-9. (Holótipo macho e parátipo fêmea de Red Hills Road (17°59'45.16"N; 76°57'18.39"W), Saint Catherine Parish, Jamaica, I.X.1957, A. M. Chickering col., depositado no MCZ, examinado).

*Masteria lewisi*: Raven, 1979: 625.

**Diagnose.** Machos de *Masteria lewisi* são similares às de *M. colombiensis*, *M. downeyi*, *M. lucifuga*, *M. amarumayu* sp. nov., *M. locandiani* sp. nov. e *M. aguaruna* sp. nov. pelo padrão piriforme do bulbo, diferindo das mesmas pelo êmbolo curto e reto, com uma projeção basal (Fig. 12 B). Fêmeas diferem das demais espécies por possuir duas espermatecas bilobadas, com tamanho semelhante e RG densa e elevada (Fig. 12 D, E).

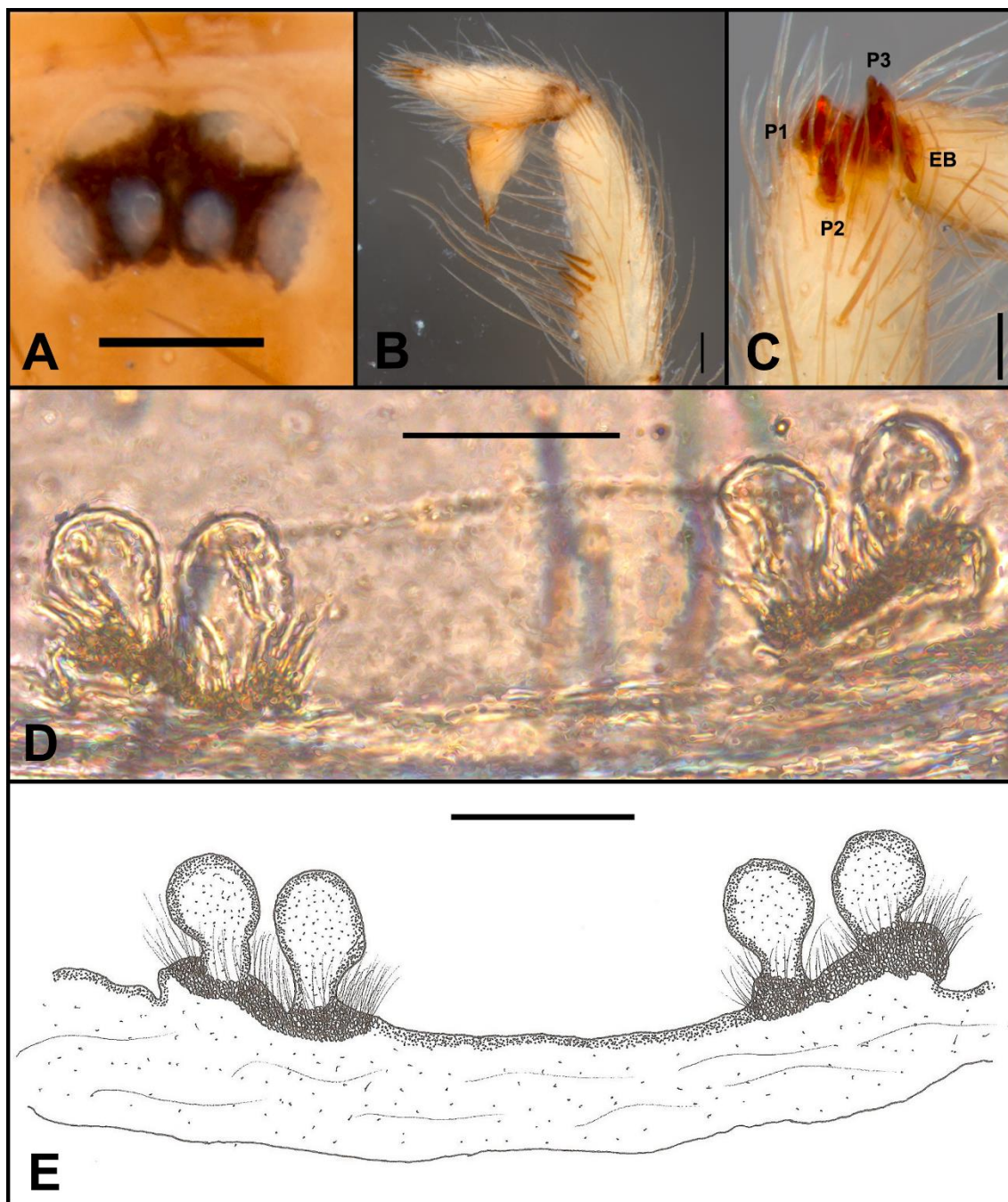
**Nota.** Fiandeira lateral posterior da fêmea perdido, devido ao espécime danificado.

**Descrição. Macho** (Jamaica, Saint Catherine Parish, MCZ). Coloração: Cefalotórax dorsal amarelado, cefalotórax ventral, pernas e abdômen esbranquiçados. Comprimento total 3.07. Carapaça 1.44 de comprimento, 1.07 de largura. Abdômen 1.63 de comprimento. Fóvea 0.06. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.14 de comprimento, 0.20 de largura. Olhos: seis, fila anterior e posterior pouco recurva. OMA ausente, OLA 0.09, OMP 0.05, OLP 0.07. Segmento basal da quelícera com 12 dentes, com 7 denticulos basais. Lábio 0.22 de comprimento, 0.25 de largura. Esterno 0.66 de largura, 0.75 de comprimento. Palpo: fêmur 0.85/ patela 0.57/ tibia 0.69/ tarso 0.41/ total 2.52. Pernas I: fêmur 1.29/ patela 0.75/ tibia 1.16/ metatarso 0.79/ tarso 0.69/ total 4.68; II: 0.97/ 0.57/ 0.69/ 0.63/ 0.47/ total 3.33; III: 0.94/ 0.38/ 0.57/ 0.69/ 0.50/ 3.08; IV: 1.35/ 0.63/ 0.97/ 0.97/ 0.85/ 4.77; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur v2-2-2-2-2-2-2, patela v1-1, tibia p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-1, tibia v1-1-1, p1, metatarso v1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-1, tibia v1-1-1, p1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v2, p1, r1-1, tibia d1-1, v1-1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-1, v2-3ap, p1, r1-1-1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-

2-2-2-2-2, p1, r1, patela v2, p1-1, r1, tibia d1-1, v1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1, v3-1-3ap, p1-1-1, r1-1-1. Tibia I com três processos prolaterais apicais, P1 um esporão forte e cônico, P2 um espinho forte com base pouco projetada abaixo do P1 e P3, e P3 dois espinhos dividindo a mesma base projetada. Metatarso I com um espinho basal achatado e depressão basal associada com o processo prolatéral da tibia I (Fig. 12 C). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal e medial, apical ausentes, 0.38, 0.32, alongados, respectivamente. Tibia do palpo duas vezes o comprimento do címbio, com uma fila de 7-8 setas ventrais alongadas, um grupo de 4 espinhos fortes na posição medial da tibia em vista retrolateral (Fig. 12 B). Címbio tão longo quanto largo com lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo longo, êmbolo curto (três vezes menor que o comprimento do tégulo) e reto, pequena projeção anterior ao êmbolo (Fig. 12 B).

**Fêmea** (Jamaica, Saint Catherine Parish, MCZ). Coloração: Cefalotórax dorsal alaranjado, cefalotórax ventral, pernas e abdômen esbranquiçados. Comprimento total 3.41. Carapaça 1.44 de comprimento, 1.04 de largura. Abdômen 1.97 de comprimento. Fóvea 0.16. Clípeo 0.02. Cômoro ocular 0.13 de comprimento, 0.19 de largura. Olhos: seis, fila anterior e posterior pouco recurva (Fig. 12 A). OMA ausente, OLA 0.07, OMP 0.04, OLP 0.06. Segmento basal da quelícera com 12 dentes, com 8 denticulos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.29 de largura. Esterno 0.72 de largura, 0.79 de comprimento. Palpo: fêmur 0.79; Pernas I: fêmur 1.07; II: fêmur 0.88; III: fêmur 0.85; IV: fêmur 1.16; Fórmula das pernas 4123 (inferida pelo comprimento do fêmur). Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela d1b, v1, p1, tibia d1b, v1-1-1, p1, tarso v1b; Pernas: I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1-1, tibia v1-1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, p1-1,r1, patela v1-1, p1-1, r1, tibia d1-1, v1-1-1-3ap, p1-1-1, r1-1, metatarso d1-1, v1-1-3ap, p1-1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-1, p1, r1, tibia d1-1, v1-1-1-3ap, p1-1, r1-1-1, metatarso d1, v2-2-3ap, p1-1-1, r1-1. Unha do palpo com 15-20 dentes. Genitália com duas espermatecas bilobadas, com lobo externo e interno similares, com ductos curtos e ápice globoso, lobo externo pouco mais elevado que o interno, região glandular grande, com cerdas alongadas e finas (Fig. 12 D, E).

**Distribuição.** Sul da Jamaica (Fig. 36)



**Figura 12 A-E. *Masteria lewisi*.** A. Olhos da fêmea; B. Bulbo em vista retrolateral; C. Processo pro-lateral da tíbia I; D, E. Genitália feminina. Abreviaturas: EB=Espinho basal. Escalas: A, B, C=0.1mm; D, E=50um.



*Masteria amarumayu* sp. nov.

(Fig. 13; 14; 35)

**Material tipo.** Macho holótipo e fêmea parátipo de Rio Preto da Eva (2°41'42.62"S; 59°44'49.65"W), Amazonas, Brasil, 07-26.I.2015, E. G. Costa col., depositados no IBSP.

**Material adicional examinado.** BRASIL, *Amazonas*: Manaus, Reserva Florestal Adolpho Ducke (2°57'42"S; 59°55'40"W), 1♂, 4.IV.1994, Equipe SMNK col. (SMNK 3603); 1♂, 10.I.1991, Equipe SMNK col. (SMNK); 1♂, 02.X.1991, Equipe SMNK col. (SMNK 8626); 1♂, 16.X.1991, Paarman col. (MCN 22004); 1jv, 31.III.1998, H. Hoefler col. (MCN); 1♂, 1♀, 06.V.2002, Fagundes col. (IBSP); 1jv, sem data, T. Gasnier col. (IBSP); 1♀, 1995, A. M. C. Martins col. (IBSP 11292); INPA (3°08'S; 60°01'W), 1♂, 1♀, 1998, C. Adis col. (IBSP 11325); Embrapa (2°54'04"S; 59°58'41"W), 30.III.1998, Hoefler col. (IBSP).

**Etimologia.** Designado da língua indígena *Queshua*, um nome dado ao Rio Amazonas antes de sua descoberta, que significa “a serpente mãe do mundo”.

**Diagnose.** Machos de *Masteria amarumayu* sp. nov. assemelham-se a *M. colombiensis*, *M. downeyi*, *M. lewisi*, *M. lucifuga*, *M. locandiani* sp. nov. e *M. aguaruna* sp. nov. pelo aspecto piriforme do bulbo. Difere de *M. colombiensis*, *M. downeyi*, *M. lewisi*, *M. lucifuga* e *M. aguaruna* sp. nov. por possuir uma leve torsão medial no êmbolo (Fig. 13 B, D), de *M. locandiani* sp. nov. por não possuir o espinho basal no metatarso da perna I (Fig. 13 C). Fêmeas assemelham-se às de *M. colombiensis*, *M. locandiani* sp. nov. e *M. 8* por possuírem duas espermatecas bilobadas, com o lobo externo engrossado e elevado, com glândulas grandes na base e o lobo interno ligado ao lobo externo. Difere de *M. colombiensis* pelo lobo interno alongado, de *M. locandiani* sp. nov. e *M. aguaruna* sp. nov. pelo lobo externo mais alto e afilado (Fig. 13 E, F).

**Descrição. Macho** (SMNK 8626, Amazonas, Manaus, Reserva Florestal Adolpho Ducke). Coloração: Cefalotórax, pernas e abdômen esbranquiçados. Comprimento total 3.07. Carapaça 1.41 de comprimento, 1.10 de largura. Abdômen 1.66 de comprimento. Fóvea 0.07. Clípeo 0.02. Cômoro ocular 0.16 de comprimento,

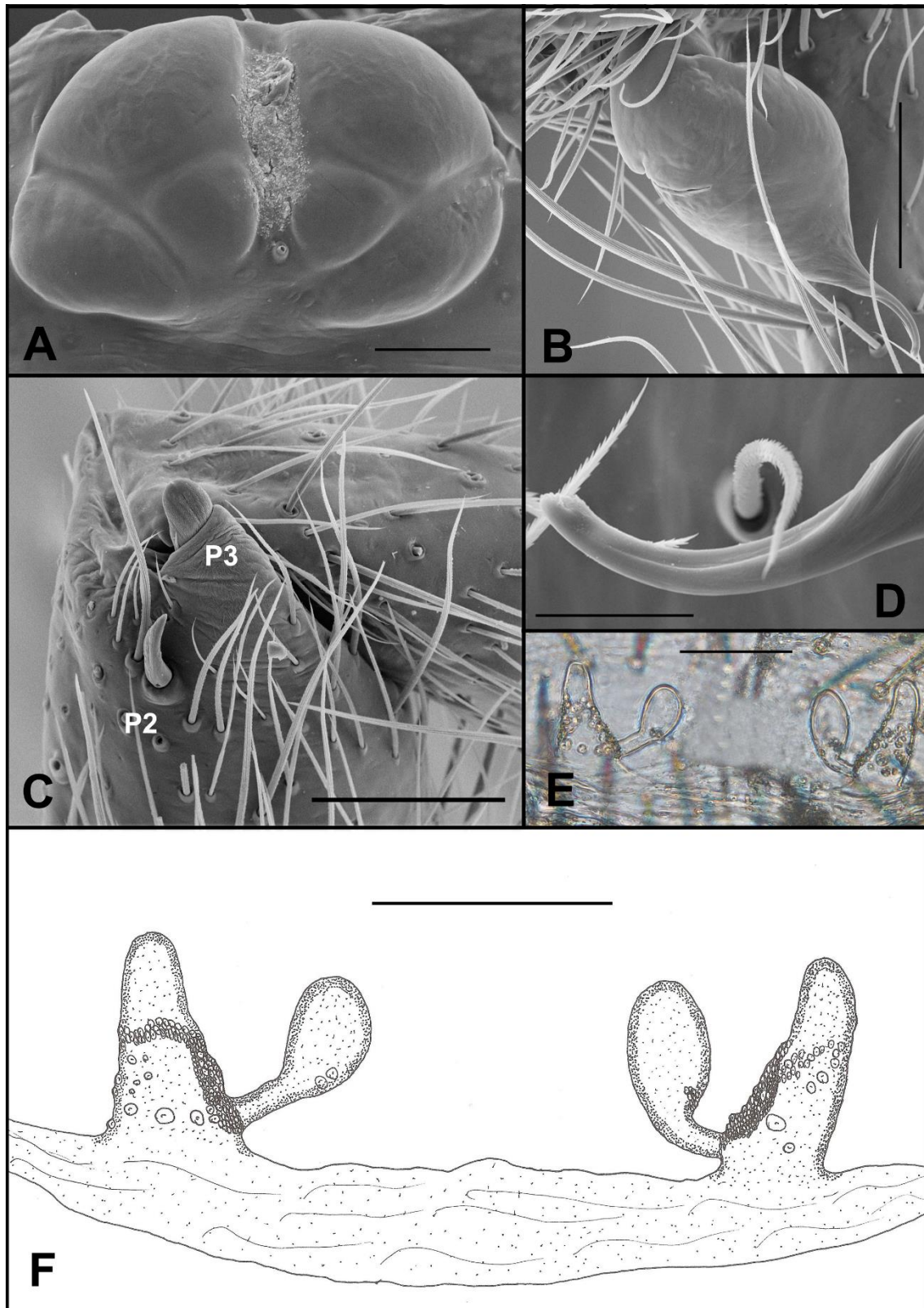
0.25 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva (Fig. 13 A). OMA ausente, OLA 0.10, OMP 0.04, OLP 0.10. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com 10-12 dentículos basais. Lábio 0.22 de comprimento, 0.22 de largura. Esterno 0.63 de largura, 0.79 de comprimento. Palpo: fêmur 0.82/ patela 0.41/ tibia 0.69/ tarso 0.44/ total 2.36; Pernas I: fêmur 1.25/ patela 0.57/ tibia 1.12/ metatarso 0.82/ tarso 0.72/ total 4.48; II: 1.19/ 0.41/ 0.88/ 0.82/ 0.63/ total 3.93; III: 0.94/ 0.47/ 0.69/ 0.79/ 0.66/ 3.55; IV: 1.32/ 0.53/ 1.16/ 1.16/ 0.72/ 4.89; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1-3ap, tibia v1-1-1-1-1-1, r1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, tibia v1-1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia d1-1-1, v1-1-3ap, p1, r1-1, metatarso d1-1-1, v2-2-3, p1-1-1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia v1-1-1-3ap, p1, r2-1, metatarso d1-1, v2-2-2-3, p1-1-1, r1-1-1. Tibia I com dois processos prolaterais, sendo o P1 ausente, P2 um espinho curto abaixo do P3, e P3 um espinho arredondado com a base forte e projetada. Metatarso I com depressão basal associada com o processo prolatéral da tibia I (Fig. 13 C). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.44, 0.41, 0.53, respectivamente. Tibia do palpo alongada (duas vezes e meia o comprimento do címbio), com uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas, tibia em vista retrolateral sem espinhos ou cerdas agrupadas. Címbio tão longo quanto largo com um lobo prolatéral curto, cinco espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo alongado, êmbolo curto (três vezes menor que o comprimento do tégulo), levemente torcido com leve curvatura (Fig. 13 B, D).

**Fêmea** (mesma localidade do macho). Coloração: Cefalotórax dorsal amarelado, cefalotórax ventral, pernas e abdômen esbranquiçados (Fig. 14 A, B). Comprimento total 3.23. Carapaça 1.60 de comprimento, 1.13 de largura. Abdômen 1.63 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo 0.02. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.25 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva. OMA ausente, OLA 0.11, OMP 0.05, OLP 0.08. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com 10-12 dentículos basais. Lábio 0.22 de comprimento, 0.25 de largura. Esterno 0.75 de largura, 0.91 de comprimento. Palpo: fêmur 0.94/ patela 0.50/ tibia 0.72/ tarso 0.72/ total 2.88; Pernas I: fêmur 1.22/ patela 0.63/ tibia 1.07/ metatarso 0.79/ tarso 0.69/ total 4.40; perna II perdida; III: 1.04/ 0.44/ 0.79/ 0.88/ 0.66/ 3.81; IV: 1.41/ 0.57/ 1.22/ 1.13/ 0.72/ 5.05.

Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-1, p1, tibia d1b, v1-1, p1, tarso v1b; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, tibia v1-1-1-3ap, metatarso v1b-1-1; perna II perdida; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1-1, tibia d1-1-1, v1-1-3ap, p1, r1-1-1, metatarso d1-1, v1-2-3ap, p1-1, r1; IV fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia v1-1-1-3ap, p1, r1-1-1, metatarso d1, v1-2-3ap, p1-1, r1-1. Unha do palpo com 17 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.44, 0.41, 0.50, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, lobo externo alto com base grossa, afilando até o ápice, lobo interno ligado ao lobo externo, com ducto fino e ápice alongado (Fig. 13 E, F).

**Varição.** Macho (n=4) comprimento total: 3.07-3.67.

**Distribuição.** Amazonas, Manaus (Fig. 35).



**Figura 13 A-F. *Masteria amarumayu* sp. nov.** A. Olhos do macho; B. Bulbo; C. Processo prolateral da tíbia I; D. Detalhe da ponta do êmbolo; E, F. Genitália feminina. Escalas: A=50um; B, C=100um; D=20um; E, F=100um.



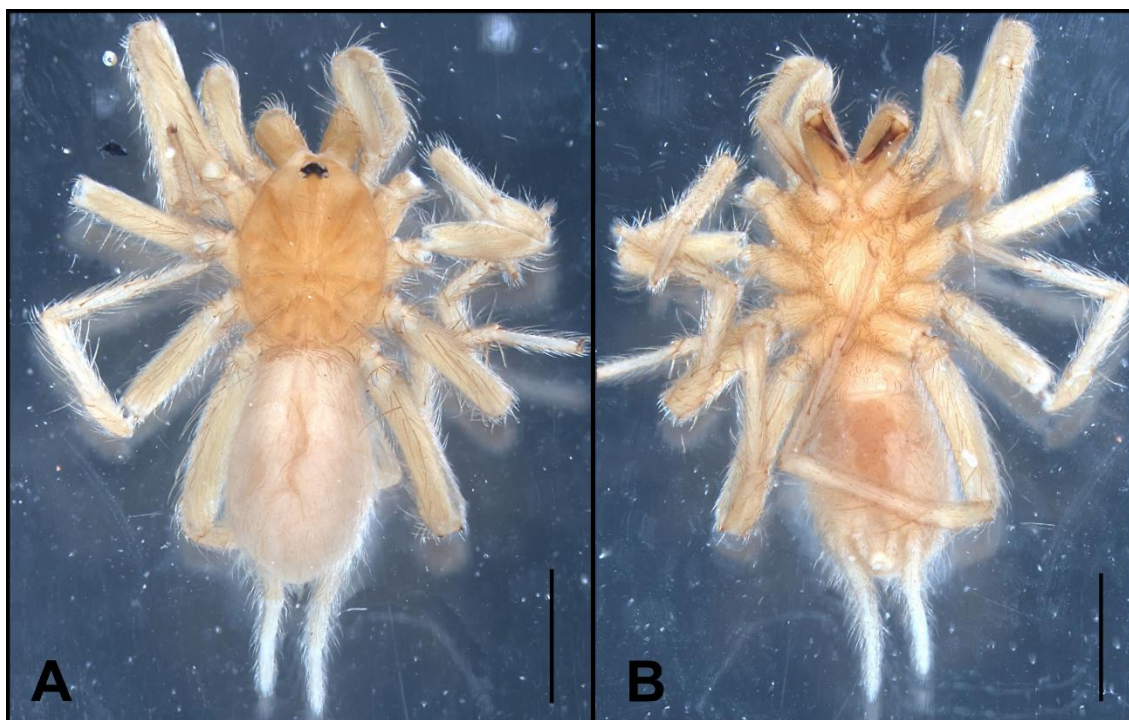


Figura 14 A-B. Coloração de *Masteria amarumayu* sp. nov. Escalas: A, B=1mm.

*Masteria locandiani* sp. nov.

(Fig. 15; 36)

**Material-tipo.** Macho holótipo de Acampamento Mutum (01°36'44.7"S; 56°11'39.2"W), Juruti, Pará, Brasil, 06-13.II.2007, N. F. Lo-Man-Hung & J. A. P. Barreiros col. depositado no MPEG 023317; fêmea parátipo de Platô Capiroanga (02°28'22.1"S; 56°12'29.4"W), Juruti, Pará, Brasil, 22.XI.2007, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. depositado no MPEG 023326.

**Material adicional examinado.** BRASIL, *Pará*: Juruti, Acampamento Mutum (01°36'44.7"S; 56°11'39.2"W), 1♀, 03-10.VI.2007, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023322); 1♂, 03-10.VI.2007, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023314); 1♂, 06-13.II.2007, N. F. Lo-Man-Hung & J. A. P. Barreiros col. (MPEG 023315); 1♂, 03-10.VI.2007, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023318); Platô Capiroanga (02°28'22.1"S; 56°12'29.4"W), 1♂, 15.VIII.2006, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 008592); 1♀, 15.VIII.2006, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 008608); 1♂, 13.II.2007, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023331); Platô do Rio Juruti, Igarapé Mutum

(02°36'45.2"S; 56°11'27.5"W), 1♂, 04-11.IX.2002, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 001065).

**Etimologia.** Designado em homenagem aracnólogos, David F. Candiani & Nancy F. Lo-Man-Hung, coletores da maioria dos exemplares.

**Diagnose.** Machos de *Masteria locandiani* sp. nov. assemelham-se às de *M. colombiensis*, *M. downeyi*, *M. lewisi*, *M. lucifuga*, *M. amarumayu* sp. nov. e *M. aguaruna* sp. nov. pelo aspecto piriforme do bulbo. Difere de *M. colombiensis*, *M. downeyi*, *M. lewisi*, *M. lucifuga* e *M. aguaruna* sp. nov. por possuir uma leve torção e estreitamento subdistal no êmbolo (Fig. 15 B, C), e de *M. amarumayu* sp. nov. por possuir um espinho basal no metatarso da perna I (Fig. 15 D). Fêmeas assemelham-se às de *Masteria colombiensis*, *M. amarumayu* sp. nov. e *M. aguaruna* sp. nov. por possuírem duas espermatecas bilobadas, com o lobo externo cônico e elevado com glândulas grandes na base e o lobo interno ligado ao lobo externo. Difere de *M. colombiensis* pelo lobo interno com ducto alongado, de *M. amarumayu* sp. nov. pelo lobo externo mais curto e engrossado apicalmente e de *M. aguaruna* sp. nov. pelo lobo interno mais curto (Fig. 15 E, F).

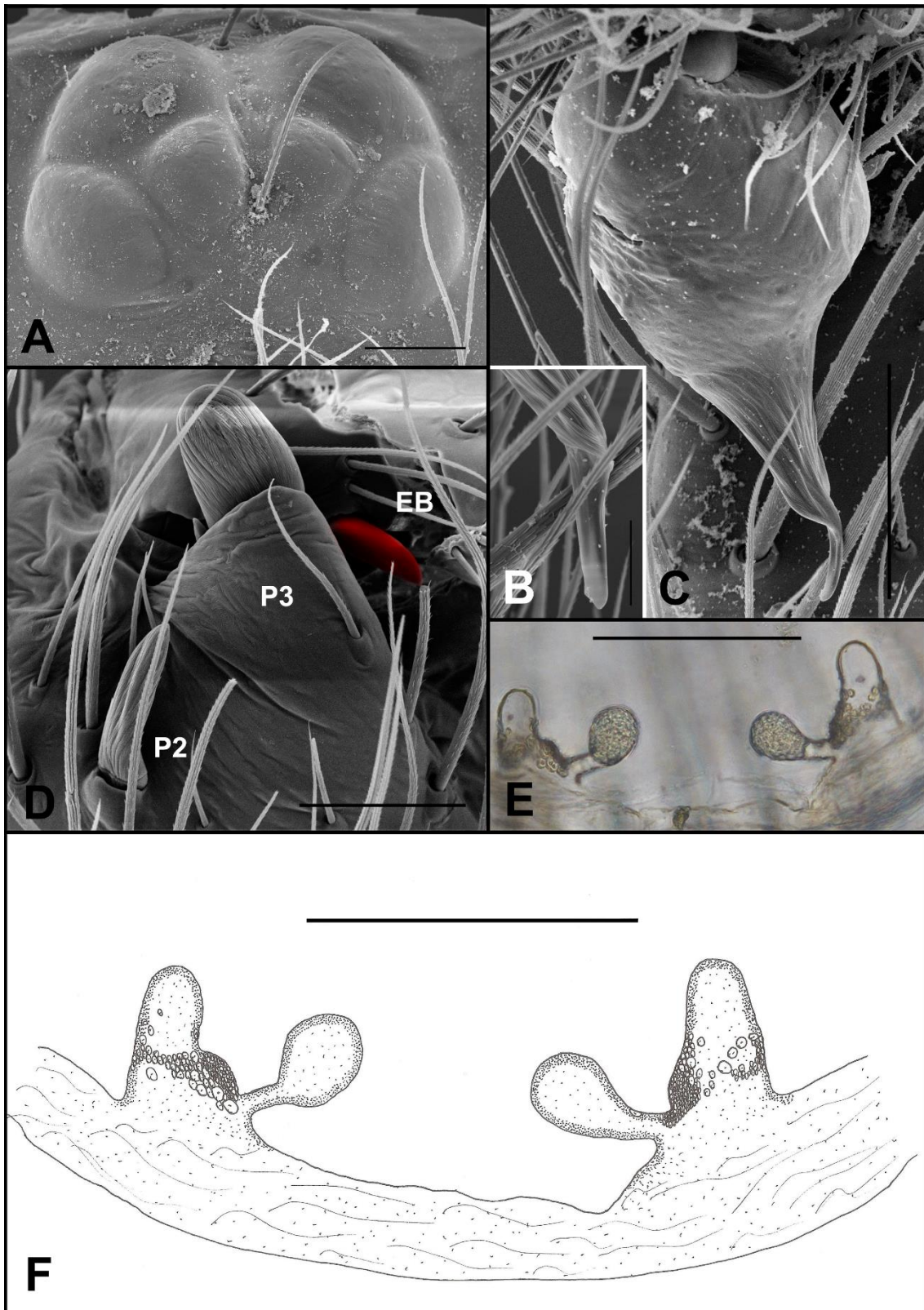
**Descrição. Macho** (Pará, Juruti, Platô Capiranga, MPEG 8592). Coloração: Cefalotórax dorsal e pernas amarelo claro, cefalotórax ventral e abdômen esbranquiçados. Comprimento total 3.29. Carapaça 1.47 de comprimento, 1.07 de largura. Abdômen 1.82 de comprimento. Fóvea 0.08. Clípeo 0.02. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.22 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva (Fig. 15 A). OMA ausente, OLA 0.10, OMP 0.04, OLP 0.06. Segmento basal da quelícera com 12 dentes, com 12 dentículos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.25 de largura. Esterno 0.69 de largura, 0.88 de comprimento. Palpo: fêmur 0.79/ patela 0.41/ tibia 0.72/ tarso 0.41/ total 2.33; Pernas I: fêmur 1.25/ patela 0.63/ tibia 1.16/ metatarso 0.85/ tarso 0.72/ total 4.61; II: 0.97/ 0.50/ 0.88/ 0.75/ 0.63/ total 3.73; III: 0.97/ 0.44/ 0.69/ 0.75/ 0.57/ 3.42; IV: 1.29/ 0.50/ 1.19/ 1.16/ 0.72/ 4.86; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1-3ap, p1, tibia p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-1-1, r1, tibia v1-1-1-1-1, p1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1-1, tibia v1-1-3ap, p1-1-1, p1-

1, metatarso v1-1-1-1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1-1, patela v1-3ap, p1-1-1, r1, tibia d2b-1-1, v1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-1, v2-2-3ap, p1-1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1-1, tibia d3b-1-1, v1-1-1-3ap, p1-1, r1-1-1, metatarso d1-1, v2-2-3ap, p1-1-1, r1. Tibia I com dois processos prolaterais, P1 ausente, P2 um espinho forte com base normal, e P3 curto e arredondado com base projetada. Metatarso I com um espinho basal achatado e depressão basal associada com o processo prolatéral da tibia I (Fig. 15 D). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.47, 0.47, 0.47, respectivamente. Tibia do palpo duas vezes o comprimento do címbio, com uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas. Címbio tão longo quanto largo com um lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo alongado, êmbolo longo (pouco menor que o comprimento do tégulo), com torsão antes da ponta achatada (Fig. 15 B, C).

**Fêmea** (Pará, Juruti, Acampamento Mutum, MPEG 23322). Coloração: Cefalotórax e pernas amareladas, abdômen marrom claro. Comprimento total 2.79. Carapaça 1.32 de comprimento, 1.04 de largura. Abdômen 1.47 de comprimento. Fóvea 0.05. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.13 de comprimento, 0.19 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva. OMA ausente, OLA 0.08, OMP 0.03, OLP 0.06. Segmento basal da quelícera com 12 dentes, com 10-12 dentículos basais. Lábio 0.16 de comprimento, 0.29 de largura. Esterno 0.69 de largura, 0.75 de comprimento. Palpo: fêmur 0.63/ patela 0.38/ tibia 0.54/ tarso 0.54/ total 2.09; Pernas I: fêmur 1.10/ patela 0.50/ tibia 0.79/ metatarso 0.69/ tarso 0.57/ total 3.65; II: 0.75/ 0.35/ 0.50/ 0.47/ 0.44/ 2.51; III: 0.78/ 0.38/ 0.50/ 0.63/ 0.47/ 2.76; IV: 1.07/ 0.50/ 0.84/ 0.81/ 0.63/ 3.85. Fórmula das pernas 4132. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1-3ap, tibia v1-1-1, tarso v1b; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, r1, patela v1-3ap, tibia v1-1-1, metatarso v1-1-1-3ap; perna II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia v1-1-1-3ap, r1-1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, tibia v1-1-1-3ap, r1-1, metatarso v1-1-1, p1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia d2b-1, v1-1-1-3ap, p1-1-1, r1-1, metatarso d1-1-1, v1-1-1, p1-1, r1. Unha do palpo com 14 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.41, 0.35, 0.41, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, lobo externo alto, cônico, com base grossa, região glandular densa e ápice arredondado, lobo interno ligado ao lobo externo, com ducto fino e ápice globoso (Fig. 15 E, F).

**Varição.** Macho (n=6) comprimento total: 2.82-3.29. Fêmea (n=2) comprimento total: 2.79-2.82.

**Distribuição.** Pará, Juruti (Fig. 36).



**Figura 15 A-F.** *Masteria locandiani* sp. nov. A. Olhos do macho; B. Detalhe da ponta do êmbolo; C. Bulbo; D. Processo prolateral da tibia I; E, F. Genitália feminina. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A=50um; B= 20um; C=100um; D=50um; E, F=100um.

*Masteria aguaruna* sp. nov.

(Fig. 16; 17; 35)

**Material-tipo.** Macho holótipo de Santuário Nacional Tabaconas (7°9'52"S; 78°30'38"W), Namballe, Cajamarca, Peru, III.2008, S. Castro col. depositado no IBSP; fêmea parátipo de Zungaracocha (7°9'52"S; 8°30'38"W), San Juan Bautista, Loreto, Iquitos, Peru, 08-09.IV.2013, C. A. Rheims & R. P. Indicatti col. depositado no IBSP.

**Material adicional examinado.** PERU, *Cajamarca*: Namballe, Santuário Nacional Tabaconas (7°9'52"S; 78°30'38"W) 2♂, III.2008, S. Castro col. (MACN-AR-30562).

**Etimologia.** Em posição à uma tribo típica da Amazônia peruana.

**Diagnose.** Machos assemelham – se às espécies *Masteria colombiensis*, *M. downeyi*, *M. lewisi*, *M. lucifuga*, *M. amarumayu* sp. nov. e *M. locandiani* sp. nov. pelo aspecto piriforme do bulbo, difere das mesmas por possuir o êmbolo alongado com quilhas mediais e a ponta do êmbolo pontiaguda (Fig. 16 B, C). Fêmeas assemelham – se às de *Masteria colombiensis*, *M. amarumayu* sp. nov. e *M. locandiani* sp. nov. por possuírem duas espermatecas bilobadas, com o lobo externo engrossado e elevado com glândulas grandes na base e o lobo interno ligado ao externo, difere de *M. colombiensis* pelo lobo interno ser alongado, de *M. amarumayu* sp. nov. pelo lobo externo ser mais curto e engrossado apicalmente e de *M. locandiani* sp. nov. pelo lobo interno ser mais longo (Fig. 16 F).

**Descrição.** **Macho** (Peru, Cajamarca, Namaballe, Santuário Nacional Tabaconas, IBSP). Coloração: cefalotórax dorsal e pernas amareladas, cefalotórax ventral e abdômen esbranquiçados. Comprimento total 3.73. Carapaça 1.79 de comprimento, 1.32 de largura. Abdômen 1.94 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo 0.04. Cômoro ocular 0.19 de comprimento, 0.25 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior fortemente recurva (Fig. 16 A). OMA ausente, OLA 0.09, OMP 0.06, OLP 0.10. Segmento basal da quelícera com 10-12 dentes, com 10-12 dentículos basais. Lábio 0.22 de comprimento, 0.22 de largura. Esterno 0.82 de largura, 0.88 de comprimento. Palpo: fêmur 1.03/ patela 0.67/ tibia 0.91/ tarso 0.57/ total 3.14. Pernas I:



fêmur 1.44/ patela 0.85/ tíbia 1.44/ metatarso 1.03/ tarso 0.91/ total 5.67; II: 1.25/ 0.69/ 1.06/ 0.94/ 0.79/ total 4.73; III: 1.13/ 0.47/ 0.91/ 0.94/ 0.72/ 4.17; IV: 1.60/ 0.69/ 1.44/ 1.44/ 0.91/ 6.08; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, r1, tíbia p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, tíbia v1-1-3ap, p1-1, metatarso v1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1-1-1, tíbia d2b-1, v1-1-3ap, p1, r1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1-1, r1, tíbia d2b-1, v1-1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-1, v2b-1-1-3, p1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1-1, tíbia d2b-1-1, v1-1-1-3ap, p1-1-1, r2-1-1, metatarso d1-1-1-1-2ap, v2-2-3ap, p1, r1. Tíbia I com três processos prolaterais apicais, P1 um esporão forte e cônico, P2 um espinho forte com base pouco projetada abaixo do P1 e P3, e P3 dois espinhos fortes dividindo a mesma base projetada. Metatarso I com um espinho basal achatado e depressão basal associada com o processo prolatéral da tíbia I (Fig. 16 E). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.60, 0.54, 0.54, respectivamente. Tíbia do palpo uma vez e meia o comprimento do címbio com depressão apical ventral, uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas, um grupo de 35-40 espinhos fortes e curtos na tíbia em vista retrolateral (Fig. 16 D). Címbio tão longo quanto largo com um lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo piriforme tégulo globoso, êmbolo longo (pouco menor que o comprimento do tégulo) com quilhas mediais, afilando até o ápice (Fig. 16 B, C).

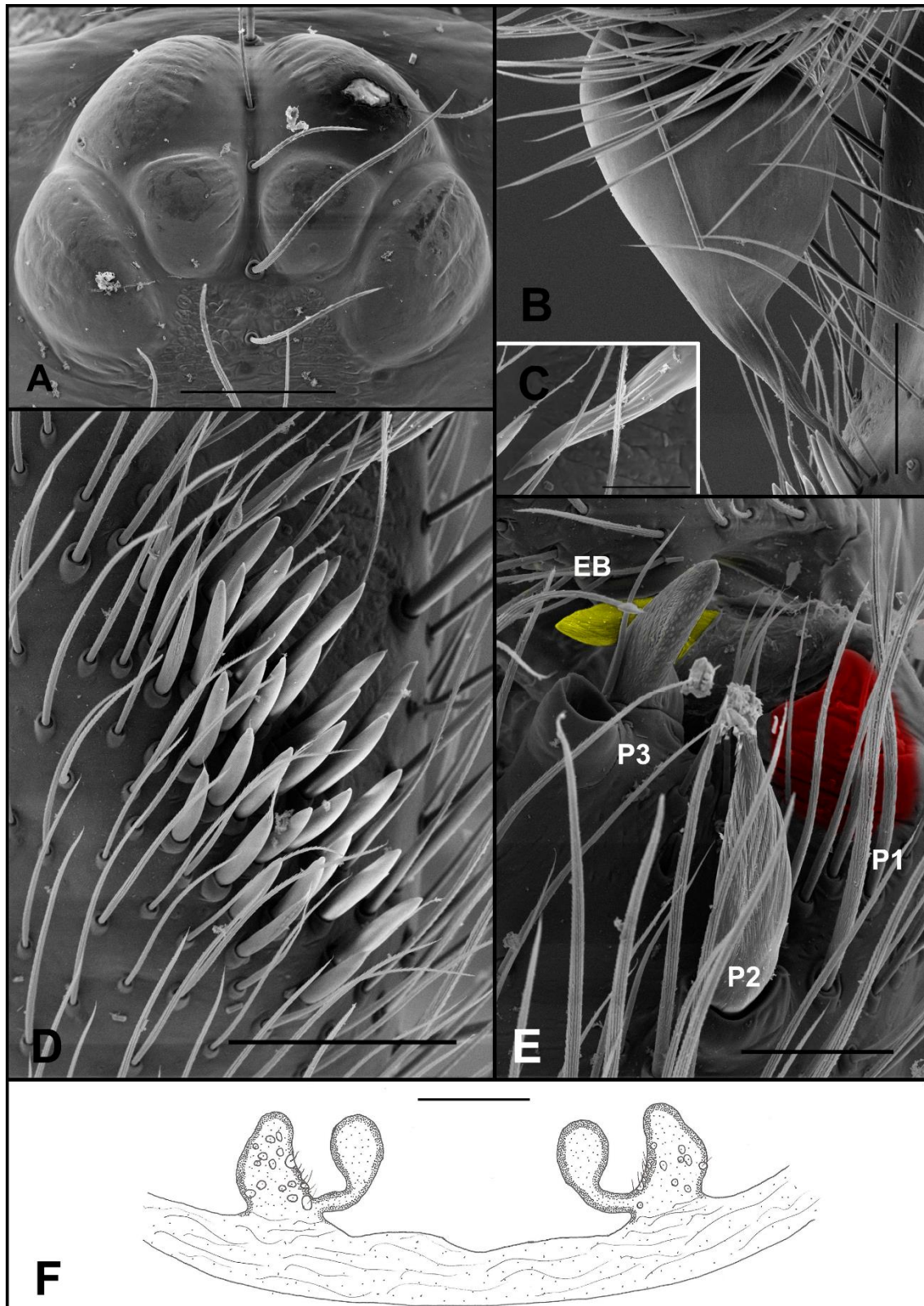
**Fêmea** (Peru, Loreto, Iquitos, San Juan Bautista, Zungarococha, IBSP). Coloração: espécime vivo, com carapaça dorsal, pernas, fiadeiras e abdômen amarronzados, quelícera marrom (Fig. 17 A, B). Em álcool com cefalotórax, pernas e abdômen esbranquiçados. Comprimento total 2.50. Carapaça 1.25 de comprimento, 1.04 de largura. Abdômen 1.25 de comprimento. Fóvea 0.06. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.22 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior fortemente recurva. OMA ausente, OLA 0.09, OMP 0.04, OLP 0.07. Segmento basal da quelícera com 10-12 dentes, com 10-12 dentículos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.25 de largura. Esterno 0.72 de largura, 0.75 de comprimento. Palpo: fêmur 0.79/ patela 0.44/ tíbia 0.63/ tarso 0.60/ total 2.46; Pernas I: fêmur 1.16/ patela 0.66/ tíbia 1.00/ metatarso 0.79/ tarso 0.60/ total 4.21; II: 0.94/ 0.54/ 0.72/ 0.63/ 0.57/ 3.40; III: 0.91/ 0.47/ 0.66/ 0.72/ 0.54/ 3.30; IV: 1.16/ 0.50/ 0.97/ 0.94/ 0.60/ 4.17; Fórmula das pernas 1423. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1,

patela d1ap, v1-3ap, p1, tibia d1b-1, v1-1-3ap, tarso v1b; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, tibia v1-1-3ap, p1b-1, metatarso v1-1-1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1-1, tibia d1-1, v1-1-3ap, p1, r2-1-1, metatarso d1-2ap, v2b-1-3ap, p1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1-1, tibia v1-1-1-3ap, p1, r2-1-1, metatarso d1-1-2ap, v2b-1-3ap, p1. Unha do palpo com 16 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.38, 0.32, 0.32, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, lobo externo cônico, com base grossa, com região glandular densa, ápice arredondado; lobo interno ligado ao lobo externo, com ducto fino e ápice alongado (Fig. 16 F).

**Varição.** Macho (n=2) comprimento total: 3.72-3.73.

**Distribuição.** Norte do Peru (Fig. 35)





**Figura 16 A-F. *Masteria aguaruna* sp. nov.** A. Olhos do macho; B. Bulbo; C. Detalhe da ponta do êmbolo; D. Grupo de espinhos retrolaterais na tíbia do palpo; E. Processo prolateral da tíbia I; F. Genitália feminina. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A, B= 100um; C= 40um; D=100um; E=50um; F=100um.



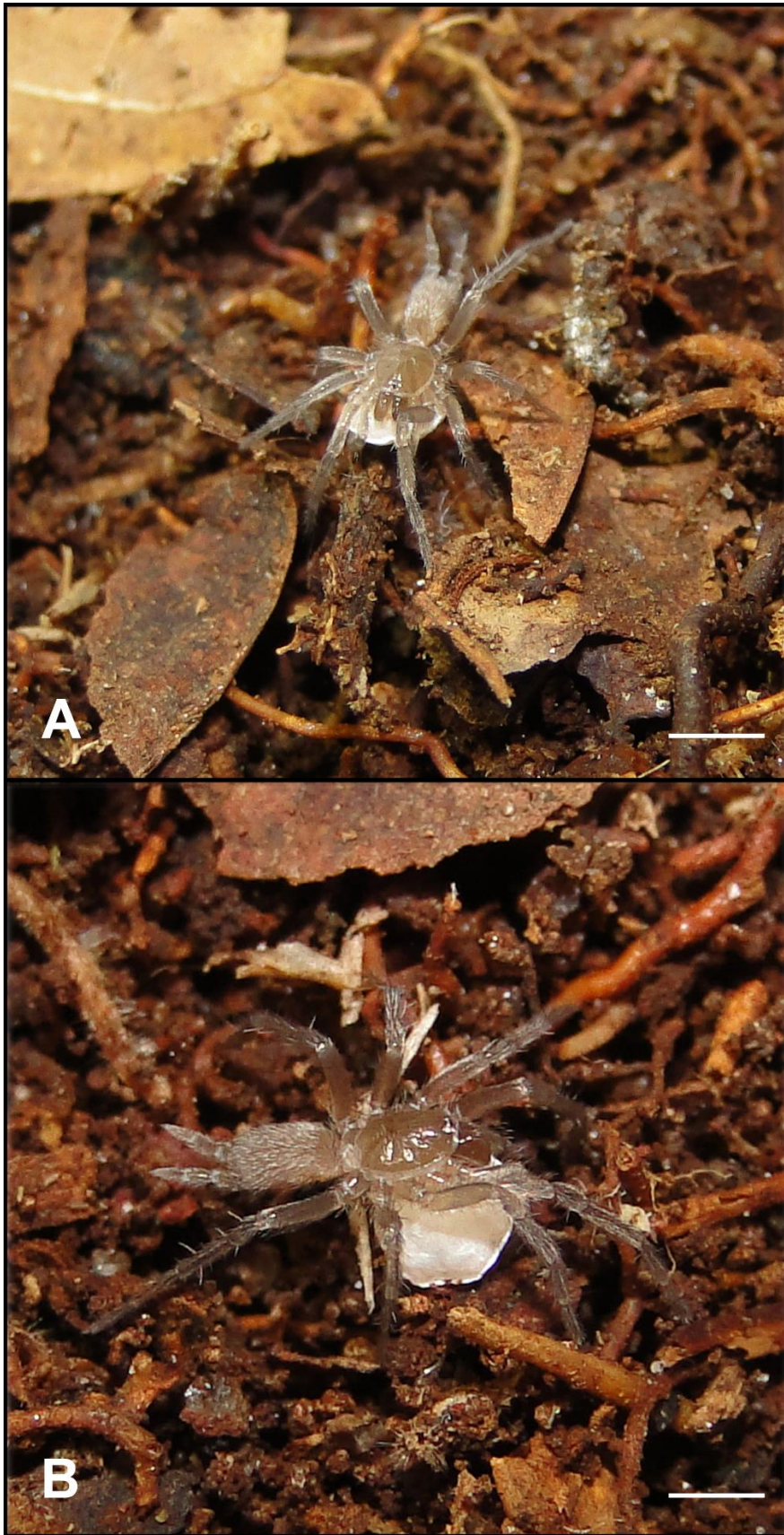


Figura 17 A-B. *Masteria aguaruna* sp. nov. Fêmea carregando ooteca nas quelíceras. Norte do Peru. Escalas: A, B=1mm. Foto: Rafael P. Indicatti.

Grupo *golovatchi*

**Diagnose.** Este grupo apresenta como característica bulbo globoso (Fig. 19 C).

**Elenco.** *Masteria golovatchi* Alayón, 1995; *M. aimeae* (Alayón, 1995); *M. tayrona* sp. nov.; *M. manauara* Bertani *et al.* 2013.

*Masteria aimeae* (Alayón, 1995)

(Fig. 18; 35)

*Microsteria aimeae* Alayón, 1995: 3, fig. 1A-D (Holótipo macho de La Cuaba (20°53'19"N; 76°15'26"W) Holguín, Cuba, depositados no MNHNC, não examinado).

*Masteria aimeae*: Raven, 2000: 573.

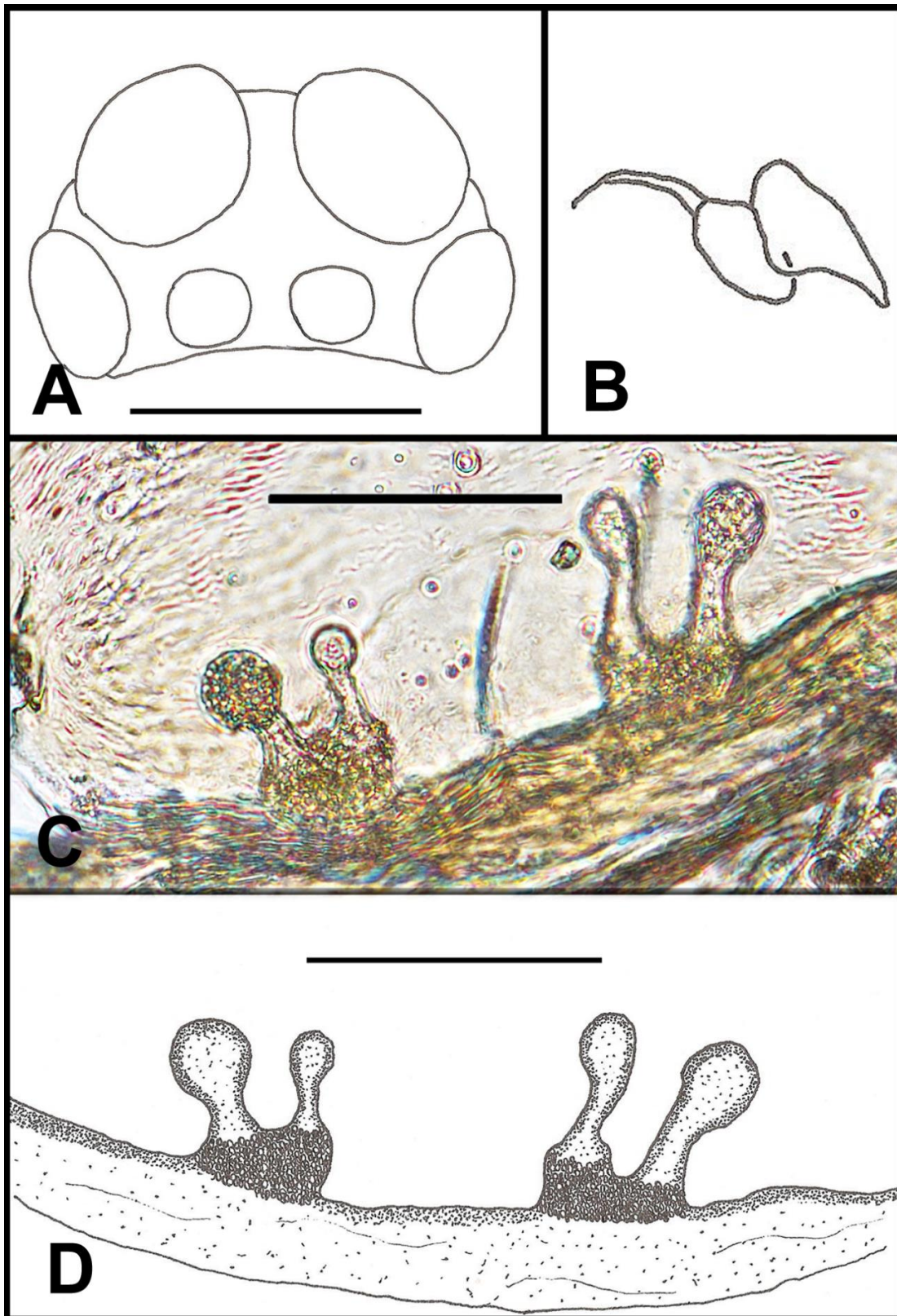
**Material adicional examinado.** CUBA, *Camaguey*: Cayo Sabinal (21°40'0"N; 77°18'0"W), 1jv, 04.VI.2012, A. Sanchez col. (IBSP); *Guantanamo*: Imias, Subida a La Farola, Rio Yumuri (27°7'28.08"N; 74°28'53.85"W), 1♀, 12.V.2010, A. Sanchez col. (IBSP).

**Diagnose.** Machos assemelham-se à *Masteria golovatchi* por possuir um grupo de mega espinhos na tíbia da perna I, difere pelo bulbo e êmbolo serem alongados (Alayón, 1995, fig. 1 C-D; Fig. 18 B). Fêmeas se aproximam de *M. golovatchi* e *M. hirsuta* pelas espermatecas estarem sobre uma RG densa e BE projetada, difere pelos lobos mais robustos e encurtados, e a BE menos projetada (Fig. 18 C, D).

**Descrição. Macho.** Ver Alayón, 1995, p. 2-5. **Fêmea** (Camaguey, Cuba IBSP). Coloração: Cefalotórax dorsal amarelado, cefalotórax ventral, pernas e abdômen esbranquiçados. Comprimento total 3.60. Carapaça 1.66 de comprimento, 1.29 de largura. Abdômen 1.94 de comprimento. Fóvea 0.13. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.22 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva (Fig. 18 A). OMA ausente, OLA 0.08, OMP 0.05, OLP 0.08. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com 10 dentículos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.32 de largura. Esterno 0.72 de largura, 0.85 de comprimento. Palpo: fêmur 0.94/ patela 0.60/







**Figura 18 A-D. *Masteria aimeae*.** A. Olhos da fêmea; B. Bulbo (retirado de Alayón, 1995); C, D. Genitália feminina. Escalas: A=0.1mm; C, D=100um.

*Masteria golovatchi* Alayón, 1995

(Fig. 19; 36)

*Masteria golovatchi* Alayón, 1995: 5, fig 2 A-D. (Holótipo macho de Paso Cuba (20°8'18"N; 75°12'22"W), Baracoa, Guantanamo, Cuba, 16.XII.1981, S. Golovatch col. depositado no MNHNC, examinado).

**Material adicional examinado.** CUBA, *Guantanamo*: Baracoa, Parque Alexander Humboldt (20°8'18"N; 75°12'22"W), 1♀, 16.VI.2012, F. Cala col. (IBSP); Subida al Yunque (20°21'8"N; 74°34'26"W), 3♀, 5jv, 02.VI.2012, F. Cala col. (IBSP); *Santiago de Cuba*: Baconao, El Retiro (19°54'7"N; 75°27'46"W), 1♀, 1jv, 03.XI.2002, A. Sanchez col.(IBSP); Reparto Terrazas, 1jv, 12.I.1998, W. R. Torvel col. (IBSP); La Gran Piedra (20°01'00"N; 75°38'00"W), 1♀, 04-08.V.2012, A. Deler & F. Cala col. (IBSP).

**Diagnose.** Machos assemelham-se à *Masteria aimeae* por possuir um grupo de mega espinhos na tíbia da perna I (Fig. 19 B), difere por possuir o bulbo globoso e êmbolo mais curto (Fig. 19 C). Fêmeas assemelham-se à *M. aimeae* e *M. hirsuta* pelas espermatecas estarem sobre uma RG densa e BE projetada, difere pelos lobos estreitos e alongados (Fig. 19 D, E).

**Nota.** Palpo da fêmea perdido devido ao espécime estar danificado.

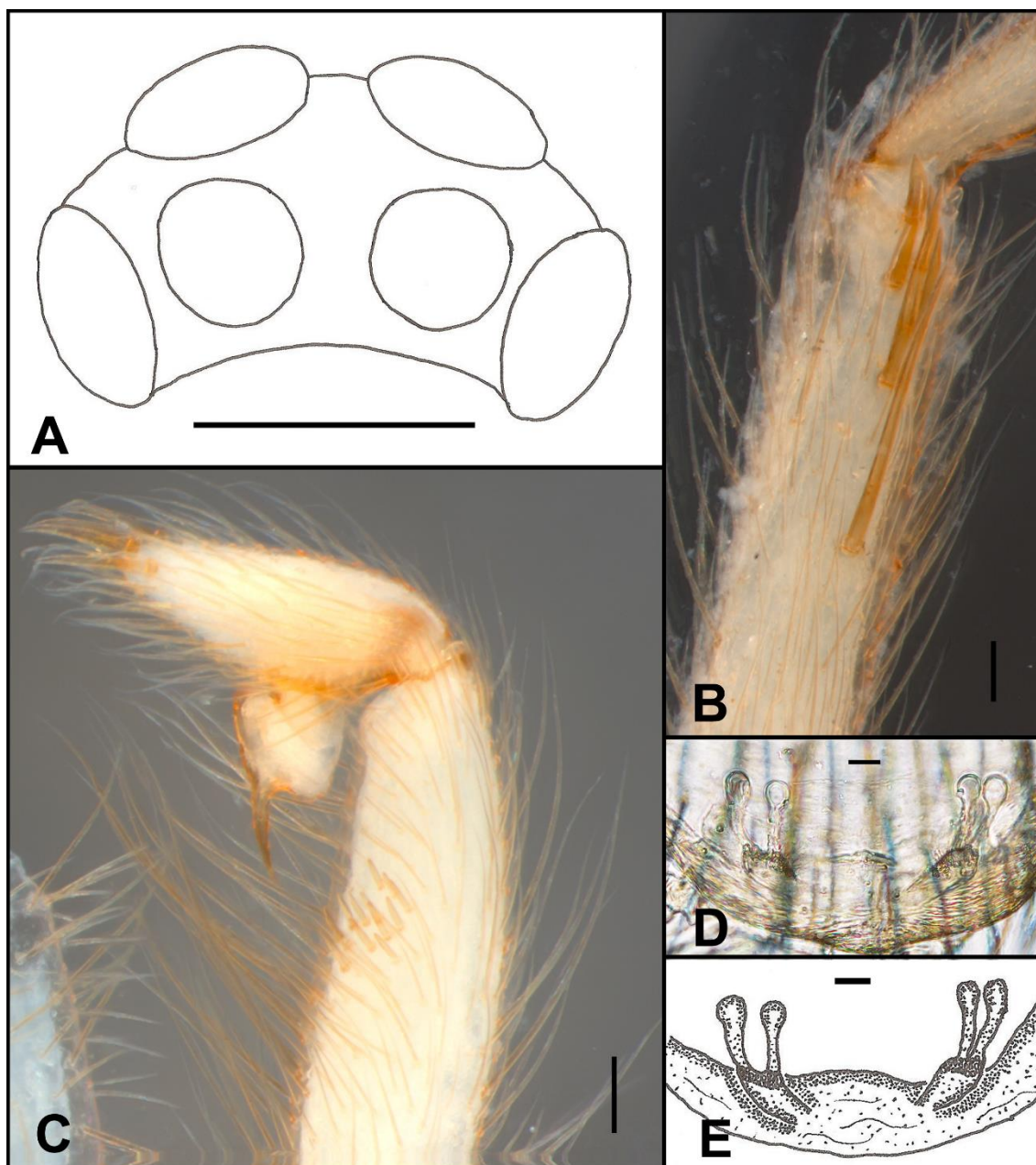
**Descrição. Macho** (Cuba, Guantánamo, Baracoa, Paso Cuba, MNHNC). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral, pernas e abdômen esbranquiçados. Comprimento total 3.29. Carapaça 1.47 de comprimento, 1.13 de largura. Abdômen 1.82 de comprimento. Fóvea 0.07. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.20 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva (Fig. 19 A). OMA ausente, OLA 0.12, OMP 0.03, OLP 0.11. Segmento basal da quelícera com 12 dentes, com 11 dentículos basais. Lábio 0.16 de comprimento, 0.26 de largura. Esterno 0.68 de largura, 0.82 de comprimento. Palpo: fêmur 0.88/ patela 0.54/ tíbia 0.82/ tarso 0.47/ total 2.71; perna I: fêmur 1.25/ patela 0.72/ tíbia 1.10/ metatarso 0.91/ tarso 0.69/ total 4.67; II: 0.97/ 0.57/ 0.82/ 0.79/ 0.63/ total 3.78; III: 1.10/ 0.47/ 0.79/ 0.85/ 0.63/ 3.84; IV: 1.47/ 0.72/ 1.25/ 1.29/ 0.82/ 5.55; Fórmula das pernas 4132; Espinulação

palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1-1, tibia p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1ap, tibia p1, metatarso v1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, r1, patela v1-1, r1, tibia v1-1-3ap, r1, metatarso v1-1-1, r1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1, p1-1, r1, tibia d1-1, v1-2-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-1, v3-3-3ap, p1-1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v2ap, p1-1, r1, tibia d1-1, v2b-1-2-2ap, p2-1-1, r1-1-1, metatarso d1, v3-3-3ap, p1-1, r1-1-1. Tibia I com seis espinhos fortes apicais em vista prolateral (Fig. 19 B). Fiadeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.47, 0.47, 0.44, respectivamente. Tibia do palpo duas vezes e meia o comprimento do címbio, com uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas, um grupo de 12 espinhos curtos e fortes na região medial da tibia em vista retrolateral (Fig. 19 C). Címbio tão longo quanto largo com um lobo prolateral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo globoso com tégulo achatado, êmbolo longo (pouco maior que o comprimento do tégulo), com leve curvatura (Fig. 19 C).

**Fêmea** (Cuba, Santa Maria, Baracoa, Parque Humboldt, IBSP). Coloração: Cefalotórax dorsal amarelado, cefalotórax ventral, pernas e abdômen esbranquiçados. Comprimento total 3.04. Carapaça 1.60 de comprimento, 1.16 de largura. Abdômen 1.44 de comprimento. Fóvea 0.15. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.15 de comprimento, 0.20 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva. OMA ausente, OLA 0.07, OMP 0.03, OLP 0.11. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com 10 denticulos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.29 de largura. Esterno 0.69 de largura, 0.79 de comprimento. Palpo: perdido; Pernas I: fêmur 1.22/ patela 0.63/ tibia 1.04/ metatarso 0.72/ tarso 0.63/ total 4.24; II: 0.94/ 0.50/ 0.63/ 0.60/ 0.54/ 3.21; III: 0.94/ 0.44/ 0.60/ 0.72/ 0.57/ 3.27; IV: 1.19/ 0.66/ 1.10/ 0.94/ 0.69/ 4.58; Fórmula das pernas 4132. Espinulação: palpo perdido; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1b-1ap; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1-1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v2, p1-1, r1-1, tibia d1-1, v1-1-3ap, p1-1, r1-1-1, metatarso d1-2, v2-3-3ap, p1-1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1, r1, tibia d1-1, v1-1-2-3ap, p1-1, r2-1-1, metatarso d1-2, v3-3-3ap, p1, r1-1. Unha do palpo com 17 dentes. Fiadeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.41, 0.32, 0.32, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, com base fortemente

projetada, lobo externo e interno alongados e similares entre si, com o ápice globoso e sob uma região glandular (Fig. 19 D, E).

**Distribuição.** Cuba (Fig. 35)



**Figura 19 A-E.** *Masteria golovatchi*. A. Olhos do macho; B. Grupo de mega espinhos prolaterais na tíbia I; C. Palpo do macho em vista retrolateral; D, E. Genitália feminina. Escalas: A=1mm; B, C=0.1mm; D, E=100um.



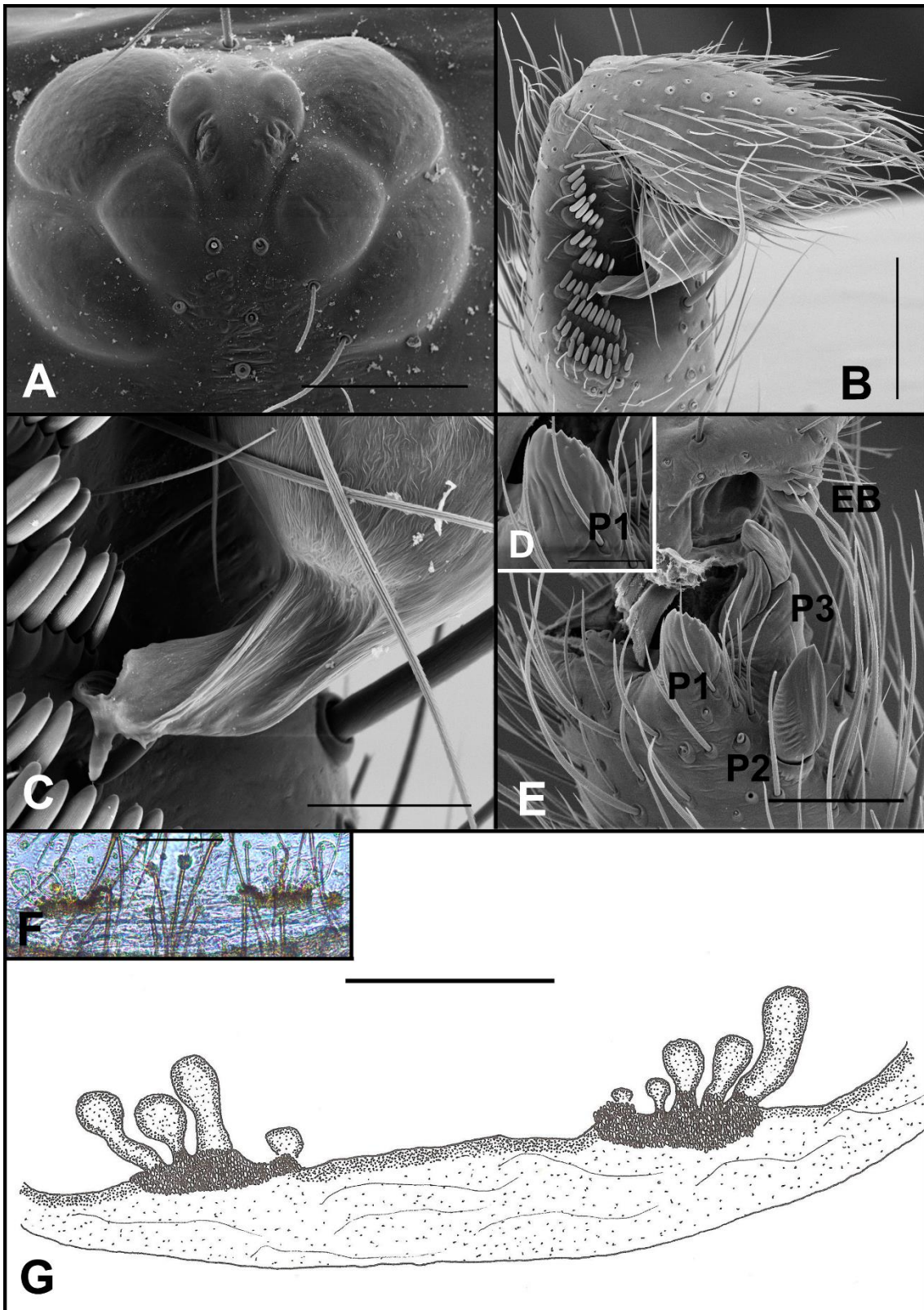




d2b-1, v1-1-3ap, p1-1, r1, metatarso d1-2, v2-3-3ap, p1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia d1, v1-1-1-3ap, p1-1, r2-1-1, metatarso d1-2, v2-2-3ap, p1-1-1, r1-1. Unha do palpo com 13 dentes. Fiadeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.63, 0.63, 0.60, respectivamente. Genitália com duas espermatecas com quatro ou cinco lobos cada, lobos externos com ducto mais longos e ápice globoso, lobo mais externo com leve curvatura, lobo interno curto com ápice globoso, (Fig. 20 F, G).

Variação. Macho (n=2): comprimento total: 3.66-3.67. Fêmea (n=4): comprimento total: 3.82-5.50.

**Distribuição.** Colômbia, San Sebastian de Rabago (Fig. 35).



**Figura 20 A-G. *Masteria tayrona* sp. nov.** A. Olhos do macho; B. Palpo do macho em vista retrolateral; C. Detalhe do êmbolo; D. Detalhe P1; E. Processo prolateral da tíbia da perna I; F, G. Genitália feminina. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A=100um; B=200um; C=50um; D=40um; E=50um; F, G=100um.

*Masteria manauara* Bertani, Cruz & Oliveira, 2013

(Fig. 21; 36)

*Masteria manauara* Bertani, Cruz & Oliveira, 2013: 438, f. 1-15 (Holótipo macho da Fazenda Experimental da UFAM (02°39'30.85"S, 60°03'17.87"W), Manaus Amazonas, depositado no INPA 8598, não examinado).

**Nota.** O material-tipo da espécie encontra-se em posse dos autores do artigo, e não foi possível empréstimo dos mesmos. Sendo assim, a espécie foi diagnosticada com base no trabalho e em material da coleção do Instituto Butantan próximos à localidade-tipo.

**Material adicional examinado.** BRASIL, *Amazonas*: Manaus, Reserva Florestal Adolpho Ducke (2°57'42"S; 59°55'40"W), 1♂, 04.IX.1991, H. Hoefler & Gasnier col. (SMNK 3092); 1♂ 1♀, , sem data, Equipe SMNK col. (SMNK 8632, 8633); 1♀, 29.IV.1982, Equipe SMNK col. (SMNK 8630); 8♂, 7♀, sem data, Thierry col. (IBSP).

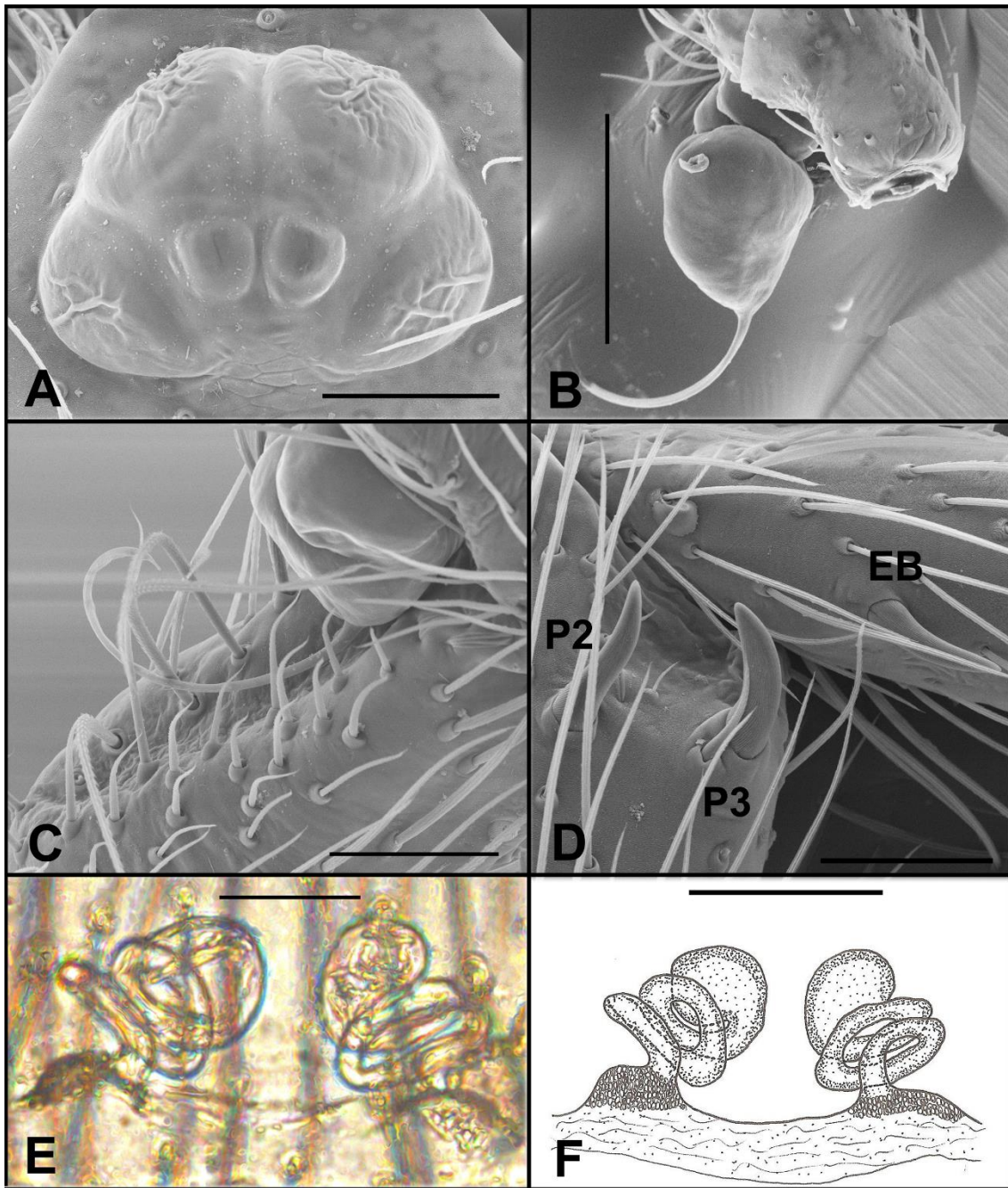
**Diagnose.** Machos de *Masteria manauara* diferem das demais espécies por possuir êmbolo longo e afilado desde a base (Fig. 21 B, C). Fêmeas assemelham-se às de *Masteria petrunkevitchi* e *M. sabrinae* sp. nov. por apresentar apenas duas espermatecas unilobadas, mas difere pelos ductos helicoidais (Fig. 21 E, F).

**Descrição.** Macho e fêmea. Ver Bertani et al. 2013: 438. Palpo do macho: tibia curta (duas vezes o tamanho do címbio), com uma depressão ventral, grupo de cerdas táteis curtas retrolaterais (Fig. 21 C). Címbio tão largo quanto longo com um lobo prolateral curto, três espinhos apicais. Bulbo globoso tégulo curto, êmbolo alongado (três a quatro vezes o comprimento do êmbolo) e fino (Fig. 21 B, C).

**Fêmea.** Genitália com duas espermatecas com um lobo em cada lado, sobre uma região glandular densa e elevada, ducto alongado e helicoidal, ápice globoso (Fig. 21 E, F).

**Distribuição.** Amazonas, Manaus (Fig. 36).





**Figura 21 A-F. *Masteria manauara*.** A. Olhos do macho; B. Bulbo (ponta do êmbolo quebrada); C. Bulbo e grupo de cerdas táteis retrolaterais; D. Processo prolateral da tibia I; E, F. Genitália feminina. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A=50um; B=100um; C, D, E, F=50um.

*Masteria pecki* Gertsch, 1982

(Fig. 22; 36)

*Masteria pecki* Gertsch, 1982: 80, f. 6-7. (Holótipo fêmea de Falling Cave (18°12'0"N; 77°28'1.2"W), Douglas Castle, Saint Ann Parish, Jamaica, 20.XII.1972, S. Peck col. depositado no AMNH, examinado).

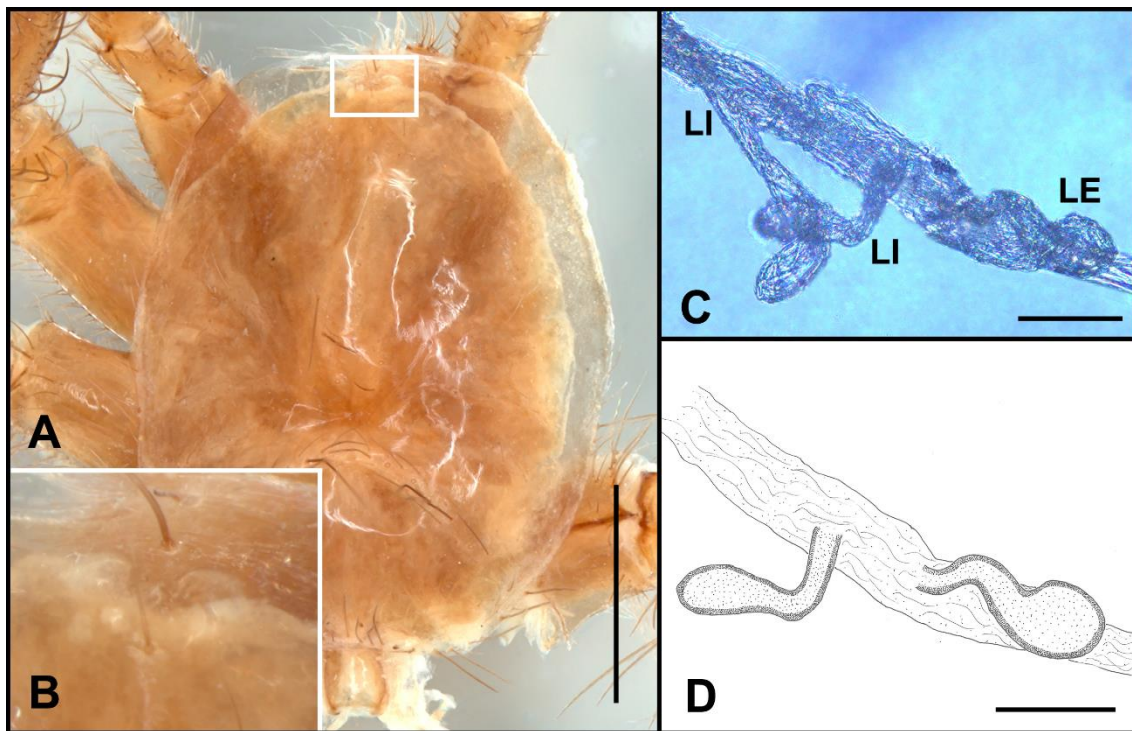
**Nota.** Holótipo examinado, em mau estado de conservação, a genitália da fêmea foi removida de maneira incorreta e a representação no trabalho não condiz com a genitália real. Foi feito um tratamento em enzima, e representado a genitália, mas faltando um lobo e desconfigurada. Espécie descrita por W. Gertsch de uma caverna na Jamaica em 1982, baseada em uma fêmea, com características troglóbias, apresenta seis olhos vestigiais, e pernas alongadas, não foi possível um exame mais detalhado pelo estado do holótipo. A genitália representada no artigo é de uma morfologia diferente das demais, após análise do holótipo foi constatado que a placa epiginal estava quase intacta, mas a genitália havia sido retirada, aparentemente pela abertura, provavelmente foi danificada durante o processo, desenhado pelo autor com toda a gordura ao redor da genitália, foi então imersa em enzima e ilustrada, apresenta os lobos em posição não anatômica e faltando um lobo.

**Diagnose.** *Masteria pecki* difere das demais espécies neotropicais por possuir seis olhos vestigiais e duas espermatecas alongadas (Fig. 22 A, B).

**Descrição.** **Macho** Desconhecido. **Fêmea** (Holótipo, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas marrom amarelados, abdômen marrom claro. Comprimento total 5.80. Carapaça 2.76 de comprimento, 2.20 de largura. Abdômen 3.04 de comprimento. Fóvea 0.32. Clípeo 0.10. Cômoro ocular ausente, olhos: seis vestigiais, fila anterior reta e posterior pouco recurva (Fig. 22 A, B). OMA ausente, OLA 0.11, OMP 0.03, OLP 0.04. Segmento basal da quelícera com 14 dentes, com 14 dentículos basais. Lábio 0.48 de comprimento, 0.52 de largura. Esterno 1.20 de largura, 1.52 de comprimento. Palpo: fêmur 1.72/ patela 0.80/ tibia 1.52/ tarso 1.20/ total 5.24; Pernas I: fêmur 2.60/ patela 1.32/ tibia 2.44/ metatarso 2.12/ tarso 1.40/ total 9.88; II: 2.16/ 1.08/ 2.00/ 1.88/ 1.20/ 8.32; III: 2.12/ 1.00/ 1.84/ 1.92/ 1.20/ 8.08; IV: 2.96/ 1.28/ 2.76/ 2.68/ 1.40/ 11.08; Fórmula das pernas 4123. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-

1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela d2b, v1-1, tibia d1, v2-2-2, p1, tarso d1b, v1b-1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-1, p1-1, tibia v1-1-1-3ap, p1-1, metatarso v1-1-3ap; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-1, p1-1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v2-2-3ap, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1-1, patela v2, p1-1, r1, tibia d1-1, v1-2-2-3ap, p1-1-1, r1-1-1, metatarso d1, v2-2-3ap, p1-1-1, r1-1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1-1, r1, patela v2, p1-1, r1-1, tibia d1, v1-1-1-3ap, p1-1, r2-1-1, metatarso d1-1, v3-3-3ap, p1-1-1, r1-1. Unha do palpo com 15 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 1.00, 0.88, 0.69, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, com ductos alongados e área distal globosa (Fig. 22 C, D).

**Distribuição.** Conhecida apenas da localidade-tipo (Fig. 36).



**Figura 22 A-D. *Masteria pecki*.** A. Cefalotórax em vista dorsal; B. Detalhe dos olhos vestigiais; D, E. Genitália feminina. Escalas: A, B=1mm; C, D=50um.



Grupo *spinosa*

**Diagnose.** Espécies deste grupo apresentam apófise paraembólica (Fig. 23 A, B, C).

**Elenco.** *Masteria spinosa* (Petrunkevitch, 1925); *Masteria simla* (Chickering, 1966); *Masteria sabrinae* sp. nov.; *Masteria galipote* sp. nov.

*Masteria spinosa* (Petrunkevitch, 1925)

(Fig. 23; 36)

*Accola spinosa* Petrunkevitch, 1925: 92 (Holótipo jovem de San Lorenzo River, Panamá, depositado no Peabody Museum, não examinado); Chickering, 1945: 161, fig. 1-8. 1966: 164, fig. 12-13 (m).

*Masteria spinosa*: Nentwig, 1993: 94, fig. 47a-f.

**Nota.** A espécie foi identificada através de hipótipo designado por Chickering (1945) e da ilustração de Chickering (1966) de um bulbo do macho.

**Material adicional examinado.** PANAMÁ, *Ilha de Barro Colorado* (9°9'0"N; 79°51'0"W), 1♂, VIII.1928, A. M. Chickering col. (Hipótipo, MCZ); 1♀, 12.II.1936, W. J. Gertsch col. (AMNH); 1juvenil, XI.1952 – III.1953, J. Zetek col. (AMNH); 1♂, 03.III.1939, V. H. Dropkin col. (AMNH).

**Diagnose.** Machos de *Masteria spinosa* assemelham-se aos de *Masteria simla*, *M. sabrinae* sp. nov. e *M. galipote* sp. nov. por apresentar apófise paraembólica, mas difere destas pelo bulbo do palpo alongado, com a apófise paraembólica longa, espatulada, com uma fila de micro dentes na face interna (Fig. 23 A, B, C). Fêmeas são similares às de *M. simla* e *M. galipote* sp. nov. pela espermateca bilobada com o lobo externo alto e lobo interno curto, mas difere de *M. simla* pelo lobo externo com ductos grossos, e de *M. galipote* sp. nov. pelo lobo externo e interno contíguos (Fig. 23 F, G).

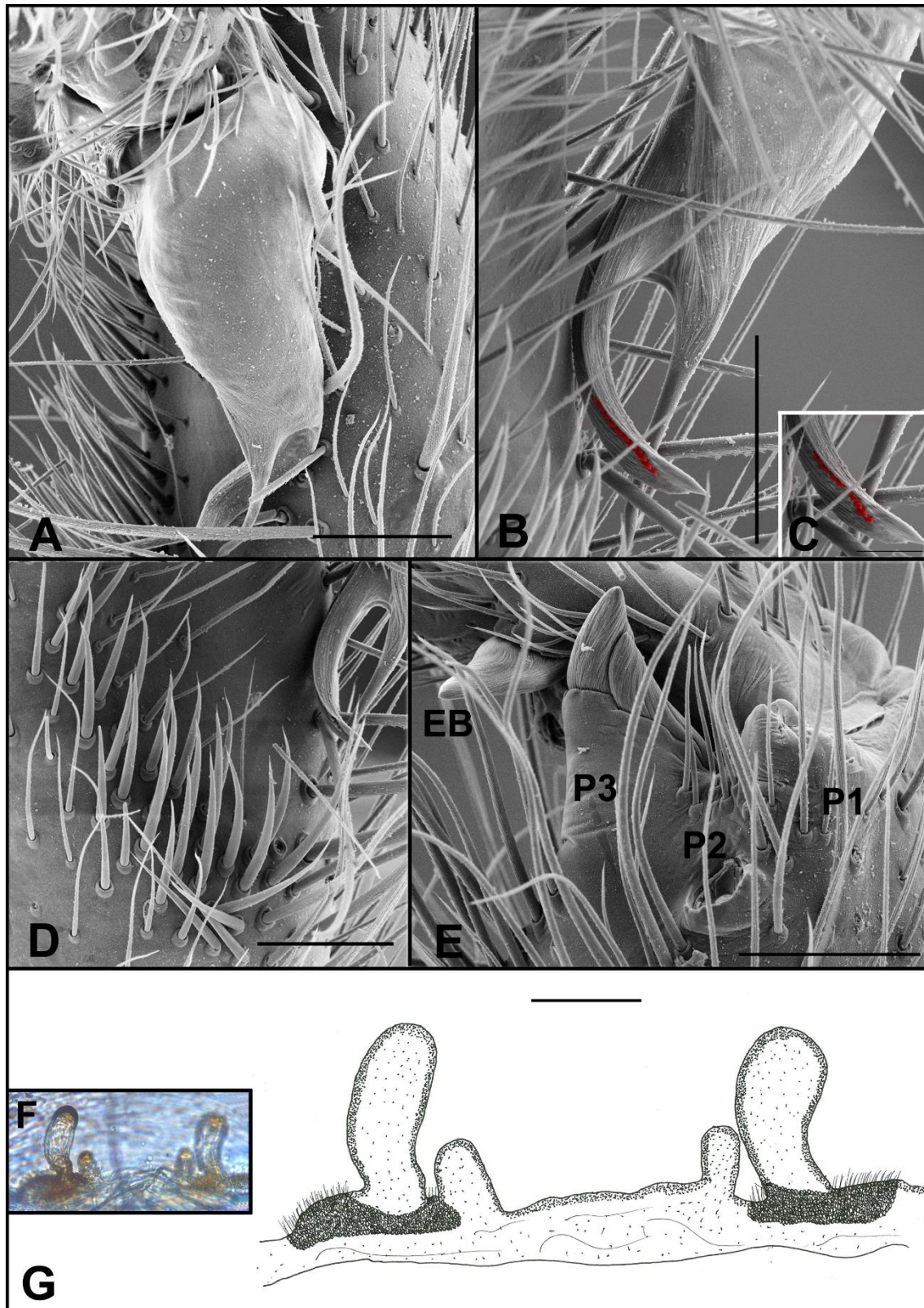
**Nota.** Segmento apical da fiandeira lateral posterior do macho perdido; segmentos da perna IV da fêmea perdidos, exceto o fêmur; fiandeiras da fêmea perdidas devido aos espécimes danificados.

**Descrição. Macho** (Panamá, Barro Colorado, MCZ). Coloração: Cefalotórax dorsal alaranjado e ventral um pouco mais claro, pernas amareladas e abdômen esbranquiçado. Comprimento total 4.04. Carapaça 1.84 de comprimento, 1.48 de largura. Abdômen 2.20 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.26 de comprimento, 0.32 de largura. Olhos: oito, fila anterior pouco recurva e posterior fortemente recurva. OMA, 0.03, OLA 0.17, OMP 0.08, OLP 0.14. Segmento basal da quelícera com 18 dentes, com 18 dentículos basais. Lábio 0.25 de comprimento, 0.30 de largura. Esterno 0.90 de largura, 1.05 de comprimento. Palpo: fêmur 1.07/ patela 0.69/ tibia 1.04/ tarso 0.41/ total 3.21; Pernas I: fêmur 1.69/ patela 0.94/ tibia 1.66/ metatarso 1.40/ tarso 1.00/ total 6.69; II: 1.40/ 0.72/ 1.29/ 1.16/ 0.88/ 5.45; III: 1.35/ 0.63/ 1.16/ 1.25/ 0.82/ 5.21; IV: 1.75/ 0.75/ 1.72/ 1.72/ 0.94/ 6.88; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur v2-2-2-2-2-2-2, p1, patela d1, p1, tibia r2; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, tibia v1-1-3ap, p1-3ap, r1ap, metatarso p1b; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1-1, tibia v1-1-3ap, p1-1-1, r1, metatarso v1-1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2, patela p1, r1-1, tibia d1-1, v1-1-1-3ap, p1-1-1, r1-1, metatarso d1, v2-3ap, p1-1, r1-1-1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, r1, patela p1, r1, tibia d1-1, v1-1-3ap, p1-1-1, r1-1, metatarso d1-1-1-1, v2-3ap, p1-1, r1-1. Tibia I com três processos prolaterais apicais, P1 um esporão projetado afilado curto, P2 um espinho forte, pouco mais abaixo dos demais processos e o P3 dois espinhos dividindo a mesma base projetada. Metatarso da perna I com um espinho basal achatado e uma depressão basal associada com o processo prolatéral da tibia I (Fig. 23 E). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal e medial, apical perdido, 0.62, 0.62, respectivamente. Tibia do palpo três vezes o comprimento do címbio, dilatada basalmente com 35-40 cerdas robustas e alongadas, retrolaterais, na região mediada (Fig. 23 D). Címbio tão largo quanto longo com um lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo alongado, êmbolo tão longo quanto a apófise paraembólica, levemente curvada, espatulada com uma torção, com uma fila de micro espinhos na face ventral (Fig. 23 A, B, C).

**Fêmea** (Panamá, Barro Colorado, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsal marrom amarelado, cefalotórax ventral e pernas marrom claro e abdômen

esbranquiçado. Comprimento total 4.80. Carapaça 2.16 de comprimento, 1.80 de largura. Abdômen 2.64 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo 0.04. Cômoro ocular 0.29 de comprimento, 0.34 de largura. Olhos: oito, fila anterior pouco recurva e posterior fortemente recurva. OMA 0.03, OLA 0.16, OMP 0.08, OLP 0.14. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com 18 dentículos basais. Lábio 0.22 de comprimento, 0.34 de largura. Esterno 1.04 de largura, 1.10 de comprimento. Palpo: fêmur 1.16/ patela 0.63/ tibia 1.04/ tarso 0.97/ total 3.80; Pernas I: fêmur 1.97/ patela 1.04/ tibia 1.75/ metatarso 1.44/ tarso 1.04/ total 7.24; II: 1.59/ 0.75/ 1.25/ 1.16/ 0.79/ 5.54; III: 1.57/ 0.72/ 1.12/ 1.25/ 0.68/ 5.34; IV: 2.04; todos os outros segmentos da perna IV foram perdidos, exceto o fêmur; Fórmula das pernas 4123, inferida pelo tamanho do fêmur; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-2, v2-2-2-2, p2, patela d1b, p1, tibia d3-2-2-2, v1-2-1, p1, tarso v1b; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, patela v1, tibia d3-2-2-2, v1-1-1-1-3ap, p1-1, metatarso v1-1-1-3ap; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1, p1, tibia d1-1, v1-1-1-1-2ap, p1-1-1-1, metatarso v1-2ap, p1-1; III: fêmur d1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, p1-1, patela v1, p1-1-1, r1, tibia v1-1, v1-1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1, v2-2-3ap, p1-1, r1-1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, patela, tibia, metatarso e tarso ausentes. Unha do palpo com 22 dentes. Genitália com duas espermatecas, bilobadas, lobo externo longo e levemente mais largo distalmente, sobre uma região glandular coberta de cerdas curtas, lobo interno curto, com ducto grosso (Fig. 23 F, G).

**Distribuição.** Panamá (Fig. 36).



**Figura 23 A-G. *Masteria spinosa*.** A. Bulbo em vista prolateral; B. Bulbo em vista retrolateral; C. Detalhe da apófise paraembólica; D. Grupo de espinhos retrolaterais na tíbia do palpo; E. Processo prolateral da tíbia I; F, G. Genitália feminina. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A, B=100um; C=30um; D, E=100um; F, G=50um.

*Masteria simla* (Chickering, 1966)

(Fig. 24; 35)

*Accola simla* Chickering, 1966: 160, f. 6-8 (Holótipo macho de William Beebe Tropical Research Station (10°41'1"N; 61°17'W), Arima Valley, Arima, Saint George County, 15.IV.1964, A. M. Chickering col. depositado no AMNH, examinado).

*Masteria simla*: Brignoli, 1983: 126.

**Material adicional examinado.** TRINIDAD E TOBAGO, *Saint George County*: Arima, Arima Valley (10°37'0"N; 61°16'0"W) 1♂, 1♀, Wygodzinsky & Rosen col. (AMNH).

**Diagnose.** Machos de *Masteria simla* são similares aos de *Masteria spinosa*, *M. sabrinae* sp. nov. e *M. galipote* sp. nov. por apresentar apófise paraembólica, mas difere destas pela apófise paraembólica longa e reta, e êmbolo possuir uma acentuada curvatura prolateral (Fig. 24 A, B). Fêmeas assemelham-se às de *Masteria spinosa* e *M. galipote* sp. nov. pela espermateca bilobada com o lobo externo alto e interno curto, mas difere de *M. spinosa* pelo lobo externo com ducto estreito e ápice globoso, e de *M. galipote* sp. nov. pelos lobo externo e interno contíguos (Fig. 24 E).

**Nota.** Fêmur da perna I do macho perdido; segmento apical da fiandeira lateral posterior do macho perdido; abdômen da fêmea perdido, exceto a genitália (espécime danificado).

**Descrição. Macho** (Trinidad, Simla, Arima Valley, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas amareladas, abdômen esbranquiçado. Comprimento total 2.93. Carapaça 1.28 de comprimento, 1.13 de largura. Abdômen 1.65 de comprimento. Fóvea 0.09. Clípeo 0.04. Cômoro ocular 0.18 de comprimento, 0.28 de largura. Olhos: oito, fila anterior reta e posterior pouco recurva. OMA, 0.02, OLA 0.10, OMP 0.06, OLP 0.11. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com 11 denticulos basais. Lábio 0.13 de comprimento, 0.25 de largura. Esterno 0.65 de largura, 0.68 de comprimento. Palpo: fêmur 0.91/ patela 0.44/ tibia 0.75/ tarso 0.25/ total 2.35. Pernas I: fêmur ausente/ patela 0.66/ tibia 1.10/ metatarso 0.82/ tarso 0.69/ total 3.27; II: fêmur 0.94/ patela 0.50/ tibia 0.75/ metatarso 0.72/ tarso 0.63/ total 3.54; III: 1.00/

0.44/ 0.82/ 0.85/ 0.66/ 3.77; IV: 1.22/ 0.54/ 1.19/ 1.16/ 0.72/ 4.83; Fórmula das pernas 4132 (inferida); Espinulação palpo: patela v1, p1, tibia r1; Pernas I: tibia v1, p1, metatarso v1-1-1, p1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, patela v1, p1, tibia v1-1, p1-1-1, metatarso v1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela p1, r1-1, tibia d1-1-1, v1-1-1-3ap, p1-1-1, r1-1, metatarso d1-1-1, v1-1-3ap, p1, r1-1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1, p1-1, r1, tibia d2b, v1-1-1-3ap, p1-1-1, r1-1, metatarso d1-2, v1-3ap, p1, r1. Tibia I com três processos prolaterais apicais, P1 um esporão forte e elevado, P2 um espinho forte com base pouco projetada abaixo do P1 e P3, e P3 dois espinhos dividindo a mesma base projetada. Metatarso da perna I com um espinho basal achatado e depressão basal associada com o processo prolatéral da tibia I (Fig. 24 C). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal e medial, apical perdido, 0.48, 0.50, respectivamente. Tibia do palpo duas vezes e meia o tamanho do címbio, com uma fila de 6-7 setas ventrais alongadas, um grupo de 30-35 cerdas alongadas na posição medial da tibia em vista retrolateral (Fig. 24 D). Címbio tão largo quanto longo com um lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo longo, êmbolo longo (pouco maior que a apófise paraembólica) com forte curvatura, apófise paraembólica pouco menor que o êmbolo (Fig. 24 A, B).

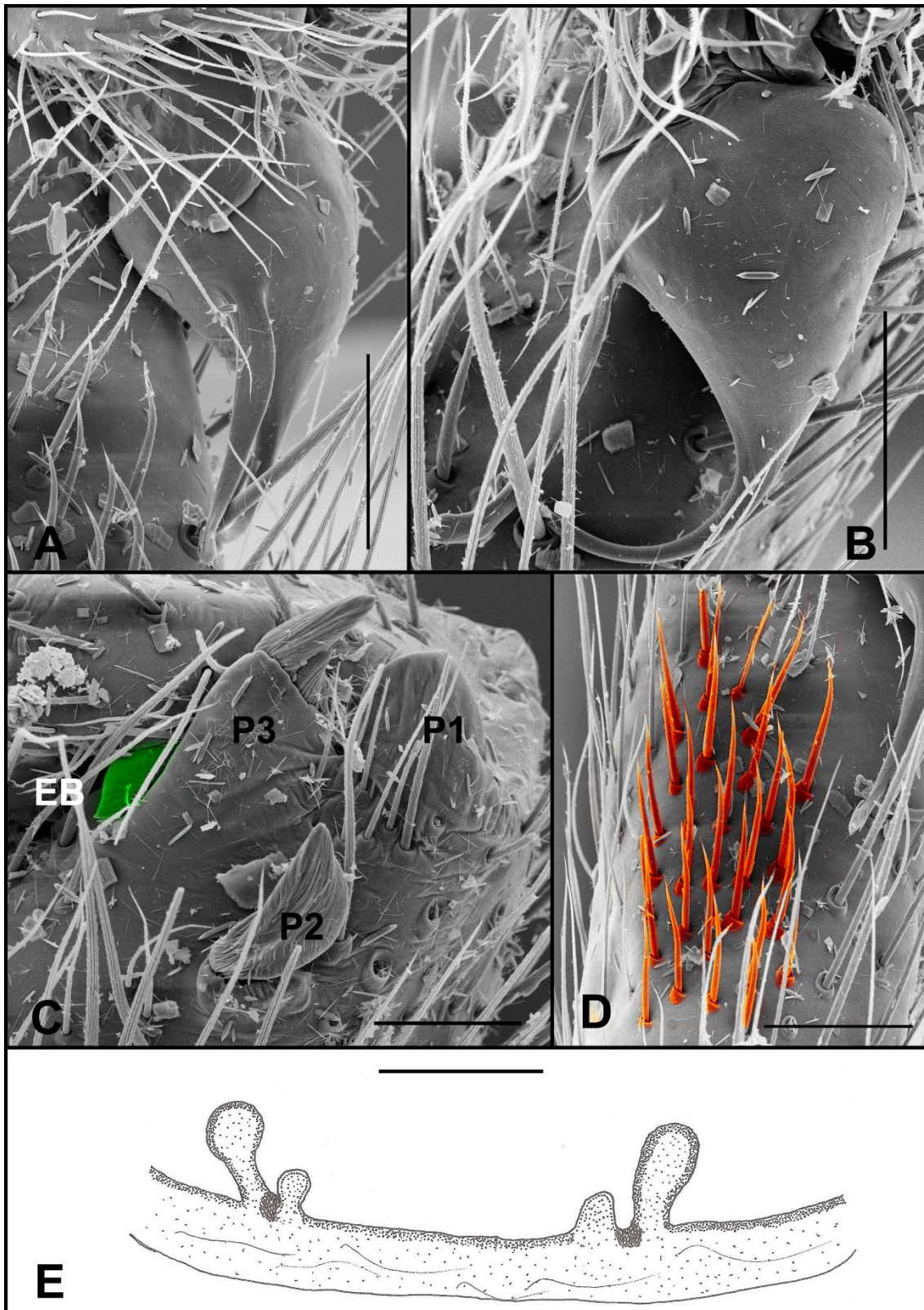
**Fêmea** (Trinidad, Simla, Arima Valley, AMNH). Coloração: Cefalotórax dorsal amarelado, cefalotórax ventral, pernas esbranquiçados. Carapaça 1.20 de comprimento, 0.93 de largura. Abdômen perdido. Fóvea 0.07. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.14 de comprimento, 0.19 de largura. Olhos: oito, fila anterior reta e posterior pouco recurva. OMA 0.02, OLA 0.06, OMP 0.04, OLP 0.08. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com 11 dentículos basais. Lábio 0.15 de comprimento, 0.23 de largura. Esterno 0.58 de largura, 0.65 de comprimento. Palpo: fêmur 0.58/ patela 0.30/ tibia 0.43/ tarso 0.40/ total 1.71; Pernas I: fêmur 0.95/ patela 0.48/ tibia 0.73/ metatarso 0.58/ tarso 0.50/ total 3.24; II: 0.70/ 0.40/ 0.53/ 0.48/ 0.43/ 2.54; III: 0.73/ 0.38/ 0.48/ 0.53/ 0.45/ 2.57; IV: 0.98/ 0.43/ 0.78/ 0.78/ 0.55/ 3.52; Fórmula das pernas 4132. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, tibia v1-1, tarso v2b; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1, tibia v1-1-1, p1-1, metatarso v1-1-1, p1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1, p1, tibia v1-1-1, p1-1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2, r1, patela v1, p1, r1, tibia d1b, v1-1-1, p1-1, r1-1, metatarso d1, v1-1-3ap, p1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1, p1, tibia d2b-1, v1-1-1-3ap, p1-1-1, r1-1, metatarso v1-3ap, p1, r1-1. Unha do palpo com 15

dentos. Genitália com duas espermatecas, bilobadas, lobo externo com ducto longo e estreito, com o ápice globoso, lobo interno com ducto inconspícuo, com o ápice globoso região globular pequena entre os lobos (Fig. 24 E).

**Varição.** Macho (n=2) comprimento total: 2.93-3.29.

**Distribuição.** Norte de Trinidad, Simla, Arima Valley (Fig. 35).





**Figura 24 A-E. *Masteria simla*.** A. Bulbo em vista retrolateral; Bulbo em vista ventral; C. Processo prolateral da tibia I; D. Grupo de espinhos retrolaterais da tibia do palpo; E. Genitália feminina. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A, B=100um; C=50um; D=100um; E=50um.



*Masteria sabrinae* sp. nov.

(Fig. 25; 35)

**Material-tipo.** Holótipo macho e parátipo fêmea de Plateau de La Concorde (14°40'00"N; 61°06'00"W), Martinica, 2012-2013, Equipe Museu col. depositados no CPM. Parátipo macho da mesma localidade (IBSP).

**Material adicional examinado.** MARTINICA, *Plateau de La Concorde* (14°40'00"N; 61°06'00"W), 13♂, 2012-2013, Equipe Museu col. (CPM).

**Diagnose.** Machos de *Masteria sabrinae* sp. nov. assemelham-se a *Masteria spinosa*, *M. simla* e *M. galipote* sp. nov. por apresentar apófise paraembólica, mas difere destas por apresentar êmbolo com uma cônica projeção basal (Fig. 25 B, C). Fêmeas são similares à *M. manauara* e *M. petrunkevitchi* por possuir espermatecas unilobadas, mas difere das mesmas pelo lobo alongado, com ducto largo e ápice curvado para o lado externo (Fig. 25 D, F).

**Etimologia.** Em homenagem à noiva do autor, Sabrina de Souza Ferreira.

**Descrição. Macho** (Martinica, Plateau de La Concorde, CPM). Coloração: Cefalotórax dorsal e pernas amareladas, cefalotórax ventral e abdômen esbranquiçado. Comprimento total 3.47. Carapaça 1.72 de comprimento, 1.32 de largura. Abdômen 1.75 de comprimento. Fóvea 0.12. Clípeo 0.04. Cômoro ocular 0.13 de comprimento, 0.25 de largura. Olhos: oito, fila anterior reta e posterior pouco recurva (Fig. 25 A). OMA, 0.02, OLA 0.10, OMP 0.05, OLP 0.08. Segmento basal da quelícera com 11 dentes, com 12 dentículos basais. Lábio 0.25 de comprimento, 0.32 de largura. Esterno 0.79 de largura, 0.91 de comprimento. Palpo: fêmur 0.94/ patela 0.60/ tíbia 0.72/ tarso 0.50/ total 2.76. Pernas I: fêmur 1.47/ patela 0.72/ tíbia 1.25/ metatarso 0.94/ tarso 0.82/ total 5.20; II: fêmur 1.19/ patela 0.63/ tíbia 0.94/ metatarso 0.88/ tarso 0.72/ total 4.36; III: 1.25/ 0.47/ 0.88/ 0.97/ 0.69/ 4.26; IV: 1.69/ 0.72/ 1.35/ 1.41/ 0.94/ 6.11; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela d1-3ap, p1, tíbia p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1-3ap, p1, tíbia v1-1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, tíbia v1-1-3ap, p1-1,

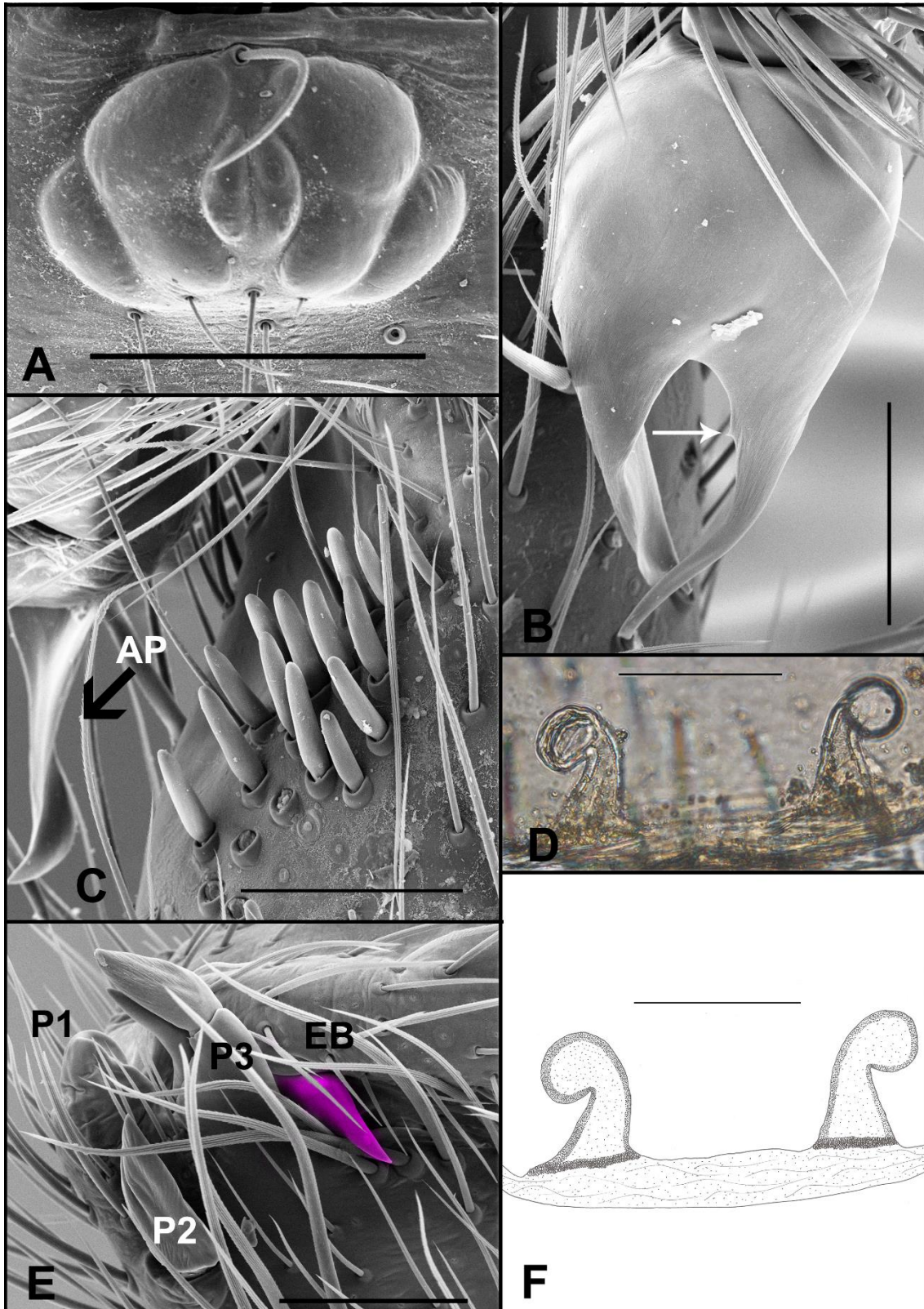
metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1-1, r1, tibia d2b-1-1, v1-1-1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-2, v3-3-3, p1-1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia d2b-1-1, v1-2-3ap, p1-1, r2-1-1, metatarso d1-1-2ap, v2-3-3ap, p1, r1. Tibia I com três processos prolaterais apicais, P1 um esporão forte e elevado com o ápice semi quadrado, P2 um espinho forte com base pouco projetada abaixo do P1 e P3, e P3 dois espinhos fortes dividindo a mesma base projetada. Metatarso I com um espinho basal achatado e depressão basal associada com o processo prolatéral da tibia I (Fig. 25 E). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.50, 0.47, 0.47, respectivamente. Tibia do palpo duas vezes e meia o comprimento do címbio, dilatada basalmente, com uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas, um grupo de 18-20 espinhos fortes na tibia em vista retrolateral (Fig. 25 C). Címbio tão longo quanto longo com um lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo piriforme, êmbolo com pequena projeção basal, tão longo quanto a apófise paraembólica, que é espatulada, com torção distal (Fig. 25 B, C).

**Fêmea** (Martinica, Plateau de La Concorde, IBSP). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas amareladas, abdômen esbranquiçado. Comprimento total 3.79. Carapaça 1.66 de comprimento, 1.29 de largura. Abdômen 2.13 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.13 de comprimento, 0.25 de largura. Olhos: oito, fila anterior reta e posterior pouco recurva. OMA 0.02, OLA 0.10, OMP 0.04, OLP 0.06. Segmento basal da quelícera com 11 dentes, com 12 dentículos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.38 de largura. Esterno 0.75 de largura, 0.88 de comprimento. Palpo: fêmur 0.94/ patela 0.43/ tibia 0.69/ tarso 0.69/ total 2.75; Pernas I: fêmur 1.41/ patela 0.72/ tibia 1.07/ metatarso 0.75/ tarso 0.60/ total 4.55; II: 1.13/ 0.66/ 0.75/ 0.69/ 0.57/ 3.80; III: 1.10/ 0.47/ 0.69/ 0.79/ 0.60/ 3.65; IV: 1.41/ 0.63/ 1.10/ 0.94/ 0.72/ 4.80; Fórmula das pernas 4123. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia v1-1-3ap, tarso v1b; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1-1, r1, tibia v1-1-3ap, metatarso v1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-1-3ap, p1-1, r1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1-1, r1-1, tibia d2b-1-1, v1-1-1-3ap, p1-1, r1, metatarso d1-2, v2b-3-3ap, p1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-1-3ap, p1-1, r1-1, tibia d1b-1, v1-1-1-3ap, p1-1, r2-1-1, metatarso d1-2, v2b-3-3ap, p1-1, r1. Unha do palpo com 17 dentes. Fiandeira

lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.60, 0.41, 0.44, respectivamente. Genitália com duas espermatecas unilobadas, ducto engrossado afinando pouco antes do ápice globoso, região glandular estreita na base das espermatecas, ápice com curvatura para o lado externo (Fig. 25 D, F).

**Varição.** Macho (n=5) comprimento total: 3.00-3.88.

**Distribuição.** Martinica (Fig. 35).



**Figura 25 A-F. *Masteria sabrinae* sp. nov.** A. Olhos do macho; B. Bulbo em vista ventral; C. Grupo de espinhos retrolaterais na tíbia do palpo e apófise paraembólica; D. Genitália feminina; E. Processo prolateral tíbia I; F. Genitália feminina. Abreviaturas: AP= Apófise paraembólica; EB= Espinho basal. Escalas: A= 200um; B, C, D, E, F= 100um.

*Masteria galipote* sp. nov.

(Fig. 26; 36)

**Material-tipo.** Macho holótipo de La Piramide (18°42'22.7"N; 70°36'01.6"W), 1♀, 18.X.2011, S. Carrero col. (MNHNSD-09-1327), Parque Nacional Valle Nuevo, Constanza, La Vega, República Dominicana, 18.X.2011, S. Carrero col. depositado no MNHNSD-09-1327; fêmea parátipo de La Neverita (18°41'49.1"N; 70°35'27.1"W), Parque Nacional Valle Nuevo, Constanza, La Vega, República Dominicana, 17.X.2011, S. Carrero col. depositado no MNHNSD-09-1326.

**Material adicional examinado.** REPÚBLICA DOMINICANA, *La vega*: Jarabacoa, Paso Bajito, La Sal, Loma La Golondrina, Reserva Científica Ébano Verde (19°03'55.9"N; 70°33'46.8"W), 1♀, 16.V.2009, A. Mateo col. (MNHNSD-09-131); 1♀, A. Mateo, R. Carreras & G. de Los Santos col. (MNHNSD-09-1321); Constanza, Parque Nacional Valle Nuevo, La Piramide (18°42'22.7"N; 70°36'01.6"W), 1♀, 18.X.2011, S. Carrero col. (MNHNSD-09-1327).

**Etimologia.** A espécie é uma aposição à uma lenda local da República Dominicana, da qual é referida à um homem que pode se transformar em animais, possui origens do licantropismo europeu.

**Diagnose.** Machos de *Masteria galipote* sp. nov. assemelham-se a *M. spinosa*, *M. simla* e *M. sabrinae* sp. nov. por possuir apófise paraembólica, mas difere destas por apresentar êmbolo e a apófise paraembólica muito curtos e afilados (Fig. 26 B, C). Fêmeas são similares às de *M. simla* e *M. spinosa* pela spermateca bilobada com lobo externo alto e interno curto, mas difere de *M. simla* pelo lobos afastados e de *M. spinosa* pelo lobo externo com ducto estreitado e ápice globoso (Fig. 26 F).

**Descrição. Macho** (República Dominicana, Província La Vega, Jarabacoa, Paso Bajito, La Sal, Loma La Golondrina, Reserva Científica Ébano Verde, MNHNSD-09-1327). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas amareladas e abdômen esbranquiçado. Comprimento total 3.32. Carapaça 1.44 de comprimento, 1.10 de largura. Abdômen 1.88 de comprimento. Fóvea 0.11. Clípeo 0.04. Cômoro ocular 0.10 de comprimento, 0.19 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco

recurva. OMA ausente, OLA 0.08, OMP 0.03, OLP 0.05. Segmento basal da quelícera com 12 dentes, com 12 dentículos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.25 de largura. Esterno 0.72 de largura, 0.79 de comprimento. Palpo: fêmur 0.88/ patela 0.50/ tíbia 0.72/ tarso 0.41/ total 2.51. Pernas I: fêmur 1.16/ patela 0.60/ tíbia 1.04/ metatarso 0.75/ tarso 0.66/ total 4.21; II: 1.00/ 0.60/ 0.72/ 0.63/ 0.57/ total 3.52; III: 0.94/ 0.44/ 0.63/ 0.72/ 0.57/ 3.30; IV: 1.29/ 0.63/ 1.07/ 1.00/ 0.69/ 4.68; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-1-3ap, p1, r1, tíbia d1b, p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, tíbia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, r1, tíbia d3b-1-1, v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, r1-1, tíbia d2b-1-1, v1-1-2-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-2, v2b-3-3ap, p1-1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, r1, tíbia d2b-1-1, v1-2-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-3, v2b-3-3ap, p1, r1. Tíbia I com três processos prolaterais apicais, P1 um esporão elevado com ápice quadrangular, P2 um espinho forte com base pouco projetada abaixo do P1 e P3, e P3 dois espinhos fortes dividindo a mesma base projetada. Metatarso da perna I com um espinho basal achatado e depressão basal associada com o processo prolatéral da tíbia I (Fig. 26 E). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.38, 0.41, 0.35, respectivamente. Tíbia do palpo curta (duas vezes o comprimento do címbio), dilatada basalmente, com uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas, um grupo de seis a oito espinhos na tíbia em vista retrolateral (Fig. 26 D). Címbio tão longo quanto largo com um lobo prolatéral curto, quatro espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo piriforme, com apófise paraembólica um pouco mais curta que o êmbolo, com leve curvatura e achatada distalmente, êmbolo afilado (Fig. 26 B, C).

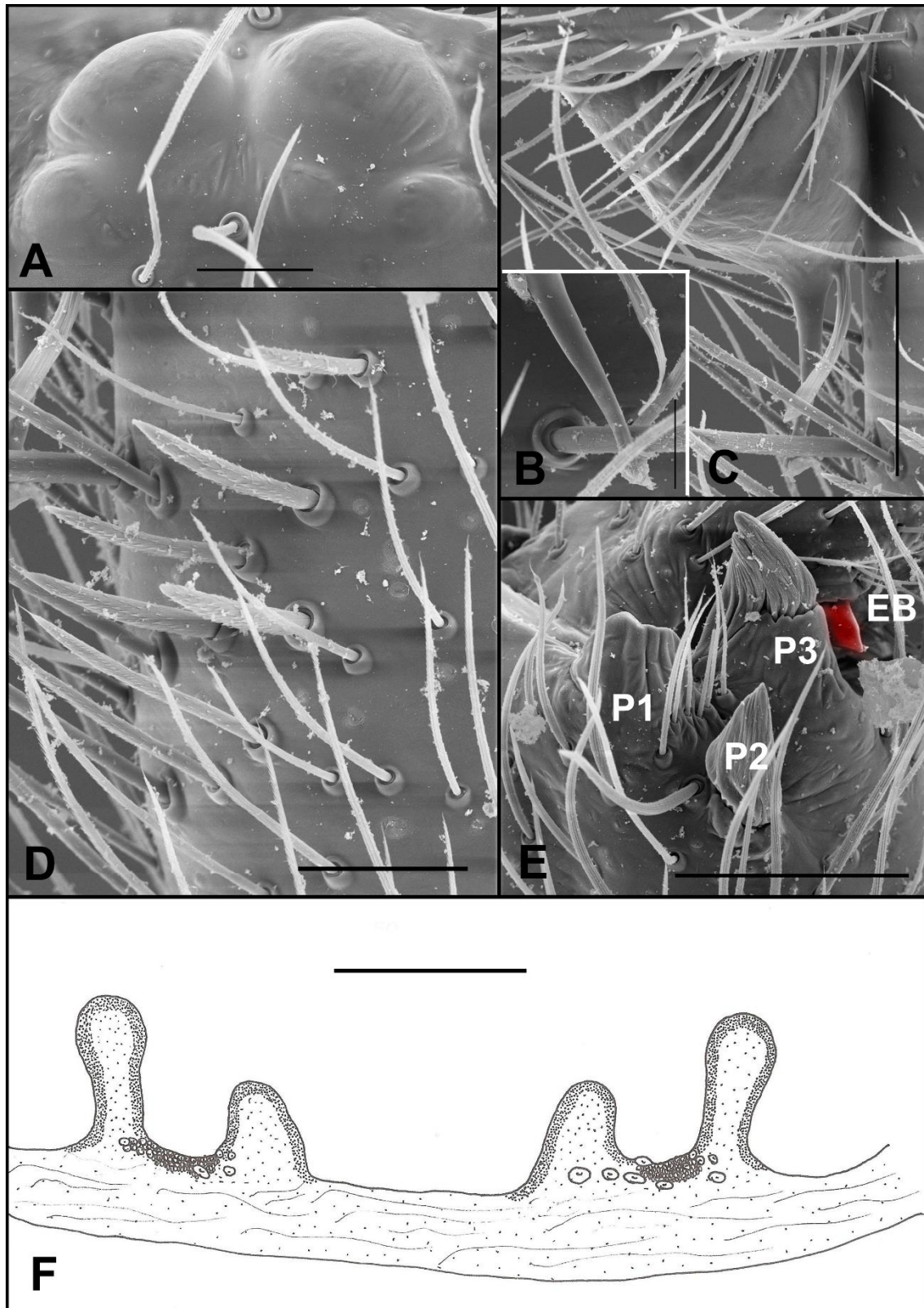
**Fêmea** (República Dominicana, Província La Vega, Jarabacoa, Paso Bajito, La Sal, Loma La Golondrina, Reserva Científica Ebano Verde, MNHNSD-09-1326). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas amareladas e abdômen esbranquiçado. Comprimento total 3.60. Carapaça 1.72 de comprimento, 1.19 de largura. Abdômen 1.88 de comprimento. Fóvea 0.11. Clípeo 0.05. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.22 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco recurva (Fig. 26 A). OMA ausente, OLA 0.08, OMP 0.04, OLP 0.07. Segmento basal da quelícera com 12 dentes, com 12 dentículos basais. Lábio 0.19 de comprimento, 0.35 de largura. Esterno

0.75 de largura, 0.94 de comprimento. Palpo: fêmur 0.94/ patela 0.54/ tíbia 0.79/ tarso 0.69/ total 2.96; Pernas I: fêmur 1.25/ patela 0.66/ tíbia 1.04/ metatarso 0.75/ tarso 0.63/ total 4.33; II: 1.04/ 0.50/ 0.69/ 0.63/ 0.54/ 3.40; III: 1.13/ 0.63/ 0.66/ 0.79/ 0.60/ 3.81; IV: 1.32/ 0.66/ 1.16/ 1.00/ 0.63/ 4.77; Fórmula das pernas 4132. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, tíbia d1b, v1-1-3ap, p1, tarso v2b; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, tíbia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1-1, tíbia d3b-1-1-1-1, v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1-1, r1, tíbia d2b-1-1, v1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-1-1-1, v2b-3-3ap, p1, r1; IV: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1, r1, tíbia d2b-1-1, v1-1-2-3ap, p1-1, r1-1-1-1, metatarso d1-1-1-1, v3b-3-3ap, p1-1, r1-1. Unha do palpo com 15 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.47, 0.41, 0.44, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, lobo externo longo, com ducto estreitado, e ápice globoso, lobo interno curto. Região glandular pequena entre os lobos (Fig. 26 F).

**Variação.** Fêmea (n=3): comprimento total: 3.60-4.13.

**Distribuição.** República Dominicana, Província La Vega (Fig. 36).





**Figura 26 A-F.** *Masteria galipote* sp. nov. A. Olhos da fêmea; B Detalhe do êmbolo e apófise paraembólica; C. Bulbo em vista retrolateral; D. Grupo de espinhos retrolaterais na tíbia do palpo; E. Processo prolateral da tíbia I; F. Genitália feminina. Abreviaturas: EB= Espinho basal. Escalas: A=50um; B=30um; C=100um; D=50um; E=100um; F=50um.



Figura 35. Mapa de distribuição das espécies de *Masteria*.

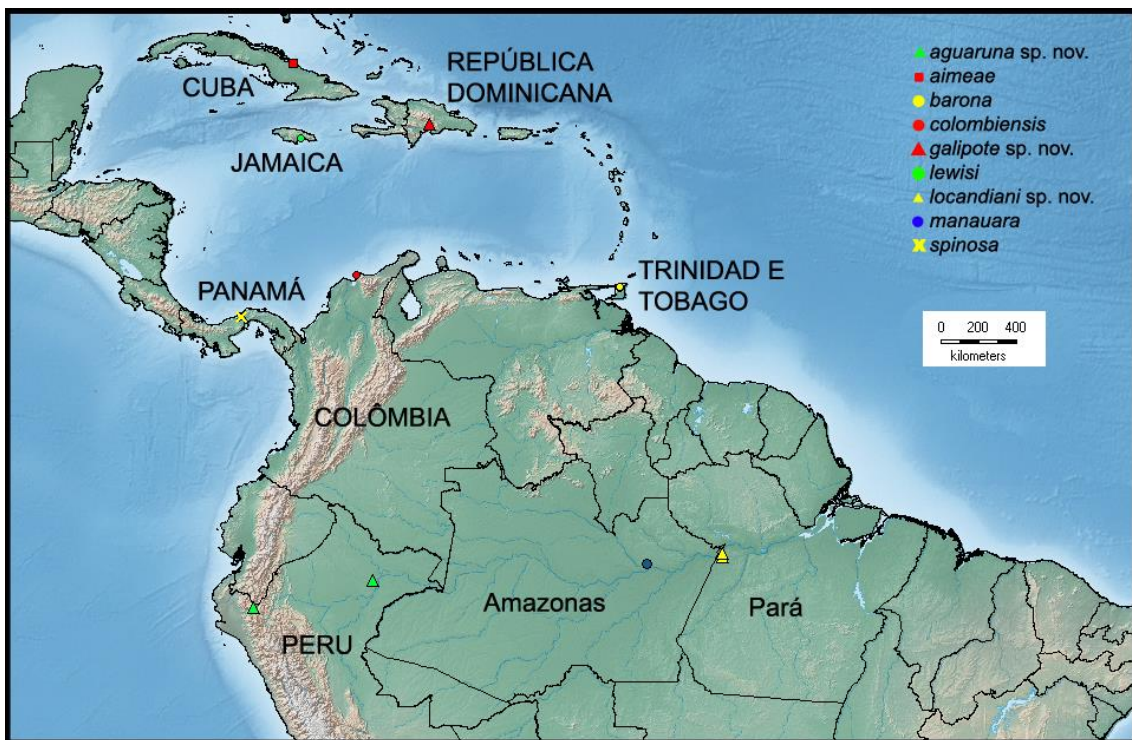


Figura 36. Mapa de distribuição das espécies de *Masteria*.

*Striamea* Raven, 1981

(Fig. 27; 28)

*Striamea* Raven, 1981: 57. Espécie-tipo, por designação original, *Striamea gertschi*.

**Diagnose.** Espécies de *Striamea* diferem dos demais gêneros de Masteriinae por possuírem carapaça e abdômen com padrão de coloração, região ocular elevada, uma fila de tricobótrios nos metatarsos, dentes da unha tarsal inferior emergem de uma base projetada e ausência de *australotheline* crescente (Fig. 24; 25).

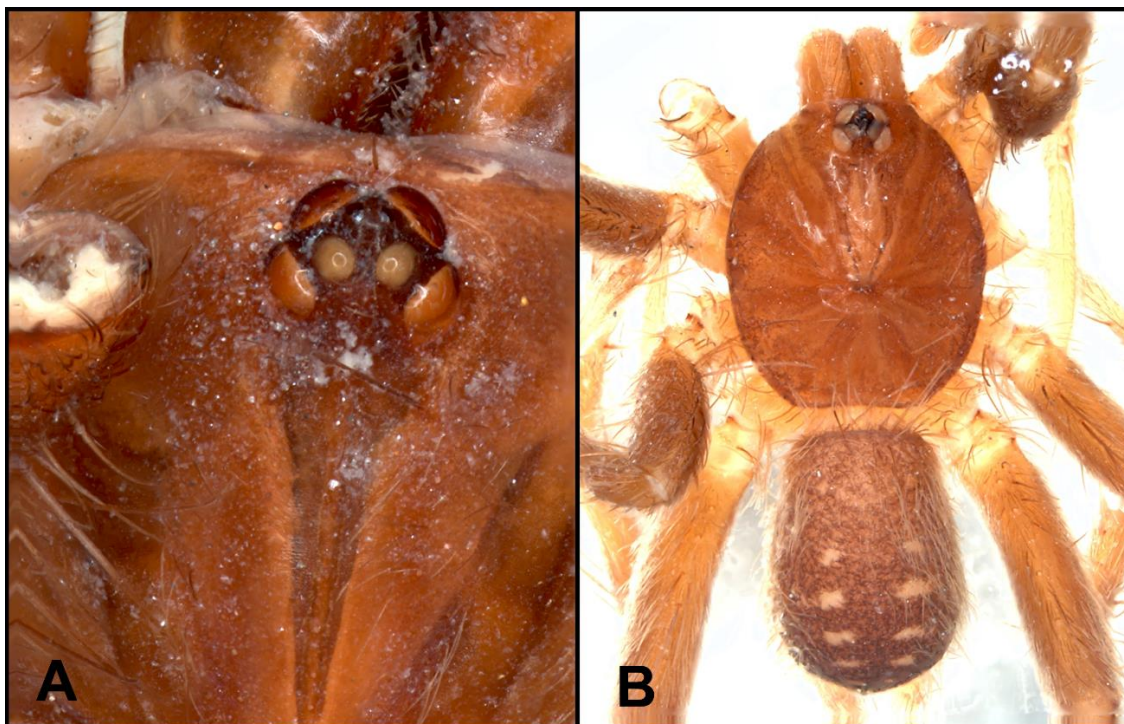
**Descrição.** Aranhas migalomorfas de pequeno porte, comprimento total (3.30 – 8.98), sendo *Striamea magna* os maiores representantes da subfamília. Apresentando padrão torácico e abdominal (Fig. 27 A, B). Tubérculo ocular mais largo que longo, projetado. Enditos sem cúspides, com uma sérrula linear na borda apical. Três garras tarsais, garra tarsal inferior com uma fila de dentes emergindo de uma base fortemente projetada (Fig. 28 A, B). Tricobótrios com base corrugada, uma fila no tarso, uma no metatarso e duas na tíbia. Tíbia do palpo com espinhos retrolaterais apicais, depressão ventral apical curta (Fig. 29 A, C). Bulbo do palpo sem apófise paraembólica. Tíbia da perna I com um mega espinho apical ventral (Fig. 28 C). Fiandeira mediana anterior sem *australotheline* crescente (Fig. 28 D). Genitália da fêmea com duas espermatecas unilobadas (Fig. 29 F, G, Fig. 30 B).

**Nota.** Após análise do material tipo pertencente à *Striamea gertschi* foi notado um mega espinho na tíbia I da perna do macho, diferindo da diagnose do gênero proposta por Raven (1981). O holótipo possui a perna I, endito e palpo do macho metalizada, foi feito o processo de metalização para melhor observação no microscópio eletrônico, confirmando então o mega espinho visto no estereomicroscópio.

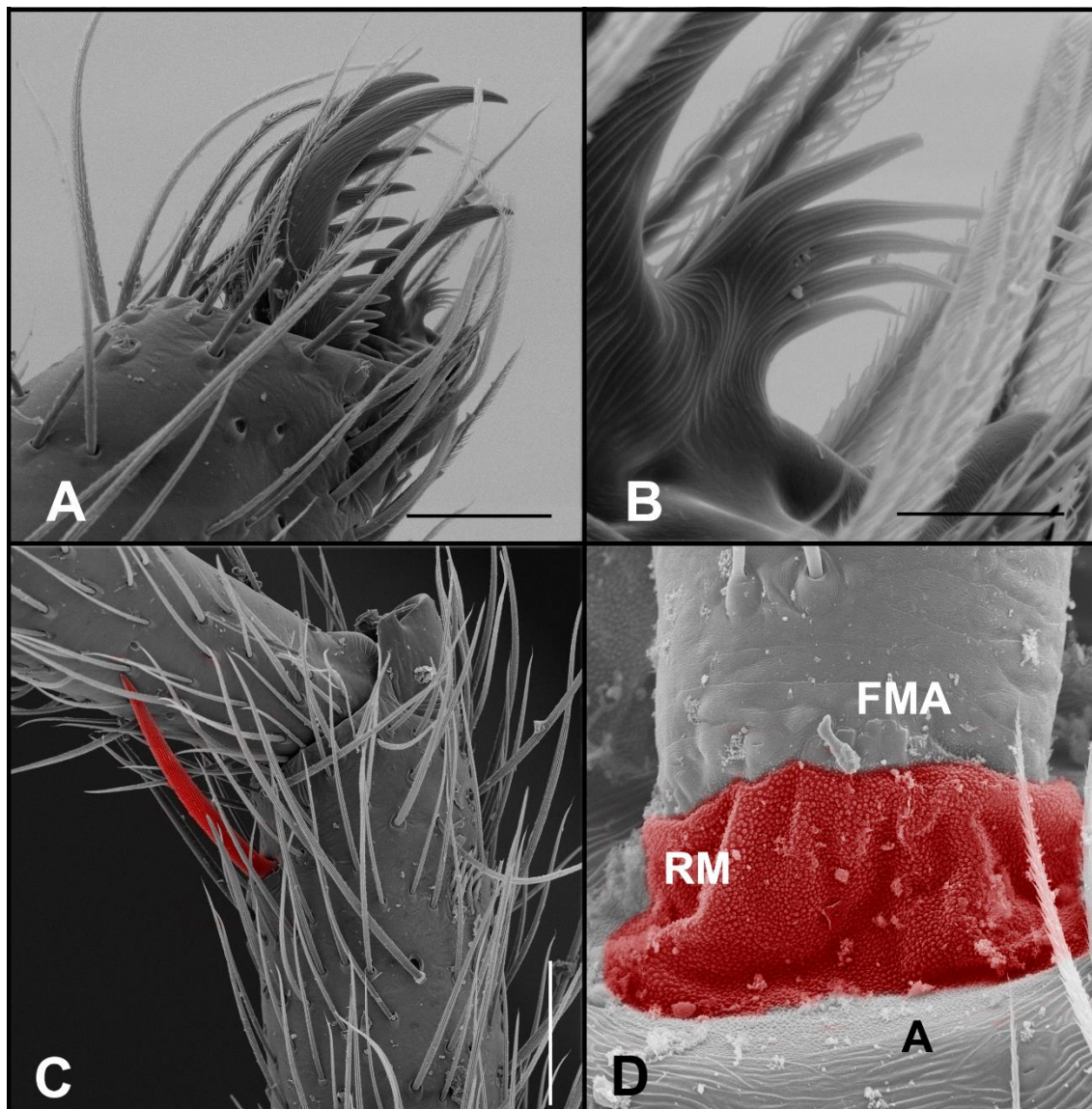
**Elenco.** *Striamea gertschi* Raven, 1981 e *S. magna* Raven, 1981.

**Distribuição.** Ocorre apenas em Sierra Nevada de Santa Marta, Magdalena Colômbia.





**Figura 27 A-B. Padrão de Coloração *Striamea*.** A. Cefalotórax de *Striamea magna*. B. *Striamea gertschi* macho. Escalas: A, B=1mm.



**Figura 28 A-D. *Striamea*.** A. Unhas tarsais *Striamea gertschi*; B. Detalhe garra tarsal inferior; C. Mega espinho ventral tibia I do macho de *S. gertschi*; D. Região membranosa. Abreviaturas: FMA= Fiandeira média anterior; RM= Região membranosa; A= Abdômen. Escalas. A=50um; B=10um; C=100um; D=40um.

*Striamea gertschi* Raven, 1981

(Fig. 29; 37)

*Striamea gertschi* Raven, 1981: 57, f. 1-7, 12, 19, 21, 23 (Holótipo macho e parátipo fêmea de Sierra Nevada de Santa Marta (11°14'10"N; 74°12'6"W), San Pedro, Magdalena, Colômbia, 04-16.V.1975, J. A. Kochalka col. depositados no AMNH, examinado).

**Diagnose.** *Striamea gertschi* difere de *Striamea magna* pelo tamanho corporal, e espermatecas alongadas com base larga (Fig. 29 F, G).

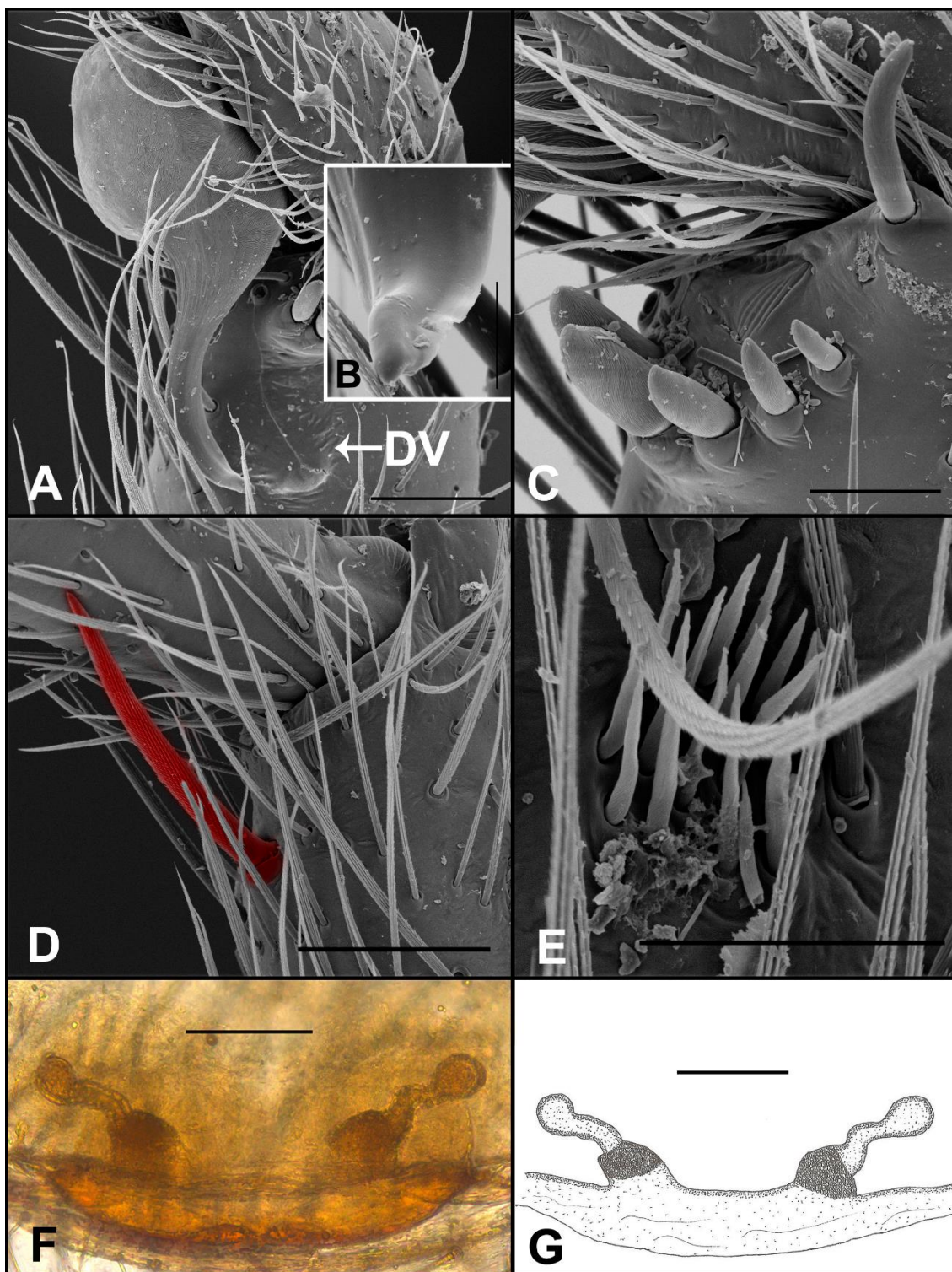
**Descrição. Macho** (Colômbia, Magdalena, San Pedro, Sierra Nevada de Santa Marta, AMNH). Coloração: Quelíceras marrom claro, cefalotórax dorsal com 6 – 7, marcações radiais marrons, intercalada com marcações radiais marrom mais claro, abdômen dorsal com marcações 5 – 6 pares de marcações ovóides, fiandeiras marrom claro, pernas marrons, cefalotórax e abdômen ventral marrom. Comprimento total 3.30. Carapaça 1.70 de comprimento, 1.44 de largura. Abdômen 1.60 de comprimento. Fóvea 0.15. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.29 de comprimento, 0.35 de largura. Olhos: oito, fila anterior e posterior recurva (Fig. 27 B). OMA 0.03, OLA 0.14, OMP 0.09, OLP 0.14. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com mais ou menos 10 dentículos basais. Lábio 0.15 de comprimento, 0.31 de largura. Esterno 0.88 de largura, 1.05 de comprimento. Palpo: fêmur 0.88/ patela 0.50/ tíbia 0.90/ tarso 0.40/ total 2.68; Pernas I: fêmur 1.56/ patela 0.90/ tíbia 1.40/ metatarso 1.40/ tarso 0.94/ total 6.20; II: 1.32/ 0.70/ 0.90/ 1.10/ 0.74/ total 4.76; III: 1.26/ 0.60/ 0.94/ 1.10/ 0.72/ 4.62; IV: 1.68/ 0.80/ 1.50/ 1.74/ 0.94/ 6.66; Fórmula das pernas 4123; Espinulação: ver Raven 1981. Tíbia I com um mega espinho apical ventral (Fig. 29 D). Tíbia I com grupo de micro-espinhos retrolaterais (Fig. 29 E). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.44 0.30 0.50, respectivamente. Tíbia do palpo duas vezes e meia o tamanho do címbio), com uma depressão apical, cinco espinhos robustos e fortes distais e um apical alongado e curvado (Fig. 29 C). Címbio tão largo quanto longo com um lobo prolatral curto, três espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo curto, êmbolo achatado (pouco maior que o comprimento do tégulo), curvado, com ponta subtriangular (Fig. 29 A, B).

**Fêmea** (Colômbia, San Javier, San Pedro, Sierra Nevada de Santa Marta, Magdalena, AMNH). Coloração: igual macho. (Fig. 27 B). Comprimento total 3.74.

Carapaça 1.90 de comprimento, 1.52 de largura. Abdômen 1.84 de comprimento. Fóvea 0.07. Clípeo 0.14. Cômoro ocular 0.25 de comprimento, 0.38 de largura. Olhos: oito, fila anterior e posterior recurva (Fig. 27 B). OMA 0.04, OLA 0.15, OMP 0.10, OLP 0.14. Segmento basal da quelícera com 10 dentes, com 10-12 dentículos basais. Lábio 0.22 de comprimento, 0.44 de largura. Esterno 0.96 de largura, 1.20 de comprimento. Palpo: fêmur 0.96/ patela 0.60/ tíbia 0.80/ tarso 0.80/ total 3.16; Pernas I: fêmur 1.62 / patela 0.96/ tíbia 1.36/ metatarso 1.22/ tarso 0.96/ total 6.12; II: 1.20/ 0.70/ 0.86/ 0.90/ 0.64/ 4.30; III: 0.84/ 0.70/ 0.84/ 1.00/ 0.64/ 4.02; IV: 1.60/ 0.80/ 1.40/ 1.40/ 0.74/ 5.94; Fórmula das pernas 1423. Espinulação: ver Raven 1981. Unha do palpo com 14 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.64, 0.42, 0.60, respectivamente. Genitália com duas espermatecas unilobadas, sobre uma região glandular densa e elevada, ductos alongados e sinuosos, e ápice globoso (Fig. 29 F, G).

**Distribuição.** Conhecida apenas para localidade-tipo (Fig. 37).





**Figura 29 A-G. *Striamea gertschi*.** A. Bulbo; B. Detalhe da ponta do êmbolo; C. Espinhos apicais da tibia do palpo; D. Mega espinho ventral da tibia I do macho; E. Grupo de micro espinhos prolaterais da tibia da perna I; F, G. Genitália feminina. Abreviaturas: DV= Depressão ventral. Escalas: A=50um; B=20um; C=50um; D=100um; E=40um; F, G=100um.

*Striamea magna* Raven, 1981

(Fig. 30; 37)

*Striamea magna* Raven, 1981: 61, f. 8-12, 24 (Holótipo fêmea de Sierra Nevada de Santa Marta (11°14'10"N; 74°12'6"W), Sierra Cinai, Magdalena, Colômbia, 26.IV.1975, J. A. Kochalka col. depositado no AMNH, examinado).

**Diagnose.** *Striamea magna* difere de *S. gertschi* pelo tamanho corporal e pelas espermatecas globosas com ducto inconspícuo (Fig. 30 B).

**Descrição.** **Macho** Desconhecido. **Fêmea** (Colômbia, Magdalena, San Pedro, Sierra Cinai, Sierra Nevada de Santa Marta, Holótipo). Coloração: Quelíceras marrom escuro. Cefalotórax com 6–7 estrias raiadas, marrom escuro intercaladas com 6–7 estrias raiadas marrom mais claro, abdômen dorsal marrom, sem ornamentação. Cefalotórax e abdômen ventral marrom. Comprimento total 8.98. Carapaça 3.38 de comprimento, 3.32 de largura. Abdômen 5.60 de comprimento. Fóvea 0.15. Clípeo 0.09. Cômoro ocular 0.47 de comprimento, 0.66 de largura. Olhos: oito, fila anterior recurva e posterior fortemente recurva (Fig. 30 A). OMA 0.06, OLA 0.25, OMP 0.14, OLP 0.25. Segmento basal da quelícera com oito dentes grandes e 10 menores, com quatro dentículos basais. Lábio 0.40 de comprimento, 0.83 de largura. Esterno 1.75 de largura, 2.18 de comprimento. Palpo: fêmur 2.20/ patela 1.20/ tíbia 1.64/ tarso 1.52/ total 6.56; Pernas I: fêmur 3.40/ patela 1.88/ tíbia 2.80/ metatarso 2.52/ tarso 1.62/ total 12.22; II: 3.00/ 1.60/ 1.92/ 2.00/ 1.32/ 9.84; III: 2.72/ 1.48/ 1.88/ 2.16/ 1.20/ 9.44; IV: 3.52/ 1.72/ 3.04/ 2.96/ 1.40/ 12.64; Fórmula das pernas 4123. Espinulação: ver Raven 1981. Unha do palpo com 14 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 1.32, 0.84, 1.08, respectivamente. Genitália com duas espermatecas unilobadas em forma de domo, grandes e globosas. Região glandular pouco evidente (Fig. 30 B).

**Distribuição.** Conhecida apenas para localidade-tipo (Fig. 37)



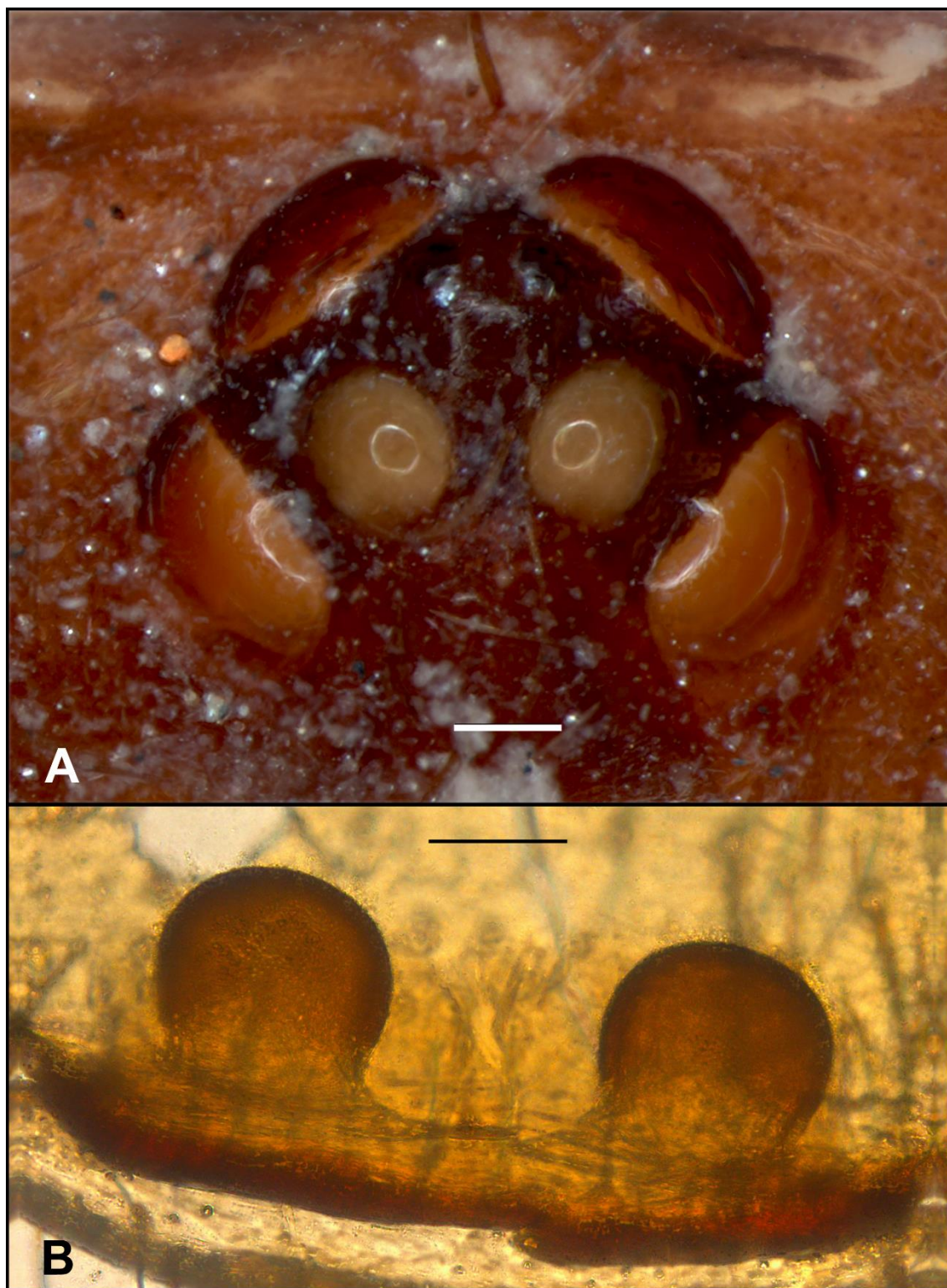


Figura 30 A-B. *Striamea magna*. A. Olhos; B. Genitália feminina. Escalas: A=0.1mm; B=100um.

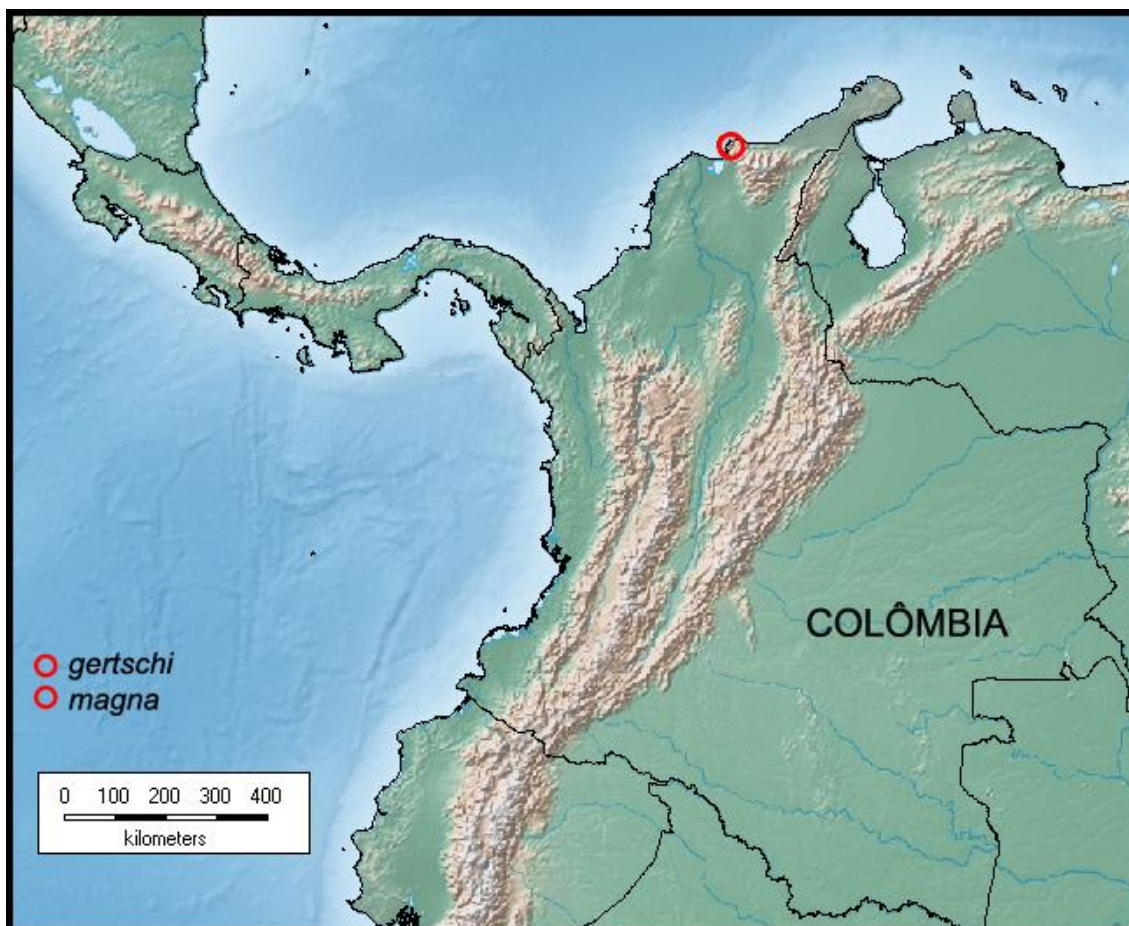


Figura 37. Mapa de distribuição das espécies de *Striameae*.

*Siremata* gen. nov.

(Fig. 31; 38)

**Espécie-tipo:** *Siremata vovalteri* sp. nov.

**Etimologia.** O nome genérico é um anagrama de *Masteria* e é considerado feminino.

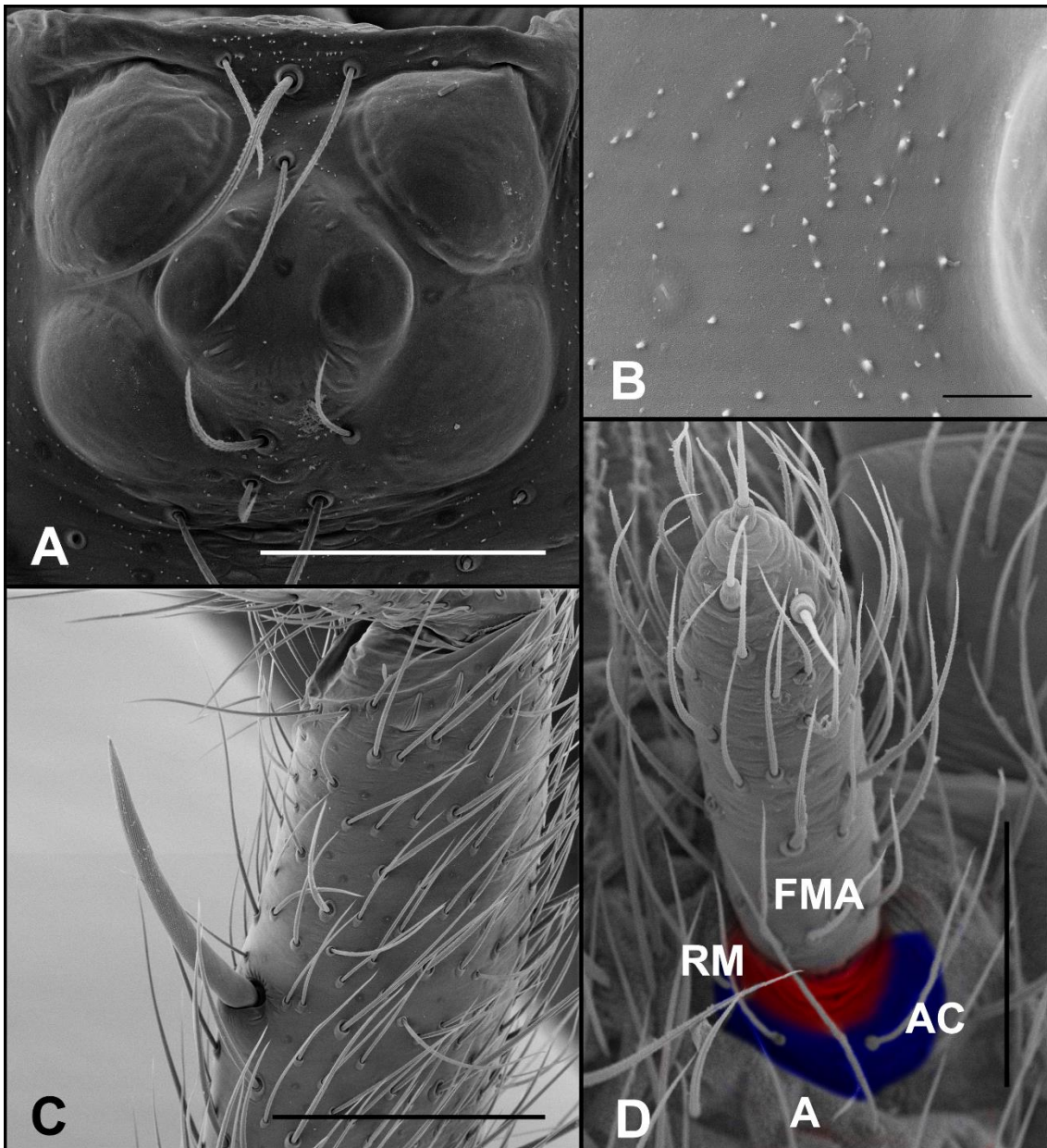
**Diagnose.** *Siremata* gen. nov. difere dos demais gêneros de *Masteriinae* pela presença de micro-espinhos ao redor dos olhos (Fig. 31 B), pelo padrão quadrangular dos olhos, com os medianos posteriores sobre um cômor (Fig. 31 A) e machos com um mega espinho ventral na região mediana da tíbia da perna I (Fig. 31 C).

**Descrição.** Aranhas migalomorfas de pequeno porte, comprimento total entre 2.16-4.25. Coloração: cefalotórax dorsal, quelíceras e pernas variando do esbranquiçado ao marrom escuro, com variações de amarelo, laranja e marrom-claro. Enditos, lábio e esterno marrom claro à esbranquiçada. Abdômen esbranquiçado ou marrom claro. Clípeo estreito (0.01-0.03) em relação ao OLA. Quelícera sem rastelo. Segmento basal da quelícera com uma fila de 9-13 dentes e uma fila de 10-18 dentículos mesobasais. Tubérculo ocular mais largo que longo, com seis olhos; com fila anterior e posterior reta, OMA sobre um tubérculo elevado (Fig. 31 A). Tegumento ao redor dos olhos com espículos (Fig. 31 B). Lábio mais largo que longo, sem cúspides. Enditos sem cúspides, apresentando uma serrula linear na borda apical. Esterno oval mais longo que largo, sem sigilas visíveis. Pernas com escópulas sem divisão, podendo ser fina com poucas cerdas sensoriais espaçadas, até densa com muitas cerdas sensoriais. Duas garras tarsais superiores com uma fila de dentes (5-11), garra tarsal inferior presente em todas as pernas, uma garra com 2-4 dentes. Fêmur de todas as pernas com uma fila distinta de espinhos finos e alongados dorsais (5-16), em vista ventral duas filas de espinhos finos (4-20). Tíbia da perna I dos machos com um mega espinho ventral na porção medial (Fig. 31. C), ausente em *Siremata lucasae* sp. nov.. Címbio do macho com espinhos apicais (2-4). Tricobótrio filiforme, base do tricobótrio corrugada, com quilhas em toda sua extensão. Pernas com uma fila no tarso (dorsal) e duas no metatarso (uma dorsal e uma dorsoretrolateral) e duas na tíbia (dorsal), similar à *Masteria*. Palpo apresentando uma fila no tarso e duas filar na tíbia. Abdômen com abertura pulmonar ovalada. Fiadeira lateral anterior curta com fúsculos no ápice, *australotheline* crescente presente. Fiadeira lateral posterior com três segmentos, alongados, segmento apical com ápice triangular, fúsculos presentes na face ventral (fúsculos ampulários maiores; fúsculos aciniformes; fúsculos em forma de abóbora). Palpo das fêmeas com um ou dois espinhos ventrais na base do tarso, unha do tarso com uma fila central de dentes (13-14). Palpo do macho: Tíbia do palpo com um grupo de espinhos ou cerdas retrolaterais, localizado na região medial (Fig. 32 D, Fig. 34 E), ausente em *juruti* sp. nov. Bulbo do macho alongado (Fig. 32 B, Fig. 34 C) ou achatado dorsoventralmente (Fig. 33 B, C). Genitália feminina: duas espermatecas, com dois lobos em cada lado, alongado (Fig. 32 F, G, Fig. 34 E) ou curto (Fig. 33 E, F).

**Elenco.** (n=3). *Siremata vovalteri* sp. nov., *S. lucasae* sp. nov. e *S. juruti* sp. nov.

**Distribuição.** Região da Amazônia brasileira.





**Figura 31 A-D.** *Siremata* gen. nov. A. Olhos de *Siremata volvalteri* sp. nov.; B. Detalhe micro espinhos na região dos olhos de *S. juruti* sp. nov.; C. Mega espinho ventral medial na tíbia I do macho de *S. vovalteri* sp. nov.; D. *australotheline* crescente presente. Abreviaturas: FMA= Fiadeira média anterior; RM= Região membranosa; AC= *australotheline* crescente; A= Abdômen. Escalas: A= 100um; B=10um; C=200um; D=100um.

*Siremata vovalteri* sp. nov.  
(Fig. 32; 38)

**Material-tipo.** Holótipo macho e parátipo fêmea de Benjamin Constant (4°22'58"S; 70°1'51"W), Amazonas, Brasil, 2010, P. S. Pompeu col. depositados no IBSP.

**Material adicional examinado.** BRASIL, *Amazonas*: Benjamin Constant (4°22'58"S; 70°1'51"W), 7♂, 2♀, P. S. Pompeu col. (IBSP).

**Etimologia.** Em homenagem ao avô do autor, Valter de Sá, in memoriam.

**Diagnose.** Machos de *Siremata vovalteri* sp. nov. assemelham-se a *S. lucasae* sp. nov. pelo aspecto alongado do bulbo (Fig. 32 B), mas difere por apresentar um mega espinho ventral na porção mediana da tíbia da perna I (Fig. 32 E) e os espinhos menores na tíbia do palpo (Fig. 32 D). Fêmeas são próximas de *S. lucasae* sp. nov. por apresentarem espermatecas com longos ductos e região distal globosa, difere por ser mais sinuosa (Fig. 32 F, G).

**Descrição. Macho** (Amazonas, Benjamin Constant, IBSP). Coloração: Cefalotórax dorsal e pernas marrom claro, cefalotórax ventral esbranquiçada e abdômen marrom amarelado. Comprimento total 2.35. Carapaça 1.19 de comprimento, 1.00 de largura. Abdômen 1.16 de comprimento. Fóvea 0.19. Clípeo 0.01. Cômoro ocular 0.19 de comprimento, 0.35 de largura. Olhos: seis, fila anterior e posterior reta (Fig. 32 A). OMA ausente, OLA 0.09, OMP 0.03, OLP 0.08. Segmento basal da quelícera com nove dentes, com 11 dentículos basais. Lábio 0.16 de comprimento, 0.25 de largura. Esterno 0.69 de largura, 0.79 de comprimento. Palpo: fêmur 0.60/ patela 0.35/ tíbia 0.50/ tarso 0.29/ total 1.74; Pernas I: fêmur 1.10/ patela 0.60/ tíbia 0.88/ metatarso 0.66/ tarso 0.57/ total 3.81; II: 0.82/ 0.50/ 0.60/ 0.50/ 0.50/ total 2.92; III: 0.75/ 0.35/ 0.53/ 0.56/ 0.60/ 2.79; IV: 1.04/ 0.44/ 0.72/ 0.79/ 0.63/ 3.62; Fórmula das pernas 1423; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, patela d3ap, v1-2ap, tíbia p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, tíbia v1-1mega espinho, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1-1, tíbia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1, p1; III:

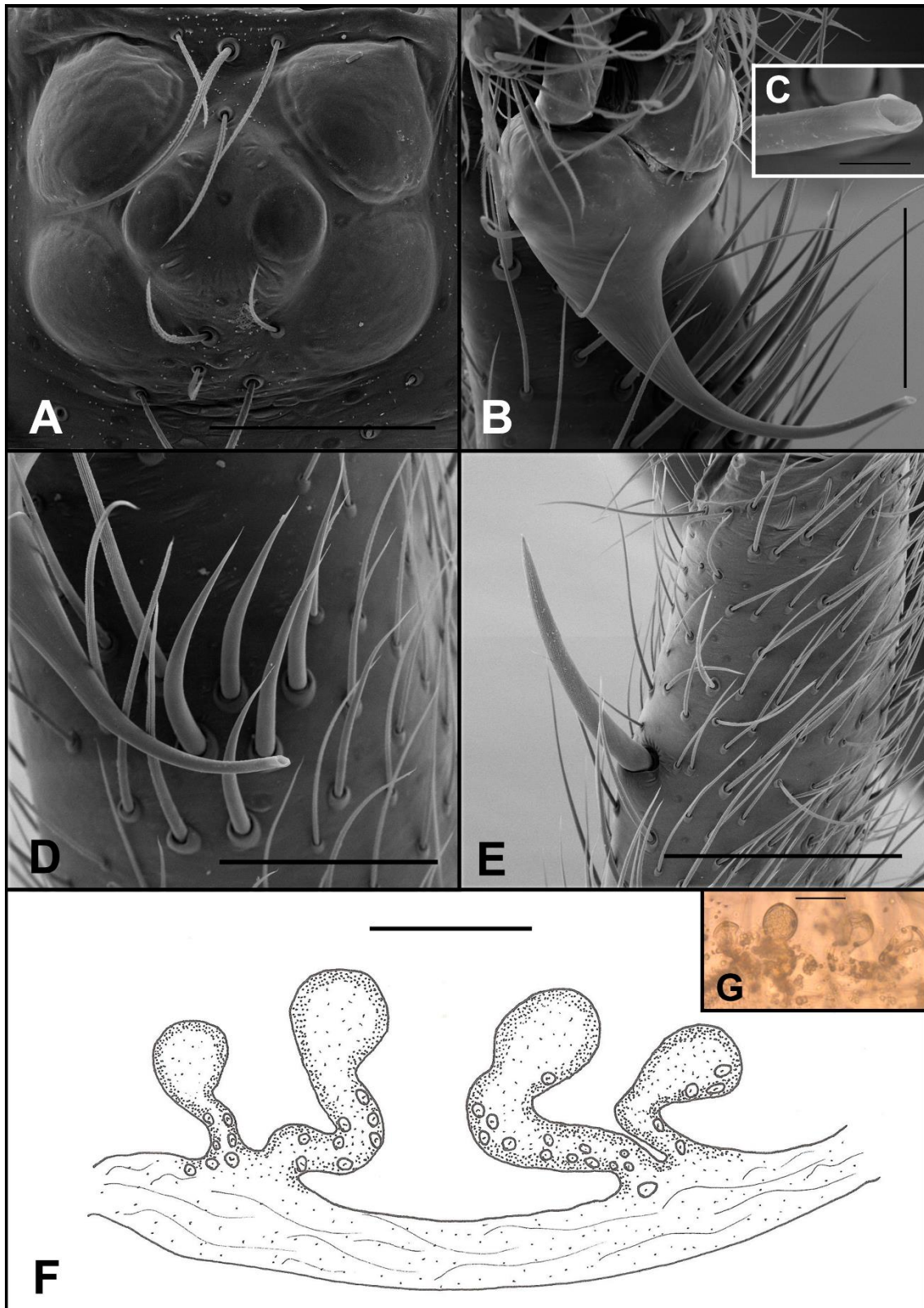




interno, ducto sinuoso com ápice globoso, lobo interno com ducto sinuoso com o ápice globoso (Fig. 32 F, G).

**Varição.** Macho (n=6): comprimento total: 2.13-2.75.

**Distribuição.** Amazônia, Benjamin Constant (Fig. 38).



**Figura 32 A-G.** *Siremata vovalteri* sp. nov. A. Olhos do macho; B. Bulbo em vista ventral; C. Detalhe da ponta do êmbolo; D. Grupo de espinhos retrolaterais na tíbia do palpo; E. Mega espinho ventral medial da tíbia I; F, G. Genitália feminina. Escalas: A, B= 100um; C=10um; D=100um; E=200um; F, G=50um.

*Siremata juruti* sp. nov.

(Fig. 33; 38)

**Material-tipo.** Holótipo macho de Acampamento Mutum (02°36'45.2"S; 56°11'27.5"W), Juruti, Pará, 15.VIII.2006, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. depositado no MPEG 008597; parátipo fêmea, mesma localidade do holótipo, 10-12.VIII.2006, D. F. Candiani & Lo-Man-Hung col. depositado no MPEG 008593.

**Material adicional examinado.** BRASIL, *Pará*: Juruti, Acampamento Mutum (02°36'45.2"S; 56°11'27.5"W), 1♂, 11-16.IX.2002, A. B. Bonaldo & D. D. Guimarães col. (MPEG 001066); 1♀, 1♂, 1♂, 2♂/1jv, 1♂, 1♂, 1♂, 1♂, 1♀, 1♂, 1♂, 08-15.VIII.2006, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 008596, 008605, 008606, 008614, 008617, 008619, 008620, 008634, 008635, 009145, respectivamente); Platô Capiranga, Linha 168E (02°28'22.1"S; 56°12'29.4"W), 1♀, 06-13.II.2007, N. F. Lo-Man-Hung & J. A. P. Barreiros col. (MPEG 023313); 1jv, 09-11.II.2007, N. F. Lo-Man-Hung & J. A. P. Barreiros col. (MPEG 023316); 1jv, 15-22.XI.2007, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023319); 1♀, 03-10.VI.2007, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023320); 1♀, 15-22.XI.2007, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023321); Acampamento Mutum (01°36'44.7"S; 56°11'39.2"W), 1♀, 03-10.VI.2007, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023324); 1♂, 08-10.VIII.2006, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023325); Sítio Barroso (02°27'41.7"S; 56°00'11.6"W), 1♀, 10.VIII.2006, D. F. Candiani & N. F. Lo-Man-Hung col. (MPEG 023328); 1♀, 13.II.2007, (MPEG 023329); 1♀, 06-13.II.2007, (MPEG 023330); 1♀, 06-13.II.2007, col. (MPEG 023338), todos coletados por . N. F. Lo-Man-Hung & J. A. P. Barreiros.

**Etimologia.** Em aposição à localidade tipo.

**Diagnose.** Machos de *Siremata juruti* sp. nov. são similares a *S. vovalteri* sp. nov. por possuírem um mega espinho ventral na tibia I (Fig. 33 D), mas difere pelo tégulo com a porção mediana achatada dorsoventralmente, levemente torcida e com quilhas baixas (Fig. 33 B, C). As fêmeas diferem das demais espécies por apresentarem espermatecas com ductos curto nos lobos e muito distantes umas das outras (Fig. 33 E, F).

**Descrição. Macho** (Pará, Juruti, Platô do Rio Juruti, Igarapé Mutum MPEG 1066). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas amareladas, e abdômen marrom-claro. Comprimento total, 2.16. Carapaça 1.10 de comprimento, 1.00 de largura. Abdômen 1.16 de comprimento. Fóvea 0.13. Clípeo 0.02. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.22 de largura. Olhos: seis, fila anterior e posterior reta (Fig. 33 A). OMA ausente, OLA 0.09, OMP 0.03, OLP 0.08. Segmento basal da quelícera com 12 dentes, com 14 dentículos basais. Lábio 0.13 de comprimento, 0.22 de largura. Esterno 0.66 de largura, 0.75 de comprimento. Palpo: fêmur 0.63/ patela 0.32/ tibia 0.54/ tarso 0.25/ total 1.74; Pernas I: fêmur 0.94/ patela 0.48/ tibia 0.79/ metatarso 0.54/ tarso 0.48/ total 3.23; II: 0.79/ 0.44/ 0.57/ 0.48/ 0.44/ total 2.72; III: 0.69/ 0.35/ 0.44/ 0.41/ 0.41/ 2.30; IV: 0.91/ 0.41/ 0.72/ 0.69/ 0.57/ 3.30; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1-3ap; Pernas I: fêmur d1-1, v2-2, p1, patela v1-1, p1, tibia v1mega espinho, metatarso v1b; II: fêmur d1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, patela v1-1, tibia v1-1-3ap, p1-1, metatarso v1-1; III: fêmur d1-1-1-1-1, v2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1-1, r1, tibia v1-1-3ap, p1-1, r1-1, metatarso d1-2ap, v1-1-3ap, p1; IV: fêmur d1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia d2b-1-1-1, v1-1-1-1-3ap, p1-1, r1-1-1, metatarso d1-2ap, v2-2-3ap, p1. Tibia I com um mega espinho ventral medial (Fig. 33 D). Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.38, 0.32, 0.41, respectivamente. Tibia do palpo curta (uma vez e meia a duas vezes o comprimento do címbio), dilatada basalmente, com uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas. Címbio tão largo quanto longo com um lobo prolatral curto, três espinhos apicais. Bulbo piriforme com tégulo alongado, porção medial do tégulo achatada dorsoventralmente, levemente torcido e com quilhas baixas, êmbolo curto (três a quatro vezes menor que o comprimento do êmbolo) e fortemente curvado (Fig. 33 B, C).

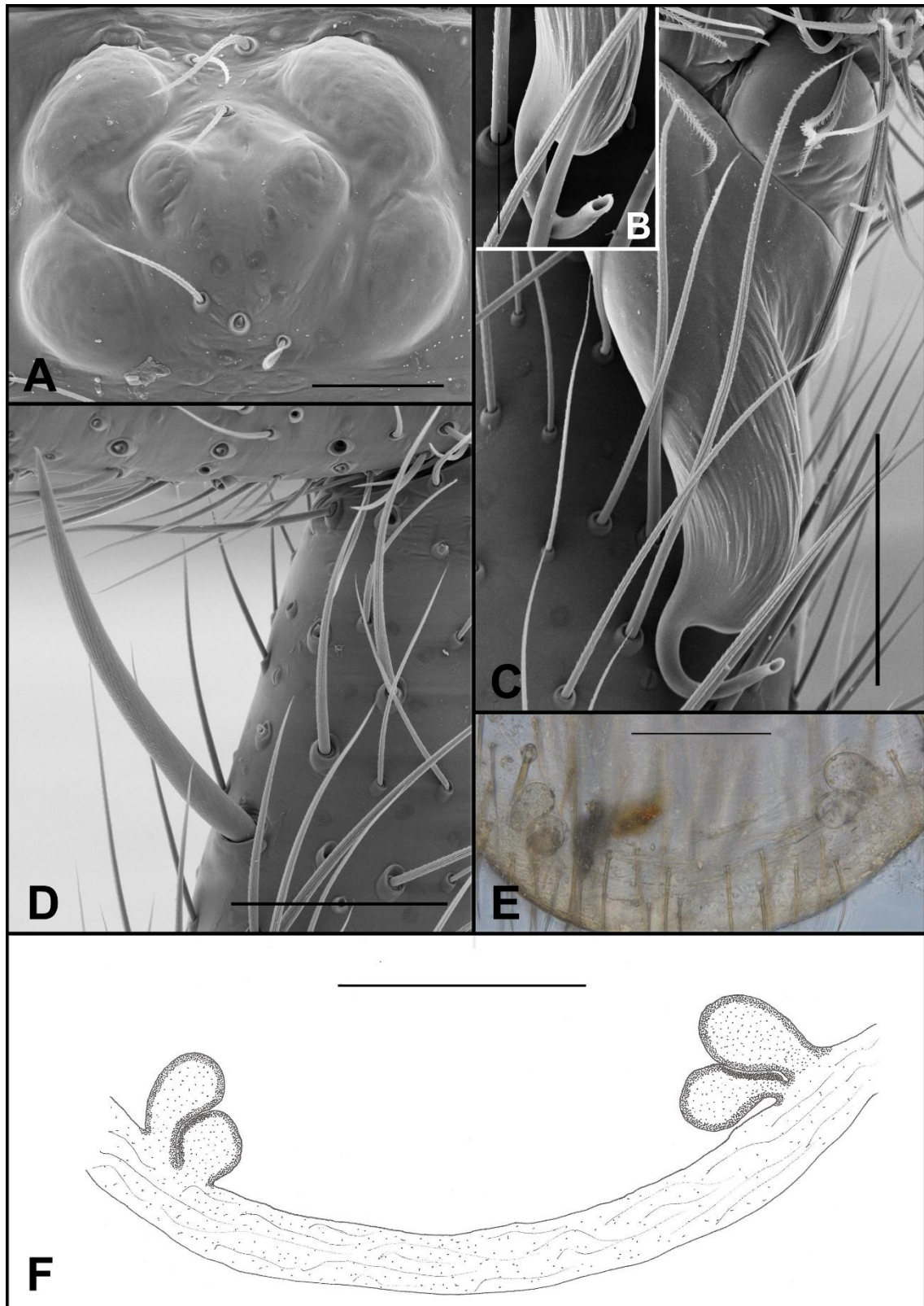
**Fêmea** (Pará, Juruti, Acampamento Mutum, MPEG 23330). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas amareladas, abdômen marrom claro. Comprimento total 2.85. Carapaça 1.38 de comprimento, 1.07 de largura. Abdômen 1.47 de comprimento. Fóvea 0.09. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.16 de comprimento, 0.22 de largura. Olhos: seis, fila anterior e posterior reta. OMA ausente, OLA 0.08, OMP 0.02, OLP 0.06. Segmento basal da quelícera com 12 dentes, com 13-15 dentículos basais. Lábio 0.13 de comprimento, 0.22 de largura. Esterno 0.63 de largura, 0.75 de comprimento. Palpo: fêmur 0.66/ patela 0.38/ tibia 0.54/ tarso 0.51/ total 2.09; Pernas I: fêmur 0.94/ patela 0.54/ tibia 0.78/ metatarso 0.60/ tarso 0.51/ total 3.37; perna II: 0.91/

0.60/ 0.54/ 0.57/ 0.51/ 3.13; III: 0.75/ 0.38/ 0.51/ 0.57/ 0.48/ 2.69; IV: 1.10/ 0.45/ 0.81/ 0.81/ 0.60/ 3.77. Fórmula das pernas 4123. Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela v1-3ap, p1, r1, tibia v1-2-3ap, p1, tarso v2b; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1-1, r1, tibia v1-1-1-3ap, p1-1, metatarso d1-1, v1-1-1; perna II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1-1-1, r1, tibia v1-1-3ap, p1-1, metatarso v1-1-1, p1, r1; III: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1-1-1, r1, tibia v1-1-3ap, p1-1-1, r2-1-1, metatarso d1-2ap, v2-2-3ap, p1-1; IV fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-3ap, p1-1, r1-1, tibia d1b-1, v1-1-3ap, p1-1-1, r2-1-1, metatarso d1-2ap, v2-3ap, p1-1, r1. Unha do palpo com 14 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.45, 0.32, 0.38, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, lobo externo e interno similares, com ductos curtos e área dista globosa (Fig. 33 E, F).

**Varição.** Macho (n=5): comprimento total: 2.16-2.63. Fêmea (n=5): comprimento total: 2.60-3.10.

**Distribuição.** Pará, Juruti (Fig. 38).





**Figura 33 A-F. *Siremata juruti* sp. nov.** A. Olhos do macho; B. Detalhe do êmbolo; C. Bulbo; D. Mega espinho ventral medial na tíbia I; E, F. Genitália feminina. Escalas: A=50um; B=30um; C, D, E, F=100um.

*Siremata lucasae* sp. nov.

(Fig. 34; 38)

**Material-tipo.** Holótipo macho e parátipo fêmea de Reservas do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF), Km 41 (03°06'07"S; 60°1'30"W), Manaus, Amazonas, Brasil, VIII.1999, Equipe Biota col. depositados no IBSP.

**Material adicional examinado.** BRASIL, Amazonas: Manaus, Reserva Colombo (03°06'07"S; 60°1'30"W), 3♂, 1♀, 26.X.2001, 13♂, 08-30.XI.2001, A. A. N. Rego col. (IBSP 13818, 13819); Reserva do Km 41 (03°06'07"S;60°1'30"W), 3♂, 1♀, VIII.1999, Equipe Biota col. (IBSP); Reserva Florestal Adolpho Ducke (2°57'42"S; 59°55'40"W), 1♂, sem data, Equipe SMNK col. (SMNK 8634).

**Etimologia.** Em homenagem à aracnóloga Sylvia Marlene Lucas do Insituto Butantan.

**Diagnose.** Machos de *Siremata lucasae* sp. nov. assemelham-se aos de *S. vovalteri* sp. nov. pelo bulbo alongado (Fig. 34 C), mas difere pela ausência do mega espinho ventral na tibia I e pela maior quantidade e maior comprimento dos espinhos na tibia do palpo (Fig. 34 E). Fêmeas são próximas de *S. vovalteri* sp. nov. por possuírem duas espermatecas com ductos longos, mas difere por estas serem menos sinuosas e pela presença de uma ampla região glandular (Fig. 34 B, D).

**Nota.** Pernas II, III e IV da fêmea perdidas devido ao espécime danificado.

**Descrição. Macho** (Amazonas, Manaus IBSP 13819). Coloração: Cefalotórax dorsal e ventral e pernas alaranjadas e abdômen dorsal marrom e ventral esbranquiçado. Comprimento total 3.67. Carapaça 1.82 de comprimento, 1.50 de largura. Abdômen 1.85 de comprimento. Fóvea 0.10. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.25 de comprimento, 0.35 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco procurva (Fig. 34 A). OMA ausente, OLA 0.15, OMP 0.04, OLP 0.14. Segmento basal da quelícera com 13 dentes, com 15-18 dentículos basais em uma fila irregular. Lábio 0.16 de comprimento, 0.32 de largura. Esterno 0.94 de largura, 1.00 de comprimento. Palpo: fêmur 0.94/

patela 0.54/ tibia 0.72/ tarso 0.50/ total 1.73; Pernas I: fêmur 1.69/ patela 0.60/ tibia 1.50/ metatarso 1.25/ tarso 0.94/ total 5.98; II: 1.41/ 0.69/ 1.16/ 1.00/ 0.91/ total 5.17; III: 1.35/ 0.60/ 1.10/ 1.10/ 0.79/ 4.94; IV: 1.72/ 0.72/ 1.57/ 1.54/ 1.00/ 6.55; Fórmula das pernas 4123; Espinulação palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, patela d2ap, tibia d1b, v1-1-1, p1; Pernas I: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2, patela v1-1, p1, tibia v1-1-3ap, p1, metatarso v1-1-1; II: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela d1, v2-3ap, p1, r1, tibia v1-1-3ap, p1-1-1, r1, metatarso v1-1-1, p1; III: fêmur d1-1, v2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2-2, p1, r1, patela v1-2ap, p1-1, r1, tibia d1b, v1-1-3ap, p1-1, r1-1-1-1, metatarso d1-1, v2-2-3ap, p1-1, r1-1-1; IV: fêmur d1-1, v2-2, p1, r1, patela d1, v1-1, p1-1, r1, tibia d1b, v1-1-1-3ap, p1-1-1-1-1-1-1, r1-1-1-1-1, metatarso d1-2ap, v2-1-1-3ap, p1-1-1, r1. Tibia I sem mega espinho. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.63 0.63, 0.60, respectivamente. Tibia do palpo curta (uma vez e meia o comprimento do címbio), dilatada basalmente, com uma fila de setas ventrais e dorsais alongadas, tibia com grupo de 20-25 espinhos retrolaterais longos e afilados (Fig. 34 E). Címbio tão longo quanto largo com um lobo prolateral curto e uma depressão retrolateral (Fig. 34 C), quatro espinhos apicais. Bulbo alongado com tégulo curto, êmbolo longo (duas vezes o comprimento do tégulo), com base larga e afilando distalmente, com sulco basal (Fig. 34 C).

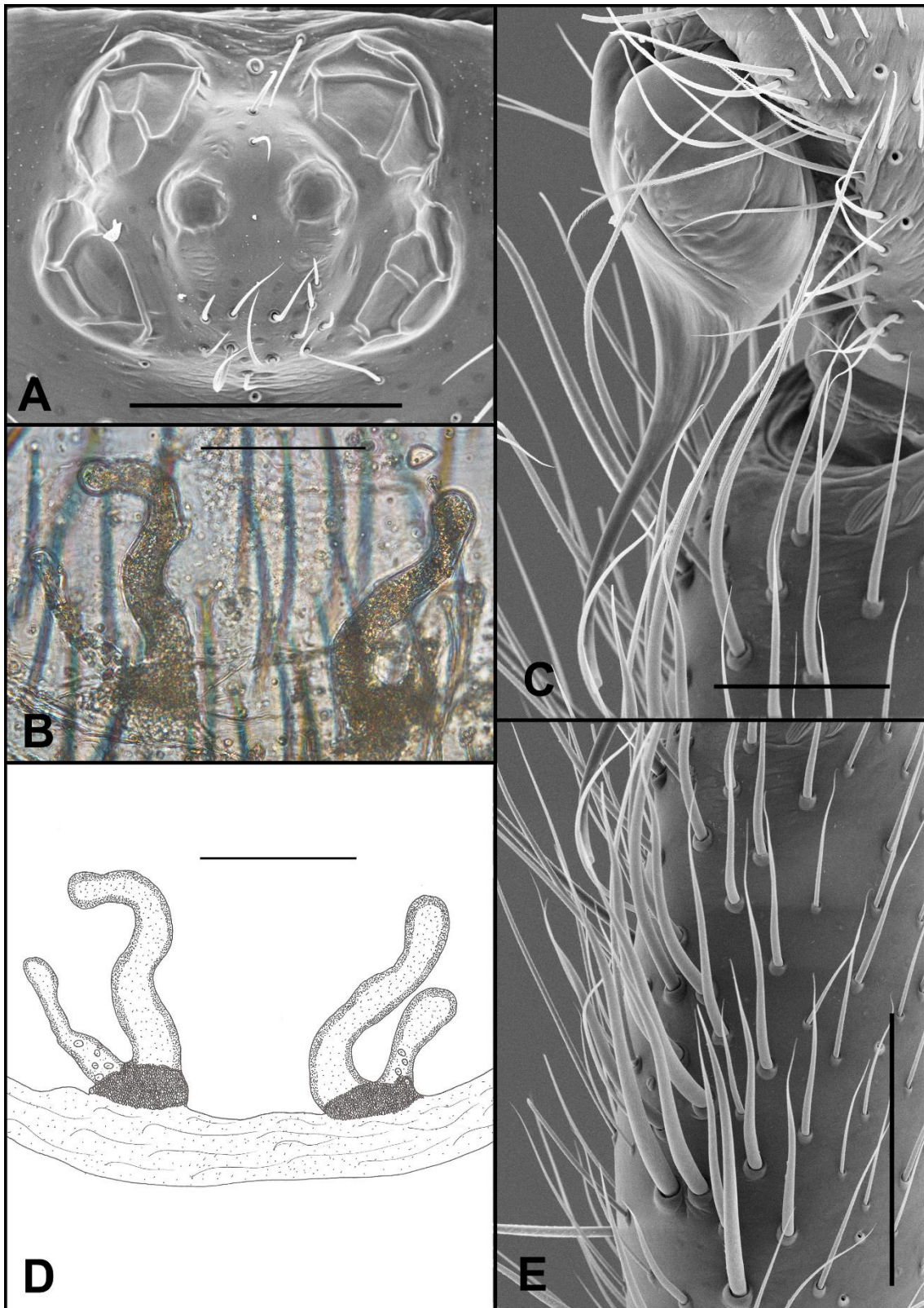
**Fêmea** (Parátipo, IBSP). Coloração: igual o macho. Comprimento total 4.25. Carapaça 1.75 de comprimento, 1.72 de largura. Abdômen 2.50 de comprimento. Fóvea danificada. Clípeo 0.03. Cômoro ocular 0.22 de comprimento, 0.38 de largura. Olhos: seis, fila anterior reta e posterior pouco procurva. OMA ausente, OLA 0.16, OMP 0.06, OLP 0.12. Segmento basal da quelícera com 13 dentes, com 15-18 dentículos basais em uma fila irregular. Lábio 0.22 de comprimento, 0.44 de largura. Esterno 0.94 de largura, 1.04 de comprimento. Palpo: fêmur 1.19/ patela 0.63/ tibia 0.97/ tarso 0.97/ total 3.76; Pernas I: fêmur 1.79/ patela 0.97/ tibia 1.57/ metatarso 1.35/ tarso 1.07/ total 6.75; pernas II, III e IV perdidas. Espinulação: palpo: fêmur d1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1, v2-2, p1, patela v1-2ap, p1, r1, tibia v1-1-3ap, p1-1-1, tarso v1; pernas: I: fêmur d1-1, v2-2, p1, patela v1-3ap, tibia d1b, v1-1-1-3ap, p1-1-1-1-1-1, metatarso v1-1-1-1; pernas II, III e IV perdidas. Unha do palpo com 13 dentes. Fiandeira lateral posterior: segmentos basal, medial e apical, 0.82, 0.75, 0.79, respectivamente. Genitália com duas espermatecas bilobadas, sobre uma região

glandular densa, com lobo externo com ductos longos e delgados, com metade do comprimento do lobo interno, bastante sinuoso (Fig. 34 B, D).

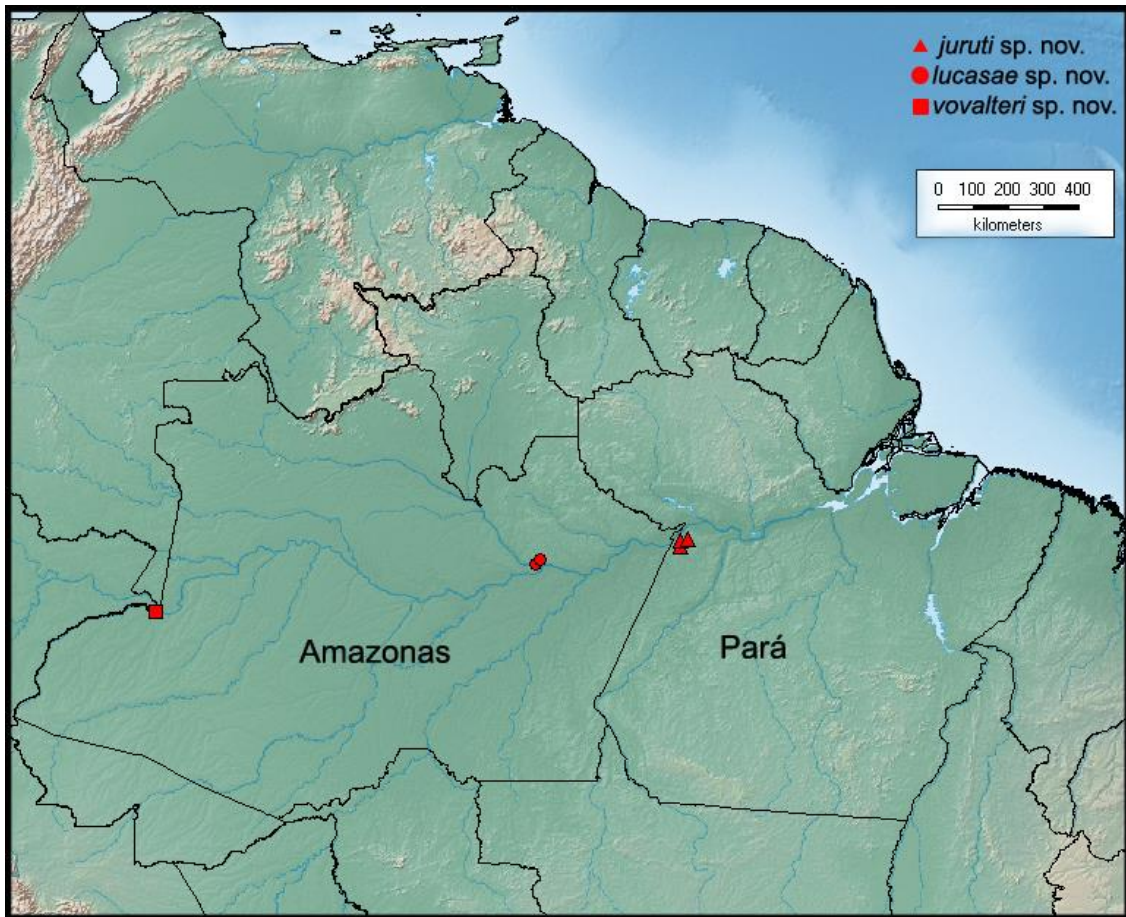
**Varição.** Macho (n=4): comprimento total: 3.07-3.67.

**Distribuição.** Manaus Amazonas (Fig. 38).





**Figura 34 A-E. *Siremata lucasae* sp. nov.** A. Olhos do macho; B. Genitália feminina; C. Bulbo em vista retrolateral; D. Genitália feminina; E. Grupo de espinhos retrolaterais na tíbia do palpo. Escalas: A= 200um; B, C= 100um; D= 200um; E= 100um.



**Figura. 38.** Mapa de distribuição das espécies de *Siremata*.



## 5. Discussão

Masteriinae era definida pela presença de sérrula linear apical nos enditos, grupo ocular compacto e olhos médios anteriores reduzidos ou ausentes (Raven, 1991). Foi adicionada à essas sinapomorfias putativas, mais um caráter diagnóstico, órgão tarsal sem elevação, com estrias baixas e concêntricas (Fig. 1 C, D).

O bulbo copulador do palpo dos machos de Masteriinae apresenta duas conformações gerais, com apófise paraembólica e sem apófise paraembólica. Sendo a sua presença, exclusiva do grupo *spinosa* e algumas espécies não neotropicas, como por exemplo *M. franzi* (ver Raven, 1991, p. 114, fig. 62, 63), mas esta estrutura só aparece em *Masteria*. Uma hipótese no início do projeto era avaliar se essa distinta característica poderia sugerir que estas espécies pudessem pertencer a um dos gêneros sinonimizados ou talvez um novo. Após análise detalhada e comparativa com as espécies sem apófise paraembólica, foi descartada, devido ao compartilhamento de outras características como o processo prolateral no metatarso I do machos, entre todas as espécies do gênero. Raven (1979) cita que o surgimento de apófise paraembólica em Mygalomorphae é raro, presente em poucas espécies, e faz analogia das apófises de *Masteria* com as de Atypidae (apófise paraembólica com torsões e curvaturas, mas de conformidade diferente de *Masteria* (Ver Siliwai, Kuman & Raven, 2014). As apófises de *Masteria* variam de forma entre as espécies, uma única característica em comum é o seu achatamento, mas podem ser retas, curvadas ou helicoidais.

A genitália das fêmeas em Masteriinae não possuem um padrão único e exclusivo para definir qualquer um dos gêneros. As duas espermatecas podem apresentar um, dois, três ou quatro lobos de cada lado, ou mesmo apresentarem o número de lobos diferentes em cada lado (Fig. 20 G). As espécies de *Strimea* possuem apenas um lobo, mesmo assim, não foi considerado uma característica sinapomórfica do gênero, pois *Masteria* apresenta algumas espécies com genitálias unilobadas (Fig. 25 F). No gênero novo *Siremata* elas são bilobadas, o que também ocorre em espécies de *Masteria* (Fig. 4). Sendo assim, as estruturas internas de Masteriinae, apesar de serem bem detalhadas neste trabalho, foram de pouca serventia na diagnose dos gêneros.

Em virtude da ausência de caracteres da genitália feminina, os quatro grupos aqui propostos para *Masteria*, foram embasados na estrutura do palpo do macho. Este agrupamento artificial para as espécies de *Masteria* visa facilitar a comparação entre as

espécies e rápida visualização das estruturas diagnosticas entre elas. Futuramente só uma análise cladística poderia dar sustentação a estes grupos.

### **Distribuição**

Diversos trabalhos de levantamento de araneofauna e relatórios técnicos, em especial de áreas do Brasil, como região amazônica (Bonaldo *et al.* 2009; Machado 2010), nordeste (Dias *et al.* 2005) e sudeste (Trajano & Bichuette 2009) registram morfótipos de micro Dipluridae ou mesmo de *Masteria* sp. em suas amostragens. Boa parte deste material chegou a nossas mãos e apesar da aparência ou similaridade de corpo com os Masteriinae, detectamos que não pertencem a esta subfamília, e somente com estudos mais abrangentes será possível saber onde se encaixam, se em Dipluridae ou mesmo, em alguma outra família de aranhas. Um caso que exemplifica isto, é o de *Masteria emboaba* Pedroso *et al.* 2015, recentemente descrita para cavernas de Minas Gerais, que aqui é considerada *incertae sedis*. Apesar de não examinarmos os tipos, recebemos material da localidade-tipo e esses espécimes não apresentam os caracteres diagnósticos delimitados aqui para Masteriinae. Este exemplares apresentam uma sérrula não linear, órgão tarsal elevado e tricobótrio semi corrugado, caracteres que nos permitem afirmar que não se trata de uma *Masteria* e que esta espécie necessita de estudos detalhados no futuro. Sendo assim, detectamos que no momento não existem representantes de Masteriinae ao sul da região amazônica, mesmo assim, esta hipótese só poderá ser corroborada com mais coletas nas áreas ao norte da Argentina, Bolívia e Paraguai, de onde não temos material para estudo.

## 6. Conclusão

- Masteriinae, dentro de Dipluridae, é definida pela presença de uma sérrula linear localizada na região distal do endito, olhos médios anteriores reduzidos ou ausentes e órgão tarsal não elevado, com estrias baixas e concêntricas;
- Estruturas como processo embólico e genitália feminina são pouco informativos para caracterizar a subfamília;
- A diagnose de *Masteria* é redefinida, sendo as espécies caracterizadas pela presença de processos prolaterais na tíbia I dos machos, padrão retangular do olhos e presença de *australotheline* crescente;
- A diagnose de *Striamea* é modificada e apresenta o mega-espinho, que foi ignorado na proposição do gênero;
- Um gênero novo é proposto, para abrigar três espécies que se caracterizam por: micro-espinhos na região dos olhos, padrão ocular quadrangular com os olhos médios posteriores sobre um cômodo e perna I dos machos com um megaespinho ventral medial na tíbia;
- A distribuição de Masteriinae é revista e parece não ocorrer ao sul da região amazônica;
- A distribuição da subfamília nas Américas é mais diversa nas Antilhas e América Central.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alayón G., G. 1995. La subfamilia Masteriinae (Araneae: Dipluridae) en Cuba. *Poeyana*, 453: 1-8.
- Bertani, R., Ribeiro Cruz, W. & Oliveira, M. E. E. S. 2013. *Masteria manauara*, the first masteriine species from Brazil (Araneae: Dipluridae, Masteriinae). *Zoologia*, 30: 437-440.
- Bonaldo, A.B; Brescovit, A.D.; Höfer, H.; Gasnier, T.G.; Lise, A. 2009. A araneofauna (Arachnida, Araneae) da Reserva Florestal Ducke, Manaus, Amazonas, Brasil. In: Fonseca, C.R.V.; Magalhães, C.; Rafael, J.A.; Franklin, E. (Eds). A Fauna de Artrópodes da Reserva Florestal Ducke. Estado Atual do Conhecimento Taxonômico e Biológico. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Amazonas. p. 201-222.
- Cambridge, F. O. P. 1896. On the Theraphosidae of the lower Amazons: being an account of the new genera and species of this group of spiders discovered during the expedition of the steamship "Faraday" up the river Amazons. *Proceedings of the Zoological Society of London*, 1896: 716-766.
- Chickering, A. M. 1945. Hypotypes of *Accola spinosa* Petrunkevitch (Dipluridae) from Panama. *Transactions of the Connecticut Academy of Arts and Sciences*, 36: 159-167.
- Chickering, A. M. 1964. Two new species of the genus *Accola* (Araneae, Dipluridae). *Psyche, Cambridge*, 71: 174-180.
- Chickering, A. M. 1966. Three new species of *Accola* (Araneae, Dipluridae) from Costa Rica and Trinidad, W. I. *Psyche, Cambridge*, **73**: 157-164.
- Dias, M.F. de R.; Brescovit, A.D.; Menezes, M. 2005. Aranhas de solo (Arachnida: Araneae) em fragmentos florestais no sul da Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*, v5 (n1a) - BN010051a2005.

Gertsch, W. J. 1982. The troglobitic mygalomorphs of the Americas (Arachnida, Araneae). *Association for Mexican Cave Studies Bulletins*, 8: 79-94.

Koch, L. 1873. *Die Arachniden Australiens*. Nürnberg, 1: 369-472.

Kulczyn'ski, W. 1908. Araneae musei nationalis Hungarici in regionibus Indica et Australia a Ludovico Biro collectae. *Annales Historico-Naturales Musei Nationalis Hungarici*, 6: 428-494.

Machado, B. R. S. 2010. Efeitos da Serrapilheira e Camada de Raízes Superficiais sobre a Abundância de Duas Guildas de Aranhas (Araneae) em um Ambiente de Capinarama na Amazônia Central. 51f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas). Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Manaus, Amazonas, 2010.

Pedroso, D. R., Baptista, R. L. C. & Bertani, R. 2015. A new species of *Masteria* (Araneae: Dipluridae: Masteriinae) from southeastern Brazil. *Zoologia*, 32: 59-65.

Petrunkévitch, A. 1925. Arachnida from Panama. *Transactions Connecticut Academy of Arts and Sciences*, 27: 51-248.

Platnick, N. I. & Gertsch, W. J. 1976. The suborders of spiders: a cladistic analysis (Arachnida, Araneae). *American Museum novitates*, 2607: 1-15.

Pocock, R. I. 1897. On some trap-door spiders of the family Ctenizidae from South and West Australia, contained in the collection of the British Museum. *Annals and Magazine of Natural History*, 19: 109-116.

Pocock, R. I. 1903. On some genera and species of South American Aviculariidae. *Annals and Magazine of Natural History*, 11: 81-115.

Rainbow, W. J. 1898. Contribution to a knowledge of the arachnid fauna of British New Guinea. *Wales*, 23: 328-356.

- Raven, R. J. 1979. Systematics of the mygalomorph spider genus *Masteria* (Masteriinae: Dipluridae: Arachnida). *Australian Journal of Zoology*, 27: 623-636.
- Raven, R. J. 1981. Three new mygalomorph spiders (Dipluridae, Masteriinae) from Colombia. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 170: 57-63.
- Raven, R. J. 1983. Contributions to the mountain fauna of Malawi (Mission R. Jocque) III. Dipluridae (Araneae). *Zoological African*, vol. 97, pp. 345-352, figs. 1-11, pl. 1.
- Raven, R. J. 1984. Systematics of the Australian curtainweb spiders (Ischnothelinae: Dipluridae: Chelicerata). *Australian Journal of Zoology*, no. 93, pp. 1-102, figs. 1-224, tables 1-26.
- Raven, R. J. 1985. The spider infraorder Mygalomorphae (Araneae): Cladistics and systematics. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 182: 1-180
- Raven, R. J. 1991. A revision of the mygalomorph spider family Dipluridae in New Caledonia (Araneae). In Chazeau, J. & S. Tillier (eds.), *Zoologia Neocaledonica*, Vol. 2. *Mémoires du Muséum National d'Histoire Naturelle (A)*, 149: 87-117.
- Raven, R. J. 2000. Taxonomica Araneae I: Barychelidae, Theraphosidae, Nemesiidae and Dipluridae (Araneae). *Memoirs of the Queensland Museum*, 45: 569-575.
- Roewer, C. F. 1963. Araneina: Orthognatha, Labidognatha. *Insects Micronesia*, 3: 104-132.
- Schwendinger, P. J. 2009. A taxonomic revision of the genus *Phyxioschema* (Araneae, Dipluridae), I: species from Thailand. *Zootaxa*, 2126: 1-40.
- Siliwal, M., Kumar, R. S. & Raven, R. J. 2014. A new species of *Atypus* Latreille, 1804 (Araneae: Atypidae) from Northern India. *Arthropoda Selecta* 23 (2): 221-224.



Simon, E. 1889. Arachnides. In Voyage de M. E. Simon au Venezuela (décembre 1887-avril 1888). *4e Mémoire. Annales de la Societe Entomologique de France*, (6) 9: 169-220.

Simon, E. 1891. On the spiders of the island of St. Vincent. Part 1. *Proceedings of the Zoological Society of London*, 1891: 549-575.

Simon, E. 1892. Arachnides. In Raffrey, A., I. Bolivar & E. Simon, Etudes cavernicoles de l'île Luzon. Voyage de M. E. Simon aux îles Phillipines (mars et avril 1890). *4e Mémoire. Annales de la Societe Entomologique de France*, 61: 35-52.

Simon, E. 1903. *Histoire naturelle des araignées*. Paris 2, 669-1080.

Trajano, E. & Bichuette, M.E. 2009. Diversity of Brazilian subterranean invertebrates, with a list of troglomorphic taxa. *Subterranean Biology*, 2009 (2010): 7: 1-16.

World Spider Catalog. 2015. World Spider Catalog. Natural History Museum Bern, disponível em <http://wsc.nmbe.ch>, version 16.5, accessed on {15 de julho de 2015}.

Wunderlich, J. 1988. *Die Fossilen Spinnen im Dominikanischen Bernstein*. Published by the author, Straubenhardt, West Germany, 378 pp.

## ANEXO: TABELA MASTERIINAE

Espécie	Sexo	Bulbo	Êmbolo	Apófise Paraembólica	Tíbia do Palpo (Retrolateral)	Tíbia I	Metatarso I		Olhos	Genitália		
							Depressão basal metatarso I	Espinho basal metatarso I		Espermateca	Lobos	Região Glandular
<i>Masteria hirsuta</i> L. Koch, 1873	♂♀	Piriforme	Longo	-	-	-	-	-	6	2	2	pouco densa
<i>Masteria barona</i> (Chickering, 1966)	♂♀	Alongado	Longo	-	-	P1, P2 e P3	presente	presente	6	2	2	densa
<i>Masteria petrunkevitchi</i> (Chickering, 1964)	♂♀	Alongado	Longo	-	15 espinhos basais agrupados	P2 e P3	presente	presente	8	2	1	densa
<i>Masteria soucouyant</i> sp. nov.	♂♀	Alongado	Longo	-	10-12 micro espinhos agrupados	P1, P2 e P3	presente	presente	6	2	3	pouco densa
<i>Masteria lucifuga</i> (Simon, 1889)	♂♀	Piriforme	Longo	-	-	P1, P2 e P3	presente	presente	6	2	4	pouco densa
<i>Masteria colombiensis</i> Raven, 1981	♂♀	Piriforme	Curto	-	-	P1, P2 e P3	presente	presente	8	2	2	pouco densa

Espécie	Sexo	Bulbo	Êmbolo	Apófise Paraembólica	Tibia do Palpo (Retrolateral)	Tíbia I	Metatarso I		Olhos	Genitália		
							Depressão basal metatarso I	Espinho basal metatarso I		Espermateca	Lobos	Região Glandular
<i>Masteria downeyi</i> (Chickering, 1966)	♂♀	Piriforme	Curto	-	15-20 cerdas grossas e alongadas	P1, P2 e P3	presente	presente	6	2	2	densa
<i>Masteria lewisi</i> (Chickering, 1964)	♂♀	Piriforme	Curto	-	4 espinhos fortes	P1, P2 e P3	presente	presente	6	2	2	densa
<i>Masteria amarumayu</i> sp. nov.	♂♀	Piriforme	Curto	-	-	P2 e P3	presente	-	6	2	2	pouco densa
<i>Masteria locandiani</i> sp. nov.	♂♀	Piriforme	Longo	-	-	P2 e P3	presente	presente	6	2	2	pouco densa
<i>Masteria aguaruna</i> sp. nov.	♂♀	Piriforme	Longo	-	35-40 espinhos fortes e curtos	P1, P2 e P3	presente	presente	6	2	2	pouco densa
<i>Masteria aimeae</i> (Alayón, 1995)	♂♀	Alongado	Longo	-	-	megaespinho (6)	-	-	6	2	2	densa

Espécie	Sexo	Bulbo	Êmbolo	Apófise Paraembólica	Tíbia do Palpo (Retrolateral)	Tíbia I	Metatarso I		Olhos	Genitália		
							Depressão basal metatarso I	Espinho basal metatarso I		Espermateca	Lobos	Região Glandular
<i>Masteria golovatchi</i> Alayón, 1995	♂♀	Globoso	Longo	-	12 espinhos curtos e fortes agrupados	megaespinho (6)	-	-	6	2	2	pouco densa
<i>Masteria tayrona</i> sp. nov.	♂♀	Piriforme	Longo	-	46 espinhos curtos e fortes dispostos em 7-8 filas	P1, P2 e P3	presente	-	8	2	4-5	pouco densa
<i>Masteria pecki</i> Gertsch, 1982	♀	-	-	-	-	-	-	-	6 vestigiais	2	2	pouco densa
<i>Masteria manauara</i> Bertani, Cruz & Oliveira, 2013	♂♀	Globoso	Longo	-	12-15 cerdas táteis	P2 e P3 curtos e fortes	-	1 espinho curto e forte	6	2	1	pouco densa
<i>Masteria spinosa</i> (Petrunkevitch, 1925)	♂♀	Piriforme	Longo	mesmo tamanho do êmbolo	35-40 cerdas grossas e alongadas	P1, P2 e P3	presente	presente	8	2	2	densa

Espécie	Sexo	Bulbo	Êmbolo	Apófise Paraembólica	Tíbia do Palpo (Retrolateral)	Tíbia I	Metatarso I		Olhos	Genitália		
							Depressão basal metatarso I	Espinho basal metatarso I		Espermateca	Lobos	Região Glandular
<i>Masteria simla</i> (Chickering, 1966)	♂♀	Piriforme	Longo	pouco maior que o êmbolo	30-35 cerdas alongadas	P1, P2 e P3	presente	presente	8	2	2	pouco densa
<i>Masteria sabrinae</i> sp. nov.	♂♀	Piriforme	Longo	pouco menor que o êmbolo	18-20 espinhos fortes	P1, P2 e P3	presente	presente	8	2	1	pouco densa
<i>Masteria galipote</i> sp. nov.	♂♀	Piriforme	Curto	pouco menor que o êmbolo	6-8 espinhos curtos	P1, P2 e P3	presente	presente	6	2	2	pouco densa
<i>Striamea magna</i> Raven, 1981	♀	-	-	-	-	-	-	-	8	2	1	pouco densa
<i>Striamea gertschi</i> Raven, 1981	♂♀	Piriforme	Longo	-	5 espinhos curtos e fortes na parte distal e 1 apical alongado	-1 megaespinho; -campo de micro espinhos em vista retrolateral	-	-	8	2	1	densa

Espécie	Sexo	Bulbo	Êmbolo	Apófise Paraembólica	Tíbia do Paipo (Retrolateral)	Tíbia I	Metatarso I		Olhos	Genitália		
							Depressão basal metatarso I	Espinho basal metatarso I		Espermateca	Lobos	Região Glandular
<i>Siremata vovalteri</i> sp. nov.	♂♀	Alongado	Longo	-	10-15 espinhos longos e agrupados	megaespinho (1)	-	-	6	2	2	pouco densa
<i>Siremata lucasae</i> sp. nov.	♂♀	Alongado	Longo	-	20-25 espinhos longos e afilados	-	-	-	6	2	2	densa
<i>Siremata juruti</i> sp. nov.	♂♀	Piriforme	Longo	-	-	megaespinho (1)	-	-	6	2	2	pouco densa